

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS)

ANDRE LULIO

**O DIALOGISMO EM CANÇÕES-RAP: A RESPONSABILIDADE DAS PRÁTICAS
DE LEITURA E OS DIÁLOGOS IDENTITÁRIOS E CULTURAIS EM
ATIVIDADES NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Vitória

2023

ANDRE LULIO

**O DIALOGISMO EM CANÇÕES-RAP: A RESPONSABILIDADE DAS PRÁTICAS
DE LEITURA E OS DIÁLOGOS IDENTITÁRIOS E CULTURAIS EM
ATIVIDADES NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional/Profletras do Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Vitória, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Tatiana Aparecida Moreira.

Vitória

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

L955d Lulio, Andre.

O dialogismo em canções-*Rap*: a responsabilidade das práticas de leitura e os diálogos identitários e culturais em atividades nas séries finais do ensino fundamental / Andre Lulio. – 2023.

137 f.: il. ; 30 cm.

Orientadora: Tatiana Aparecida Moreira.

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Mestrado Profissional em Letras – Profletras, Vitória, 2023.

1. Leitura – Estudo e ensino. 2. Rap (Música) – Leitura – Educação. 3. Leitura (Ensino fundamental). 4. Dialogismo (Análise literária) – Canções e música . 5. Compreensão na leitura – Canções e música. 6. Cultura popular – Leitura – Canções e música. I. Moreira, Tatiana Aparecida. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 21: 372.4

Elaborada por Marcileia Seibert de Barcellos – CRB-6/ES – 656

ANDRE LULIO

**O DIALOGISMO EM CANÇÕES-RAP: A RESPONSABILIDADE DAS PRÁTICAS DE
LEITURA E OS DIÁLOGOS IDENTITÁRIOS E CULTURAIS EM ATIVIDADES
NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional, vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional do Instituto Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovada em 05 de junho de 2023

COMISSÃO EXAMINADORA



Doutora Tatiana Aparecida Moreira
Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes
Orientadora

(Telepresença: Portaria Nº 783 de 19/11/2021 - Campus Vitória)

p/ 

Doutora Leticia Queiroz de Carvalho
Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes
Membro Interno

(Telepresença: Portaria Nº 783 de 19/11/2021 - Campus Vitória)

p/ 

Doutor Luciano Novaes Vidon
Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes
Membro Externo

(Telepresença: Portaria Nº 783 de 19/11/2021 - Campus Vitória)

ANDRE LULIO

LULIO, Andre; MOREIRA, Tatiana Aparecida. **Dialogismo e questões culturais e identitárias nas letras de Rap de Cesar MC**: sequência de atividades para o Ensino Fundamental II. Vitória: Ifes, 2023. 74 p. (Caderno pedagógico - e-book).

Produto Educacional apresentado ao Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional, vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional do Instituto Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovado em 05 de junho de 2023

COMISSÃO EXAMINADORA

p/ 

Doutora Letícia Queiroz de Carvalho
Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes
Membro Interno

(Telepresença: Portaria Nº 783 de 19/11/2021 - Campus Vitória)

p/ 

Doutor Luciano Novaes Vidon
Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes
Membro Externo

(Telepresença: Portaria Nº 783 de 19/11/2021 - Campus Vitória)

AGRADECIMENTOS

Agradecer é reconhecer que não chegamos a nenhum lugar sozinho. Com essa afirmação, registro o meu sentimento de gratidão a todas as pessoas que estão desde sempre comigo, e àquelas que se fizeram presentes, nesses anos de estudos.

À Divindade Suprema, que me concedeu a desafiadora e difícil tarefa de viver. Obrigado pela oportunidade da aprendizagem diária, sobretudo, pela concessão da possibilidade de, a cada dia, tornar-me uma pessoa melhor.

Meu profundo agradecimento a Nossa Senhora de Fátima e Santa Teresinha do Menino Jesus, que generosamente concederam-me a graça da aprovação no mestrado e iluminaram meu caminho ao longo dessa jornada de estudos.

À Tatiana Aparecida Moreira, minha orientadora, por me permitir chegar até aqui. Sou grato pela dedicação e comprometimento com o meu aprendizado. Seus insights, sugestões e críticas construtivas me ajudaram a ampliar meus horizontes e a desenvolver uma abordagem mais dialógica em minha pesquisa.

Aos meus pais, Ernandi Lulio e Ivanete de Almeida Lulio. Expresso minha eterna gratidão por terem me guiado com tanto amor, paciência e sabedoria ao longo dos anos, principalmente após a perda de meu irmão Josias. Obrigado por serem minha base, inspiração e referência de caráter, retidão e valores.

À minha esposa Camila Soares Ferreira Lulio, gratidão por seu amor, companheirismo, emoções divididas, apoio, conselhos e encorajamento constantes ao longo de todo o processo de desenvolvimento desta pesquisa.

Ao meu sobrinho, Bruno Brunow Lulio, por ter me apresentado os trabalhos de Cesar MC e também por ser prestativo, conselheiro e sempre atencioso comigo.

A Adriano Lulio, por quem tenho um enorme carinho. Desde o início até o fim deste estudo, a sua presença foi essencial para o meu sucesso. Não há palavras suficientes para descrever o quanto sou grato por tê-lo ao meu lado em todos os momentos. Sua contribuição foi fundamental para esta conquista.

A Jardel Gireli Freire de Almeida pelo apoio e colaboração significativa neste trabalho. Suas sugestões foram inestimáveis e me ajudaram a aprimorar a qualidade deste estudo.

A Nathália Freire, agradeço por todo o apoio e incentivo concedido durante esse período. Mesmo longe, suas mensagens e áudios de encorajamento sempre me motivaram a continuar e a acreditar em meu potencial.

Ao meu amigo, Francisco Roldi Guariz pelas correções e subsídios de materiais, bem como estimativas de força e coragem durante o processo.

À Rosangela Trevizani Bolsanelo de Jesus, uma amiga especial do trabalho, agradeço pelo carinho, acolhimento e encorajamento em todos os momentos precisos.

À Sanandrea Torezani, uma das minhas primeiras professoras, obrigado por ter me acolhido, me instruído e acalmado meu coração em diversos momentos deste trabalho.

Ao Superintendente Regional de Educação de Colatina, Antônio Marcos Maifredi por ter me proporcionado condições favoráveis para a realização deste estudo. Agradeço por acreditar em meu potencial e por ter me dado a oportunidade de desenvolver minhas habilidades e conhecimentos.

A Assessora Pedagógica Pâmela Pereira Félix Nogueira. Seu comprometimento em me ajudar a superar os obstáculos e alcançar meus objetivos foi fundamental para a conclusão bem sucedida deste trabalho.

Aos Supervisores de Assessoramento Pedagógico das Escolas Estaduais da Superintendência Regional de Educação de Colatina: Arthur José Pedra, Bruna Venturini Rizzi, Katia Sirlene Campi Knupp, Marina Thebaldi, Larissa Martinelli de Matos Racanelli, Rafaela Botam, Rosangela Trevizani Bolsanelo de Jesus, Tábata Pereira de Souza, Tânia Verusca Dadalto e Vanessa Pereira de Souza. Gratidão pelo apoio, incentivo e compreensão demonstrados em todos os momentos em que precisei me ausentar ou dedicar mais tempo a esta pesquisa.

À Diretora da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio David Roldi (EEEFM), Edimara Gireli Galon. Obrigado pelo carinho e principalmente por acreditar que a pesquisa nesta instituição de ensino seria eficaz.

Um “salve” à equipe da EEEFM David Roldi, a quem, especialmente, agradeço pela parceria, confiança e respeito ao meu estudo. Da mesma maneira, agradeço à turma do 9ºM01 por ter aceitado o desafio de fazer parte da minha pesquisa.

Agradeço aos professores do Profletras pelo incentivo à pesquisa, dedicação e pelos inúmeros ensinamentos compartilhados com os colegas com quem tive a honra de conviver nesses dois anos.

A todos os colegas do Profletras, que sempre estiveram do meu lado, compartilharam frustrações, entusiasmos e não me deixaram desistir no percurso.

Aos professores doutores, membros da minha banca, Letícia Queiroz de Carvalho e Luciano Novaes Vidon pelas orientações, dicas e considerações valiosas que engrandeceram esta pesquisa.

Ao Cesar Resende Lemos, o Cesar MC, por sua arte inspiradora. Obrigado por compartilhar sua mensagem com o mundo e por ser uma fonte de inspiração para muitas pessoas.

Ao Programa de Fomento a Pós-Graduação (PROPÓS) do IFES que possibilitou o financiamento desta pesquisa.

Por fim, reconheço a importante influência do meu falecido irmão Josias Lulio e das minhas amigas Gisele da Penha Redigueri, Kassia Fabris e Maria Karolina Neppel. Embora não estejam mais presentes fisicamente, suas memórias e ensinamentos continuam vivos em mim e têm sido uma fonte de inspiração durante todo este processo.

*“Alguns pesadelos ficam quando meus olhos se abrem, por isso eu nunca deixo
que os meus sonhos se caem”.*

(Cesar MC)

RESUMO

Esta pesquisa do Mestrado Profissional em Letras - Profletras, do Ifes Vitória, inserida na linha de “Estudos das Linguagens e Práticas Sociais”, propõe um trabalho com as relações dialógicas presentes nas letras de canções-*rap* para a formação leitora dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual situada em São Roque do Canaã, Espírito Santo. O objetivo é trabalhar, a partir de canções-*rap*, questões identitárias, culturais, sociais e da língua. Justifica-se a escolha de canções-*rap*, pois estas promovem atividades e espaços de reflexão e diálogos com foco em problemas sociais contextualizados com a localidade dos discentes. A metodologia utilizada neste trabalho é baseada em Gil (2010) em que a pesquisa é de abordagem participante e qualitativa, bibliográfica e também pesquisa-ação, visto que estas pressupõem o envolvimento do pesquisador com os outros participantes, e sua atuação de forma ativa, cooperativa e participativa. Do ponto de vista teórico, a pesquisa está fundamentada no Círculo de Bakhtin (2011) com os conceitos de língua, linguagem, enunciado, gênero do discurso, dialogismo, alteridade, responsividade e cultura popular a fim de observar a relação nos processos de produção e interpretação de canções-*rap*, bem como considerar a posição sócio-histórica e as vozes que constituem o discurso. Também se apoia nos estudos sobre Cultura e Identidade, de Stuart Hall (2010), destacando o grau de importância assumido pela identidade e pela cultura na constituição da sociedade, assim como as formas pelas quais são utilizadas para transformar a compreensão acerca do mundo no qual vivemos. Como produto educacional, foi elaborado um e-book com sequências de atividades, para que os alunos pudessem refletir mais sobre questões sociais e identitárias, a partir das canções-*rap*, e o colega professor tenha o material como subsídio, principalmente, para as aulas de Língua Portuguesa. Assim, concluímos que esta pesquisa foi bem-sucedida, pois, por meio dos diálogos estabelecidos com os alunos em sala de aula, foi possível observar a expressividade em ação e constatar como a aprendizagem se tornou mais significativa.

Palavras-chave: dialogismo; identidade; cultura; ensino; canções-*rap*.

ABSTRACT

This research is part of the Professional Master's Program in Languages - Profletras at Ifes Vitória, inserted in the line of "Language Studies and Social Practices." It proposes to work with dialogical relationships present in rap song lyrics for the reading formation of students in the Final Years of Elementary Education at a public state school located in São Roque do Canaã, Espírito Santo. The goal is to work on identity, cultural, social, and language issues based on rap songs. Choosing rap songs can be justified for providing activities and space for reflection and dialogues focused on social problems contextualized with the location of the students. The methodology used in this work is based on Gil (2010). It entails a participant and qualitative research that is bibliographic and action research since they presuppose the researcher's involvement with other participants and their active, cooperative, and participatory performance. From a theoretical point of view, the research is based on Bakhtin's Circle (2011), which covers the concepts of language, speech, utterance, discourse genre, dialogism, otherness, responsiveness, and popular culture to observe the relationship in the processes of production and interpretation of rap songs, as well as to consider the socio-historical position and the voices that constitute the discourse. It is also based on studies on Culture and Identity by Stuart Hall (2010), highlighting the importance of identity and culture in the constitution of society and how they are used to transform the understanding of the world where we live. As an educational product, an e-book with sequences of activities was developed so that students could reflect more on social and identity issues based on rap songs. In addition, the teacher can also have the material as a subsidy, especially for Portuguese Language classes. Thus, it is concluded that this research was successful because, through the dialogues established with the students in the classroom, it was possible to observe expressiveness in action and to verify how learning became more significant.

Keywords: dialogism; identity; culture; teaching; rap songs.

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 - Levantamento das pesquisas que dialogam com o nosso estudo	26
Quadro 2 - Questões sociais que impedem a frequência e permanência na escola	107
Quadro 3 - Levantamento de aspectos culturais do município de São Roque do Canaã	110
Quadro 4 - Pontos de atenção/necessidades identificados no município	112
Tabela 1 - Resultados acerca do plebiscito de emancipação política de São Roque do Canaã	80
Tabela 2 - Preferências musicais dos alunos: Gêneros favoritos.....	104

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Igreja Católica: Cartão-postal do município de São Roque do Canaã ..	78
Figura 2 - Cenário da pesquisa: EEEFM David Roldi	84
Figura 3 - Capa do Caderno Pedagógico.....	101
Figura 4 - Participantes da pesquisa: Turma 9º M01	102
Figura 5 - Pesquisa direcionada sobre o rap	105
Figura 6 - Cesar Resende Lemos/Cesar MC	107
Figura 7 - HQ: Sobrevivendo no inferno - Mano Brown	120
Figura 8 - HQ: A rua é nós! - Emicida	120
Figura 9 - HQ: Negra Li.....	120
Figura 10 - Produção das Histórias em Quadrinhos	121
Figura 11 - Apresentação das Histórias em Quadrinhos.....	121

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABC	Associação Beneficente e Cultural
ALES	Assembleia Legislativa do Espírito Santo
APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
EEEFM	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio David Roldi
FECAM	Federação Capixaba de Motociclismo
FUNCAB	Fundação Educacional Castelo Branco
HQs	História em Quadrinhos
IFES	Instituto Federal do Espírito Santo
PROFLETRAS	Mestrado Profissional em Letras
PROPÓS	Programa de Fomento a Pós-Graduação
PPP	Projeto Político Pedagógico
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
USP	Universidade de São Paulo
SESC	Serviço Social do Comércio

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. DIÁLOGOS COLABORATIVOS: ANÁLISES, REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES	26
3. DIÁLOGOS TEÓRICOS: CONCEITOS FUNDAMENTAIS EM DISCUSSÃO	39
3.1 O CÍRCULO DE BAKHTIN.....	39
3.2 BAKHTIN E O CÍRCULO: CONCEITOS E REFLEXÕES EM DIÁLOGO	43
3.3. CULTURA, IDENTIDADE E ALTERIDADES: VOZES EM INTERAÇÃO	56
4. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	75
4.1 SÃO ROQUE DO CANAÃ: “CIDADE ESTADUAL DA CACHAÇA” – UM POUCO DE SUA HISTÓRIA.....	77
4.2 O CENÁRIO DA PESQUISA E O CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO	84
5. CANÇÃO COMO GÊNERO DO DISCURSO: MÚLTIPLOS OLHARES	88
5.1 HIP HOP: CONTRIBUIÇÕES E DIÁLOGOS COM A SOCIEDADE	94
6. O PRODUTO EDUCACIONAL	99
6.1 SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES: DIALOGISMOS COM AS CANÇÕES-RAP DE CESAR MC	102
6.2 VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	122
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	126
REFERÊNCIAS	130
APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO	134
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	135
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS NO INÍCIO DA PESQUISA	136
APÊNDICE D - FORMULÁRIO PARA VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	137

1. INTRODUÇÃO

A minha trajetória até a escolha do tema deste trabalho **O Dialogismo em Canções – Rap: a Responsividade como fomentadora das Práticas de Leitura e Diálogos Identitários e Culturais nas séries finais do Ensino Fundamental** não se iniciou quando entrei no curso de mestrado, mas constituiu-se de maneira gradual pelas experiências pessoais e profissionais construídas ao longo do meu percurso. Portanto, cabe começar relatando um acontecimento de infância que mostra, através da minha própria história, como o gosto pela leitura foi fundamental para meu desenvolvimento durante a vida escolar e profissional.

Ao entrar no primário, já era conhecedor dos sons e das letras por ser muito curioso. Tinha o costume de folhear a bíblia sagrada e também um livro de culinárias bastante ilustrativo que minha mãe tinha na pequena estante da sala. Meu fascínio pela sala de aula teve sua origem na imagem de professor a mim contada na época em que era criança, início da década de 1990. Durante esta fase, meus pais sempre me transmitiram a imagem do professor como uma pessoa merecedora de todo respeito e reconhecimento, pois era detentor de muito conhecimento e sabedoria, e, por isso, visto como autoridade. Até nas brincadeiras da infância, a preferida já era “brincar de escolinha” com os primos próximos.

Durante as aulas, em todas as séries do ensino infantil, ficava admirando a minha professora. A imagem dela falando, explicando, até mesmo esbravejando, contando histórias, cantando, carimbando os cadernos e entregando folhas de atividades mimeografadas com cheiro de álcool me deixava perplexo e com vontade de um dia repetir o ato. Essas são situações muito nítidas ainda em minha mente e, mesmo com as mudanças sociais e culturais acerca da representatividade do professor, aquela primeira impressão fez-me estimar a profissão e seguir o caminho da docência.

Com o passar dos anos, fui definindo o que gostaria de ser, não fui uma criança que dizia querer ser várias coisas, como médico, advogado, policial, mas sempre dizia que gostaria de ser professor. Sempre foi muito claro para mim que eu seria educador e quase toda minha trajetória foi se voltando para a educação, embora não tivesse pais envolvidos nessa área, não que eles não quisessem, mas o trabalho na agricultura era incessante e as condições financeiras não muito boas,

uma vez que vivíamos e dependíamos da roça para sobreviver. Entretanto, alguns fatores foram determinantes para minha escolha, e parte deles vinham de observação. Sempre observava meus professores e como eles ministravam suas aulas, suas práticas e tudo aquilo ia criando uma espécie de fascinação. Sempre gostei de escrever, ler livros, interpretar textos.

Lembro-me que, no quarto ano, ganhei de presente de Natal da minha madrinha, um livro denominado **A estória dos dois peruzinhos** da escritora brasileira de ficção juvenil e infantojuvenil Odette de Barros Mott. Li e reli, hiperbolicamente, mais de mil vezes, porque a história era comovente e interativa. No entanto, foi no quinto ano que minha professora de Língua Portuguesa investiu em mim: emprestou-me várias obras literárias de ficção, romance e aventura e quanto mais eu lia, mais me apaixonava pelo mundo das Letras. Foi algo muito prazeroso. Lia na escola, chegava em casa e ia à roça com meus pais. O mais incrível é que o trabalho de meus pais era muito longe, mas minha mãe carregava inúmeros livros para eu ler em meio ao café enquanto eles trabalhavam arduamente.

Apesar das dificuldades financeiras, minha vida foi maravilhosa e cheia de amor. Identifico-me um pouco com o Arcadismo, no que tange ao gosto da vida simples no campo, e assim como o eu-lírico do poema “Meus 8 anos”, do escritor romântico Casimiro de Abreu (1859, p. 54), também sinto saudades “[...] da aurora da minha vida, da minha infância querida que os anos não trazem mais”. Que saudade que tenho da minha meninice, que por mais difícil que possa ter sido, tive muito incentivo para ser quem sou hoje: um professor fascinado pelo ensino da língua.

Concluí o ensino fundamental no ano de 2001, numa escola interiorana do município de São Roque do Canaã, onde minha professora de português e a professora de história me incentivaram constantemente à leitura de infíndos gêneros discursivos que constavam na pequena biblioteca da instituição e, às vezes, como eu lia muito, muito mesmo, estas duas professoras me emprestavam livros de romance para serem lidos. Estudei meu ensino médio na escola EEEFM “David Roldi”, no centro da cidade, onde tive mais ainda convicção de que queria seguir a profissão de professor, e de Língua Portuguesa. Terminei essa etapa de ensino no ano de 2004 e uma fase muito complicada da minha vida iniciou.

Meu sonho na época era fazer faculdade, porém, mesmo se eu passasse no vestibular, não seria possível dar continuidade, pois a renda familiar era reduzida e meu irmão já estava fora de casa. Mesmo não sendo possível, fiz o vestibular, fui aprovado, no entanto, como já dito, não pude fazer o curso por falta de renda. Meus colegas do Ensino Médio seguiram estudando e eu entrei num estágio depressivo. A diretora da escola onde concluí o ensino médio me chamava frequentemente para substituir professores. Momentos únicos de satisfação e realização profissional.

Estudar era (e ainda é) prioridade para mim e, como já pontuado, por não ter condições de fazer uma graduação, assim que terminei o ensino médio, resolvi fazer cursos de informática, pois estava em alta no mercado de trabalho e, através deles, senti necessidade de estudar um pouco mais a língua inglesa. Somente em 2006, substituindo professores e trabalhando na roça com meus pais, pude fazer novamente o vestibular. Passei no certame da Fundação Educacional Castelo Branco (FUNCAB), em Colatina, para o curso de Letras – Português/Inglês e, em meio ao curso, as primeiras aulas vieram como substituto de uma professora de inglês nas séries finais do ensino fundamental, em apenas duas tardes por semana, numa escola longínqua situada no interior do município de São Roque do Canaã.

Fiquei muito preocupado, porque assim como a leitura foi me construindo e modificando a minha vida, também queria que fizesse o mesmo na vida dos meus alunos, pois, como afirma Candido (2004, p. 172), em seu texto – “O direito à literatura”: “[...] aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo”. Entretanto, a necessidade financeira levou-me por outros caminhos e durante o dia trabalhava com meus pais no cultivo do café e à noite fazia faculdade.

A graduação aguçou ainda mais meu interesse pela sala de aula e, em 2009, após o sofrimento da perda trágica de meu irmão, no dia e horário da minha Colação de Grau, consegui lecionar aulas de português na rede municipal e de Projeto de Pesquisa na rede estadual do município de São Roque do Canaã. Apesar dos conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação, assim como nos cursos de formação continuada, senti necessidade de aprofundá-los e conhecer novos caminhos, o que me impulsionou a fazer cursos de especialização em língua

portuguesa. A escola cobrava resultados, e eu ainda não tinha tantas práticas de sala de aula.

Através de um curso de práticas de leitura e escrita denominado GESTAR, na Prefeitura Municipal de São Roque do Canaã, propus um projeto de leitura aos meus alunos com obras da Série Vagalume (*Tonico e Carniça, Zezinho, o dono da Porquinha Preta, a Ilha Perdida, Éramos seis, O Escaravelho do Diabo* etc.). Isso deu início ao meu trabalho de leitura literária com eles. Recebia sugestões para aquisição dos livros que eles desejavam ler, eu os lia e os deixava na minha mochila, emprestando-os a quem quisesse ler. Em troca, eles liam os livros que eu indicava e semanalmente fazíamos reflexões sobre as obras, e, em muitos casos, e por diversas vezes, os alunos relacionavam a ficção às situações vivenciadas na realidade.

Assim, ressalto a concepção de Geraldi (1984), o qual apresenta que, por meio de leituras externas à escola, podemos buscar no texto uma resposta à pergunta que temos; retirar do texto tudo o que ele pode oferecer e essas leituras levam a outras que ampliam nossos horizontes, o que temos a dizer e as estratégias do dizer. É por meio da leitura que o encontro com a palavra do outro acontece, o texto constitui o ponto de encontro entre o autor e o leitor, oportunizando múltiplas interpretações do texto.

Foi dessa forma que conquistei meus alunos e pude desenvolver meu trabalho com as obras de literatura brasileira. Convém elucidar que é gratificante ver o sorriso nos lábios dos alunos ao terminarem mais uma leitura, sinal de que gostaram e querem mais. Mais gratificante ainda é ouvir depoimentos de alunos que passaram a gostar de ler ao terem contato com as obras já mencionadas. Graças ao meu planejamento, à minha conduta e também ao uso de diferentes metodologias no ambiente escolar percebo que os alunos têm muito carinho, respeito e participação pela dinâmica das minhas aulas. Assim, tento incansavelmente mostrar para os estudantes que, independente de problemas sociais e principalmente econômicos, todos podem e têm oportunidades de realizarem sonhos projetados e se tornarem cidadãos críticos e conscientes na sociedade. Logo, é notório destacar que a leitura é um agente fundamental para a transformação social do nosso país.

Conforme Geraldini (1984, p. 171), “[...] lendo a palavra do outro posso descobrir nela outras formas de pensar que contrapostas às minhas, poderão me levar à construção de novas formas, e assim sucessivamente”, tornando-me um leitor mais maduro, mais crítico, e com mais aquisição de sentidos e conhecimentos. Dessa maneira, o leitor precisa, ao longo da sua vida, ampliar seu repertório de leitura através de trocas de experiências, formações continuadas, leituras e estudos diversos.

E, por falar em experiência, no ano de 2016, surge a oportunidade de prestar concurso para professor de Língua Portuguesa, no qual consegui o êxito de ser o único aprovado no município de São Roque do Canaã. Uma grande conquista! Confesso que fiquei um pouco triste em ter que deixar a escola interiorana onde eu atuava como professor em designação temporária, pois os alunos eram simples, respeitosos e, acima de tudo, dedicados. No entanto, como sempre gostei de ser desafiado, vi naquele contexto de efetivação na escola “David Roldi”, no centro da cidade, a oportunidade de seguir meu trabalho de forma ainda mais dinâmica, preservando o entusiasmo de sempre.

Comecei, então, de maneira tímida, a conquistar meus alunos com práticas pedagógicas que despertavam neles a vontade de aprender a língua portuguesa, como a escrita de gêneros discursivos, seus usos nas esferas sociais e, paulatinamente, fui me aproximando deles com conversas sobre assuntos dos quais gostavam: músicas, filmes, festas, entre outras atividades. Assim, o comportamento deles em relação à aprendizagem foi, gradativamente, se transformando, o que proporcionou um aprendizado mais significativo e a velha frase “não gosto de ler” foi dando lugar a boas experiências.

“Da roça para a cidade”, esta foi a verdadeira realidade que vivi, porque tive que conviver com situações que, lá na roça, desde a infância, nunca tinha presenciado, como famílias ausentes, alunos com envolvimento em drogas e principalmente alunos que não davam valor à escola, ora por não terem compromisso e dedicação, ora por terem que trabalhar e ajudar na subsistência da família. Foi a partir de então que descobri, por meio de uma pesquisa oral na escola, que grande parte dos discentes gostam bastante do gênero discursivo *canção-rap*, o que me despertou interesse e curiosidade em analisar e discutir as inúmeras vozes presentes nas

composições, uma vez que percebo que o aluno tem interesse no trabalho com canções-*rap*.

Tendo uma possível linha de pesquisa na mente, em 2020, consegui aprovação no Mestrado Profissional em Letras e também iniciei complementação no curso de Pedagogia. Sonhos realizados! Hoje, aluno do Mestrado Profissional em Letras (Profletras) - pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), encontro-me envolvido em leituras e pesquisas que contribuirão, significativamente, para a minha prática em sala de aula. Para conciliar o Mestrado e o trabalho na escola, escrevi um pré-projeto, o qual apresentei à Diretora Escolar e ao Superintendente Regional de Educação de Colatina, os quais me deram suporte para executar minha pesquisa. Entrei no curso, mas não sabia ao certo a temática a ser pesquisada e a linha de pesquisa que gostaria de seguir.

Levei em consideração alguns trabalhos com músicas que eu já havia realizado com os alunos em sala de aula e que tinham apresentado resultados positivos e deram certo. Estas oportunidades me fizeram refletir de maneira mais audaciosa sobre a didática de sala de aula, e através dessa reflexão compreendi que a clientela estudantil do meu município está deixando cada vez mais a escola de lado, devido à necessidade de trabalho, gravidez precoce, trabalho infantil e sobretudo falta de motivação por parte da família, agravada pela pandemia da COVID-19.

Assim, neste momento, onde os recursos midiáticos permitem às pessoas, inclusive aos alunos, o acesso a todo tipo de informação, percebi que através das sequências de atividades traçadas com base no gênero canção, como o *rap*, os alunos interagem mais, participam das explicações e trazem à tona contextualizações implícitas e explícitas que agregam conhecimento de mundo e gosto pelas aulas de Língua Portuguesa. Este estudo, portanto, pretende com base em canções-*rap* trabalhar questões identitárias, culturais, sociais e da língua com alunos das séries finais do Ensino Fundamental.

Assim, tendo o foco do trabalho na música, tive o prazer de ter como orientadora a Professora Doutora Tatiana Aparecida Moreira, e, a partir dos primeiros debates, entendemos, baseados na teoria de Bakhtin e o Círculo (2010; 2011), bem como as de Stuart Hall (2010b), que é importante promover a responsividade e responsabilidade, por meio do diálogo com questões culturais, envolvendo todos

os indivíduos na sociedade, pois “[...] viver significa, então, participar do diálogo; interrogar, ouvir, responder, concordar etc” (BAKHTIN, 2011, p. 348). Assim, a dialogia é fundante do nosso ser no mundo e o ato responsivo é entendido como a nossa responsabilidade em relação ao outro (BAKHTIN, 2011).

Entendemos, ainda, que a escola tem um grande papel a cumprir, como a inserção dos sujeitos no mundo da escrita por meio da alteridade, garantindo a aprendizagem de valores como o respeito, a empatia, o saber conviver com o outro, além de capacitá-los para que se tornem cidadãos participativos no corpo social.

Dentro dessa missão é que esta pesquisa se encaixa. Uma investigação voltada para a leitura e os diálogos proporcionados pelas canções-*rap*, lembrando também de acordo com as concepções freirianas que a educação é uma ação política e por isso é preciso que afirmemos nossos posicionamentos abertos e democráticos para que não exista um diálogo manipulador fortalecendo e solidificando os valores do diálogo, da escuta ativa e da autonomia, emergentes no contexto social contemporâneo.

Compreendemos ainda que, conforme Freire (1996), não há docência sem discência, visto a concepção de que somos seres que estamos num processo constante de trocas de aprendizados e o que almejamos com a pesquisa é um trabalho fundado no respeito e na própria autonomia do educando. Percebemos a necessidade de elaborar um produto educacional pautado em sequências de atividades que foquem no aluno como protagonista de questões sociais, desenvolvendo neles a ideia de alteridade, e também de atitude responsável perante a sociedade.

Levando esses fatos em consideração, chegamos ao seguinte problema: Como o trabalho com canções-*rap* pode promover a Leitura e a Escrita, a Escuta e a Oralidade a fim de gerar relações dialógicas nas séries finais do Ensino Fundamental.

A presença da música na vida dos seres humanos é incontestável. Ela tem acompanhado a história da humanidade, ao longo dos tempos, exercendo as mais diferentes funções. Está presente em todas as regiões do globo, em todas as culturas, em todas as épocas, ultrapassando as barreiras do tempo e do espaço.

E, particularmente, nos tempos atuais, é vista como uma importante forma de comunicação, visto que, por meio da letra, melodia, videoclipe, ritmo, há inúmeras possibilidades de melhor desenvolvimento da aprendizagem em sala de aula, e também de integração do processo de crescimento do estudante ao conhecimento intelectual de forma criativa e reflexiva. Segundo a Base Nacional Comum Curricular:

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio da cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para a sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade. (BRASIL, 2017, p. 154).

Percebe-se, assim, que a música inserida no ambiente escolar ativa também outras funções do discente como linguagem, criatividade, raciocínio, sendo realizada em sala de forma prazerosa, transformando o ambiente propício para várias aprendizagens, dos relacionamentos entre os estudantes. Logo, é possível criar fundamentações para indagar a respeito da real contribuição que esse tipo de ensino pode trazer para a educação.

Assim, Moreira (2009) ressalta que os *raps* são discursos em que a crítica, o questionamento e a atitude responsivo-ativa expõem, de alguma forma, o protesto, a angústia, a determinação, a reivindicação, entre outros, em face de distintas situações reveladas. Nos *raps*, é por meio da voz do *rapper* ou MC (Mestre de Cerimônia) que são relatadas e testemunhadas diferentes experiências de vida.

Outrossim, é notório afirmar também que as influências negativas presentes na sociedade hodierna são exacerbadas por vários fatores, podendo aumentar o número de jovens sem perspectivas de futuro, principalmente os de baixa renda. De acordo com a Pnad Contínua, suplemento Educação, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018, no Brasil, quase 11 milhões de jovens de 15 a 29 anos não estão ocupados no mercado de trabalho e nem estudando ou se qualificando, contexto agravado pela pandemia da COVID-19 e decerto por falta de políticas públicas governamentais. Esse quadro possivelmente influencia a formação da juventude e inclusão na vida social.

Assim, ao observarmos o ensino nas escolas, percebemos que diferentes recursos didáticos podem ser utilizados para protagonizar o conhecimento, dentre eles a música que é, de certa forma, uma fonte de estímulos e de diferentes possibilidades de expressão. Ao longo do tempo, inúmeros foram os relatos da utilização da música em seus aspectos educativos, seja na alfabetização, na produção de sentidos das composições, na compreensão de vocabulários e principalmente no trabalho com contextos e dialogismo propostos e interligados a momentos marcantes da história.

Entendemos, então, que conforme a lei número 11.769 de 18 de agosto de 2008, o trabalho com música é obrigatório no currículo das escolas de educação básica, porém, algumas dificuldades são encontradas para o seu cumprimento: o reconhecimento da música como área do conhecimento, a formação e capacitação de professores e entendimentos tradicionais sobre a educação que colocam as artes em planos secundários.

Nesse sentido, planejamos o trabalho com canções-*rap*, uma vez que os conteúdos das canções são complexos, carregados de significações diversas que abrangem reflexões sobre o ser humano e suas múltiplas facetas. Além de ter como personagem o “ser humano”, o *rap* coloca em discussão temáticas como a cultura, o trabalho, a política, a economia, a segurança pública, a violência, a criminalidade, os direitos e deveres civis, enfim, todo e qualquer tema que diz respeito ao homem.

A priori, por meio de inúmeras pesquisas em suporte no Google Acadêmico e também no catálogo de dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), podemos afirmar que o estudo e o trabalho com “canções” propiciam transformações dos espaços marcados pela violência em arte, cultura, música, dança e outros instrumentos para um caminho longe da realidade sofrida. Ainda, convém elucidar que através de rodas de conversa, debates e questionamentos orais com os alunos e também com a equipe pedagógica da escola, chegamos à conclusão de que, através das canções-*rap*, podemos conhecer a história dos cidadãos, compreender seu universo cultural e social, pois, para muitos desses sujeitos, o *rap* não é somente uma canção, é também um modo de vida, uma maneira de encarar os preconceitos.

Assim, o que propomos é um olhar atento, criterioso e reflexivo sobre a educação e o ensino que considere as vivências discentes e as incluam na relação ensino e aprendizagem.

Bakhtin (2011) diz que a escolha de um gênero está relacionada à visão que se tem da realidade. Essa escolha é determinada, antes de tudo, pelas tarefas (pela ideia) do sujeito do discurso (ou autor) centradas no objeto e no sentido, escolha esta que unirá como também dinamizará as relações entre as pessoas que poderão criar mensagens em contextos culturais específicos. Nesse aspecto, o *rap* seria a forma escolhida pelo MC para falar da realidade ou do contexto no qual está inserido.

Partindo do ponto de que esses discursos são, muitas vezes, de denúncia, entendemos que as condições sócio-históricas e as posições que os sujeitos ocupam, dentro de determinadas conjunturas, devem ser levadas em consideração. Frente a isso, os indivíduos usam o *rap* como forma de demonstrar a consciência da situação em que vivem e também para levar a sua voz e a de seus pares aos próprios meios que os excluem.

Bakhtin (2011, p. 42) fala da importância da palavra nas mudanças sociais, pois, para o pensador, “[...] a palavra será sempre o indicador mais sensível de todas as transformações sociais”.

Para que esta pesquisa, então, tivesse resultados profícuos, pontuamos como objetivo geral refletir e refratar, a partir de canções-*rap*, questões identitárias, socioculturais e da língua, sob a perspectiva dialógico-responsiva, nas práticas de leitura e escrita, com alunos das séries finais do Ensino Fundamental II. Como objetivos específicos, salientamos:

- I. Discutir aspectos sociais, identitários e culturais presentes nas canções-*rap*, considerando a conjuntura regional e social em que os alunos estão inseridos;
- II. Promover debates e rodas de conversa numa perspectiva dialógico-responsiva, a partir das letras das canções-*rap*, do *rapper* capixaba Cesar MC, nas séries finais do Fundamental II, com foco nas práticas de leitura e escrita.

III. Elaborar um Produto Educativo, em formato de *e-book*, com sequências de atividades com as canções-*rap* em diálogo com outros gêneros discursivos.

Por fim, este trabalho será apresentado em capítulos, os quais apresentarão o diálogo com as produções acadêmicas correlatas a nossa proposta investigativa, trazendo informações importantes para dar sequência à pesquisa. Abordaremos também alguns conceitos-chave bakhtinianos como Gêneros do Discurso, Alteridade, Dialogismo e Atitude Responsiva Ativa, bem como as contribuições de Cultura e Identidade por Hall (2010b), com o objetivo de fundamentar teoricamente o nosso pensamento. Alguns conceitos relacionados à música, ao *rap*, ao *Hip Hop* serão descritos para assim conseguirmos trabalhar de maneira mais segura as canções-*rap* escolhidas. A análise dos dados da pesquisa e o produto educacional serão apresentados, nos últimos capítulos do trabalho.

2. DIÁLOGOS COLABORATIVOS: ANÁLISES, REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES

Paulo Freire (1996) em sua obra **Pedagogia da Autonomia** elucida que, no papel de educador, precisamos ir “lendo” cada vez melhor a leitura do mundo não desconsiderando nas relações político-pedagógicas os saberes de experiência já realizados. Partindo desse pressuposto, e como o foco desta pesquisa é refletir, a partir de canções-*rap*, questões identitárias, culturais, sociais e da língua com alunos das séries finais do Ensino Fundamental II, buscamos sete produções acadêmicas para dialogar melhor com o nosso trabalho, ambas norteadas pelo dialogismo, ensino de Língua Portuguesa e canções-*rap*.

Para a realização da pesquisa sobre os trabalhos acadêmicos, foram feitas buscas no portal da CAPES, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e banco de dissertações do programa PROFLETRAS, a fim de encontrarmos pesquisas do século XXI que já discutiram acerca do *rap*, cultura e identidade. Optamos por este recorte temporal por acreditarmos que, desse modo, conseguiremos elencar as investigações significativas, analisar a evolução dos temas discutidos nos projetos realizados com o passar dos anos e assim concordar e/ou divergir com algum aspecto. Apresentamos os trabalhos por ordem cronológica de defesa - dos mais antigos aos mais recentes.

Quadro 1 - Levantamento das pesquisas que dialogam com o nosso estudo

TRABALHOS SELECIONADOS					
AUTORAS	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	CIDADE	ANO	OBJETIVO
Tatiana Aparecida Moreira	A constituição da subjetividade em raps dos Racionais MC's	Universidade Federal do Espírito Santo	Vitória	2009	Investigar a constituição da subjetividade em raps do CD duplo <i>Nada como um dia após o outro dia</i> , de 2002, do grupo Racionais MC's.
Ana Cláudia Florindo Fernandes	O rap e o letramento: A construção da identidade e subjetividades dos jovens das periferias de São Paulo	Universidade de São Paulo	São Paulo	2014	Sistematizar os resultados da pesquisa e contribuir com novas propostas de ensino de poesia para o exercício da interpretação textual.
Geyza Rosa Oliveira Novais Vidon	A narratividade do Hip Hop e suas interfaces com o contexto educacional	Universidade Federal do Espírito Santo	Vitória - ES	2014	Abordar a cultura do Hip Hop como campo discursivo singular de uma experiência narrativa e de uma

					subjetividade eticamente responsável, fundada no princípio da alteridade, e o analisar a partir de uma perspectiva crítica e dialógica
Tatiane Malheiros Alves	Oralidade, processos identitários e estereótipos na educação básica	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Vitória da Conquista	2014	Analisar como se estabelece, a tríade entre língua, processo identitário e fixação de estereótipos em uma sala de aula de escola pública.
Rosimeri Priscila Pupin	A música no ensino fundamental: condições de oferecimento e contribuição para o processo de ensino e aprendizagem, na perspectiva dos professores.	Universidade de São Paulo	Ribeirão Preto-São Paulo	2014	Descrever as práticas musicais no Ensino Fundamental, após a implantação da Lei 11.769/08 que as tornou obrigatórias.
Cristina Santos da Conceição Ramos	O “rap” na sala de aula: uma proposta de leitura e escrita em Língua Portuguesa	Faculdade de Letras da UFMG	Belo Horizonte	2016	Propor um conjunto de atividades que visam ao desenvolvimento das capacidades de audição, leitura, e produção de textos a partir de canções do gênero rap.
Tatiana Aparecida Moreira	Discursividade, Poder e Autoria em Raps Brasileiros e Portugueses: arenas entre a Arte e a Vida	Universidade Federal de São Carlos	São Carlos – São Paulo	2016	Analisar raps, do grupo Racionais MC’s e do rapper MV Bill, a fim de examinar como o poder operava na instância de produção dos discursos, especificamente na construção da autoria, comparando-os com raps portugueses, do grupo Mind da Gap e do rapper Boss AC.
Marina Haber de Figueiredo	Rap e Funk: a busca por voz e visibilidade	Universidade Federal de São Carlos	São Paulo	2017	Analisar discursivamente a constituição dos sujeitos ético-estéticos presentes nos movimentos culturais rap e funk analisando a maneira como suas vozes são valoradas dentro e fora da favela.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A primeira dissertação apresentada se intitula **A constituição da subjetividade em raps dos Racionais MC's**, de autoria Tatiana Aparecida Moreira, trabalho de mestrado defendido na Universidade Federal do Espírito Santo, em 2009. Em sua pesquisa, a autora propõe investigar a constituição da subjetividade em *raps* do CD duplo **Nada como um dia após o outro dia**, de 2002, do grupo Racionais MC's, pautada metodologicamente em alguns conceitos propostos por Bakhtin (1976[1926], 1995[1929], 2003[1979]), como dialogismo, atitude responsivo-ativa, entoação (tom) e estilo. Além dessas concepções bakhtinianas, que representam a base teórica da pesquisa, outras noções também são evocadas, como a de *ethos* discursivo, proposta por Maingueneau (1997[1987], 2004[1998], 2005, 2006, 2008) e Amossy (2005), a de estilo adotada por Granger (1974[1968]) e por Possenti (2001a [1988], 2001b), e as articulações feitas por Discini (2003, 2008) e por Mussalin (2008) entre estilo e *ethos* discursivo.

A autora constata que o gênero discursivo *rap* é o lugar de diálogo, entre o “eu” e o “outro”. Por conseguinte, o “eu” e o “outro” são mais do que parceiros nesse processo, porque necessitam um do outro e estão interligados pela interação verbal que é dinâmica e não estática. E isso é o que pretendemos nesta pesquisa: discutir com o outro as diferentes vozes presentes nas letras das canções de *rap*.

O estudo de Moreira (2009) ainda propõe uma reflexão sobre o *rap* como gênero discursivo em que as subjetividades da periferia são representadas. Foi realizado um percurso pela teoria bakhtiniana, colocando em discussão noções-chave, como dialogismo, gênero discursivo, estilo e entoação, que deram sustentação teórica ao trabalho de análise dos dados. A pesquisadora também destaca que *raps*, de um modo geral, podem ser considerados como respostas a enunciados e discursos precedentes. Dessa maneira, *raps* são discursos que dialogam, em muitos casos, com fatos do passado e do presente, estes sendo, muitas vezes, ressignificados.

A autora constata também que o gênero discursivo *rap* é o lugar de diálogo, entre o “eu” e o “outro”; de embate ideológico; de significação de ideias, como a recorrência a certos temas abordados tais como a periferia, a própria relação “eu” / “outro”, entre outros; e de ressignificação, uma vez que esses temas são vistos, pela ótica do locutor, de uma maneira geral, de forma positiva e não negativa.

Assim, essa subjetividade está diretamente relacionada à importância de uma reflexão sobre uma cultura, o *Hip Hop*.

Como se verifica ao longo do trabalho da pesquisadora, o processo dialógico é constitutivo da subjetividade dos Racionais MC's, uma vez que todo dizer é fruto das escolhas realizadas pelos locutores e, dessa forma, a dialogicidade entre os interlocutores pressupõe uma atitude responsivo-ativa. Por conseguinte, o “eu” e o “outro” são mais do que parceiros nesse processo, porque necessitam um do outro e estão interligados pela interação verbal que é dinâmica e não estática. Por isso, a escolha das categorias *ethos*, entoação e estilo não foi em vão para se observar a constituição da subjetividade nos *raps* do grupo, visto que elas também fazem aflorar a subjetividade desses locutores, para os quais a “vida é loka” nas mais distintas situações, e, mesmo sendo considerados por muitos como “irracionais”, têm provado, por meio de seu potente discurso, que são Racionais, resultados expressivos alcançados pela autora.

A segunda dissertação apresentada é de autoria de Ana Cláudia Florindo Fernandes, intitulada **O rap e o letramento: A construção da identidade e subjetividades dos jovens das periferias de São Paulo**, defendida junto à Universidade de São Paulo (USP), em 2014. Trata-se de um outro importante alicerce para nossa pesquisa, visto que reafirma a importância de trabalharmos, em sala de aula, a língua em todas as suas dimensões, destacando sua natureza heterogênea, dinâmica e seu contínuo processo de mudança. O grande objetivo que a pesquisadora defende é em que medida o *rap*, música característica do movimento *Hip Hop*, é capaz de possibilitar o processo de letramento de jovens provenientes de classes menos favorecidas, que habitam na periferia de São Paulo, enriquecendo suas experiências linguísticas e subjetivas.

O trabalho, por meio das oficinas, privilegiou a interdiscursividade do *rap* para discutir as desigualdades sociais e raciais às quais está submetida uma parcela da população. E, ao partir dessa concepção, nosso trabalho também pretende discutir processos identitários e problemas sociais por meio de *raps* nacionais, como do *rapper* capixaba Cesar MC.

O referencial teórico apresenta a concepção de letramento, considerando os pressupostos da Análise do Discurso Francesa, representadas por Pêcheux (2006),

Street (1995), Tfouni (2001), Havelock (1996) e ONG (1998), em que a autora buscou estabelecer uma articulação entre a oralidade e suas contribuições para a entrada do jovem no universo da escrita, utilizando, como objeto de estudo, o *rap*.

Fernandes (2014) entende que pode acontecer, no espaço escolar, uma conexão direta do texto e ensino através da canção, pois o jovem envolvido em um processo de letramento em torno do *rap* assume a palavra e a ação, transforma sua realidade e sente-se preservado em sua identidade, pelas experiências concretas vividas na comunidade. Assim, em nosso trabalho, acreditamos que, se os alunos souberem defender seus pontos de vista, estarão se capacitando para lutar por seus direitos na sociedade e, por essa razão, buscamos organizar oficinas e sequências de atividades para que os professores tenham subsídios de práticas pedagógicas nos trabalhos com os alunos, refletindo, assim, a identidade e as peculiaridades da comunidade de fala.

A autora apresenta uma inquietude diante do questionamento: Por que é tão difícil, para os jovens, identificarem na escola um sentido para suas vidas? A partir dessa provocação, oficinas e reflexões foram realizadas e a pesquisadora concluiu que o que se ensina na escola deve estar alinhado com o que os alunos veem e vivem fora dos muros para que a escola seja o alicerce da vida pessoal, social e profissional de cada cidadão.

O terceiro trabalho selecionado refere-se à tese de doutorado de Geyza Rosa Oliveira Novais Vidon, e é intitulada **A narrativa do Hip Hop e suas interfaces com o contexto educacional**, defendida, em 2014, na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). A autora problematiza o espaço escolar, enquanto espaço de reprodução da ideologia hegemônica, analisando o projeto “Escola de Rimas”, desenvolvido na Grande Vitória, como movimento de resistência e ressignificação cultural na escola.

A pesquisa aborda o contexto híbrido entre a escola e a cultura *Hip Hop*, e explora as discussões sobre as culturas marginais nos ambientes educacionais, concentrando-se nos sujeitos e suas histórias pessoais. O estudo avalia como algumas práticas discursivas desses sujeitos interagem com o processo de ensino-aprendizagem, por meio da análise do projeto cultural “Escola de Rimas”, criado pelos próprios ativistas do movimento *Hip Hop* na Grande Vitória. O projeto foi

implementado em uma escola da rede pública estadual do Espírito Santo, com o intuito de investigar o seu papel na ressignificação do processo educacional.

A hipótese central de seu estudo é que a escola é um espaço em constante transformação e disputa, que pode ser enriquecido com a incorporação de práticas discursivas e culturais diversas, como o *Hip Hop*. Esse movimento cultural evidencia a importância de ouvir de forma responsiva e responsável as narrativas dos estudantes, a fim de promover uma formação crítica e combater práticas excludentes historicamente presentes na educação.

A autora destaca que a cultura do *Hip Hop* é tratada como um campo discursivo singular, no qual a experiência narrativa e a subjetividade eticamente responsável são aspectos fundamentais, tendo como base o princípio da alteridade. A perspectiva crítica e dialógica é utilizada como abordagem para a análise, seguindo os princípios de Freire (1994), Giroux (1986), Brandão (1986) e Bakhtin (1992).

Em um dos capítulos de sua tese, a pesquisadora analisa a importância do movimento *Hip Hop* como uma cultura marginal contemporânea que se opõe às formas hegemônicas de controle da sociedade capitalista. Nesse contexto, explora conceitos cruciais, como narratividade, discursividade, identidade, universalismo e particularismo, que são fundamentais para compreender a cultura *Hip Hop* de forma crítica e responsiva, especialmente em relação à sua dimensão étnico-racial.

Ao explorar a questão da identidade e da cultura *Hip Hop*, o capítulo em questão estabelece um diálogo essencial com o nosso trabalho. Através dessa perspectiva, compreendemos que a utilização das canções-*rap* no contexto educativo pode ser vista como uma forma significativa de permitir que os alunos se expressem livremente e construam suas próprias identidades de maneira autônoma e crítica, o que é fundamental para a formação de sujeitos mais conscientes e engajados em suas comunidades.

A quarta dissertação apresentada é de autoria de Tatiane Malheiros Alves, e é intitulada **Oralidade, processos identitários e estereótipos na educação básica**, defendida, em 2014, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). O propósito do trabalho foi analisar como se estabelece, na concretude do discurso, a tríade entre língua, processo identitário e fixação de estereótipos em uma sala de

aula de escola pública. O grande questionamento a que a pesquisadora pretendeu responder foi: A investigação norteadas por três questões fundamentais: como as práticas discursivas orais contribuem para a definição/redefinição de identidades dos alunos? Como os registros linguísticos orais condicionam a fixação de estereótipos no espaço escolar? Qual a importância das variantes linguísticas e dos tratamentos imputados aos alunos com base no uso dessas variantes para o desempenho escolar? A partir dessas indagações, ela pontuou que as respostas demandam a delimitação, no ambiente escolar, de variantes linguísticas por meio das quais os estudantes enunciam o seu discurso e pelas quais eles são valorados positiva ou negativamente. Por outro lado, ela afirmou que tratar dos fenômenos linguísticos em ambiente escolar implica em dialogar com temas sociais que possam ajudar a elucidar o quadro geral no qual se efetiva a comunicação.

Para que a pesquisadora realizasse o seu trabalho sobre processos identitários na contemporaneidade, foram tomadas como referências teórico-conceituais as pesquisas de Coracini (2011), Magalhães, Grigoletto e Coracini (2006), Hall (2005); Moita Lopes (2006) e Silva (2012). Para a atualização dos debates sobre oralidade e diversidade linguística, foram utilizados Bagno (2007, 2008, 2013), Bortoni Ricardo (2004, 2011) e Gnerre (1998). Já o conceito de estereótipo foi tomado da psicologia social, a partir dos estudos de Pereira (2002) e Corona e Nagel (1978). Do ponto de vista metodológico, a pesquisa se desenvolveu mediante a observação dos alunos durante as aulas de língua portuguesa e, complementarmente, mediante a aplicação da técnica de grupo focal.

Alves (2014), em sua pesquisa, percebeu que o desenvolvimento de competências e habilidades para o uso da norma padrão vem acompanhado de mudanças profundas na relação do sujeito com a sociedade. À vista disso, concordamos com a autora, uma vez que urge notoriamente pensar em um caminho que assegure não somente a formação dos estudantes, mas também a requalificação dos professores das diversas áreas do saber que lidam com as práticas sociais da língua a fim de que posicionamentos sociais, históricos, culturais e comportamentais sejam valorizados cada vez mais.

Sendo assim, a autora menciona que é necessário oportunizar aos professores de outras áreas do saber, que ainda estão alheios aos estudos linguísticos atuais,

momentos de reflexão sobre os usos que os diferentes falantes fazem de uma língua viva e em eterno processo de modificação e construção. E ainda acrescenta que os professores têm o direito de conhecer e saber lidar com as situações comunicativas que lhes são apresentadas no ambiente escolar, para isso, é irrefutável que se leve às salas de aula uma nova concepção do ensino de língua materna, passando a adotar o sentido de Educação Linguística. E, por isso, algumas sequências de atividades com base em canções serão discutidas ao longo do nosso trabalho, visto que todos os docentes devem saber e, concomitantemente, propiciar aos alunos um ambiente linguístico favorável à realização de todas as variedades linguísticas sempre buscando ampliar essas possibilidades de expressão.

A autora ainda disserta que, desde a chegada a um novo ambiente escolar, os alunos são, frequentemente, rotulados, a partir de supostas identidades de base étnica, regional ou social, às quais agregam um horizonte de expectativas quanto ao desempenho. Saliencia também que aqueles que são de origem rural ou oriundos de grupos sociais inferiorizados, e constata que é como se para eles o futuro já estivesse prescrito – um futuro de frustrações e fracassos – restando-lhes apenas conformar-se com a situação. Eles podem aceitar os estereótipos e as coerções, acomodando-se aos padrões, ou resistir. Posto isso, concordamos com Alves (2014) que a escola deve cada vez mais e incansavelmente estimular e interferir positivamente frente às possibilidades de resiliência, promovendo debates sobre a complexidade e importância da língua como instrumento de poder e de reafirmação das desigualdades; ou, em toda sua grandiosidade, beleza e complexidade, como meio de expressão da diversidade cultural.

A quinta dissertação que trazemos também é de 2014, de autoria de Rosimeri Priscila Pupin, intitulada **A música no ensino fundamental: condições de oferecimento e contribuição para o processo de ensino e aprendizagem, na perspectiva dos professores**, que foi defendida junto à USP. Nessa pesquisa, realizada com 30 professores de música em escolas estaduais da cidade de Ribeirão Preto, São Paulo, a autora indaga sobre as práticas musicais no Ensino Fundamental, após a implantação da Lei nº 11.769/08, que as tornou obrigatórias. Inicia seu estudo afirmando que, com a falta de especialistas na escola, os professores responsáveis pelo ensino de música se tornaram os da disciplina de

Arte e os professores regentes de sala no caso do ensino fundamental I, o que ainda predomina até hoje.

A partir desta constatação, traçou como objetivos analisar o modo como o ensino de música está sendo efetivado nas escolas, como é a didática de ensino dos professores no trabalho com música e em quais concepções educacionais essas práticas são pontuadas. Como referencial teórico, utilizou Figueiredo (2005) que destaca que a educação tem considerado a questão da inclusão da diversidade cultural como imprescindível para o estabelecimento de uma sociedade mais justa e mais humana, Abrahams (2005) que destaca a importância da educação crítica e também Dorotéa Kerr (2011) que fala sobre a trajetória da música dentro das escolas e apresenta algumas considerações para que a música na sala de aula seja refletida e trabalhada com mais ênfase.

Ao final, a autora conclui que o governo oferece cursos de formação continuada nos quais a música se faz presente, mas parece não ser suficiente para sanar a inseguranças dos professores. Assim, a pesquisadora aponta que as escolas precisam estar mais bem equipadas, professores mais qualificados e, sobretudo, que as práticas musicais bem elaboradas e planejadas podem levar a sociedade a participar da escola e abrir um universo maior de conhecimento.

O ponto comum entre essa e a nossa pesquisa é o fato de também acreditarmos que o professor ao trabalhar com música precisa traçar um plano de aula considerável e que não seja apenas mais “um plano de aula com uso de recurso audiovisual”. O docente necessita provocar os alunos para as diversas vozes que a música traz e ainda ter como um dos principais objetivos perceber se a letra escolhida dialoga com os problemas por eles enfrentados na sociedade. Desta forma, a lei nº 11.769, de 20 de dezembro de 2008 que tornou obrigatório o ensino de música no ensino fundamental e médio será de fato aplicada e considerada nas escolas.

O sexto trabalho data do ano de 2016, tem como título **Discursividade, Poder e Autoria em Raps Brasileiros e Portugueses: arenas entre a Arte e a Vida** e é a tese de doutorado de Tatiana Aparecida Moreira apresentada à Universidade Federal de São Carlos, em São Paulo. A autora objetivou analisar raps, do grupo Racionais MC's e do rapper MV Bill, a fim de examinar como o poder operava na

instância de produção dos discursos, especificamente na construção da autoria, comparando-os com raps portugueses, do grupo Mind da Gap e do *rapper* Boss AC.

Utilizou como escopo teórico e metodológico, os estudos de Michel Foucault (1995, 2002b, 2004, 2013) sobre a relação entre discursos, poder e resistência, para averiguar o modo de produção desses raps, e os conceitos do Círculo de Bakhtin (1995, 2003, 2010b, 2013) sobre dialogismo, atitude responsivo-ativa, autoria, excedente de visão/exotopia, para verificar as peculiaridades da construção da autoria em raps brasileiros e portugueses.

A pesquisa apresenta também uma contextualização do Movimento Hip Hop desde os Estados Unidos até o Brasil e Portugal. Além disso, é discutido o conceito de cultura popular urbana a partir da perspectiva de Bakhtin (2010a, 2010b), de Canclini (2002, 2006), de Certeau (2001, 2003), de Mayol (2005) e de Hall (2003, 2004).

Todo o trabalho da pesquisadora é norteado pelas palavras-chave: Poder. Autoria. Raps Brasileiros. Raps Portugueses. Podemos dizer, então, que a tese de Moreira vai ao encontro do nosso trabalho nos diálogos de que que o rap, enquanto estilo musical inserido no universo do movimento Hip Hop, também é uma manifestação da cultura popular urbana no contexto brasileiro e também em outros lugares.

Outro trabalho interessante a ser refletido é o projeto de intervenção apresentado ao Programa de Mestrado Profissional, **O 'rap' na sala de aula: uma proposta de leitura e escrita em Língua Portuguesa**, de Cristina Santos da Conceição Ramos, no ano de 2016. Este se justificou a partir do momento em que a pesquisadora notou, nas escolas, a intenção de trabalhar com gêneros musicais, mas com o propósito de estudar regras gramaticais. Para a autora, esse processo de ensino-aprendizagem calcado na gramática normativa em alguns casos se reduz a uma atividade de busca de resposta, uma "educação mecanizada", e isso faz com que o aluno perca a sua voz, sua autonomia e, conseqüentemente, abandone ou exclua, em parte, seus próprios posicionamentos críticos quanto a quaisquer temas discutidos em sociedade não chegando a adquirir habilidades para a produção de um simples texto. E nisso concordamos com a autora, levando em consideração que o aluno espera, na sala de aula, atividades bem planejadas, reflexivas e

totalmente contextualizadas. Alvitramos ainda que o aluno não espera apenas, texto sobre texto, canção ouvida e lida. Isso já se tornou monótono e desmotivante no cenário educacional brasileiro.

A pesquisadora destaca que é preciso ousar: é preciso refletir e trazer à tona a mensagem do texto, interligar a realidade do aluno para depois, com base nas reflexões, se necessário, discutir regras gramaticais.

É mister considerarmos ainda que Ramos (2016), além de ser fruto do Profletras e aplicar seus estudos no Ensino Fundamental II, discorre sobre a experiência de leitura, desenvolvendo um trabalho a partir do *rap* e sua importância na formação do sujeito leitor. Assim, propôs a seguinte indagação norteadora em seu projeto de intervenção: a leitura/audição/visualização de canções de *rap* e a produção de textos a partir dessas canções podem ajudar o professor a ampliar a capacidade do aluno em narrar e argumentar?

A pesquisa teve como fundamentação teórica a concepção sociointeracional de linguagem, por meio das ideias de Vygotsky (1984), o qual aponta que a construção da linguagem se dá no social e é apropriada pelo sujeito por meio das interações, espaço privilegiado de trocas. Nesse espaço de trocas entre ouvinte e canção, no caso do *rap*, se dá a transmissão de informações, saberes, conhecimentos diversos, reflexões e as mais diferenciadas sensações provocadas tanto pelo ritmo quanto pela letra da canção.

Com base nas concepções da autora, destacamos que os conteúdos das canções de *rap* são complexos e intersubjetivos, carregados de significações diversas que abrangem reflexões sobre o ser humano e suas múltiplas facetas. Além de ter como foco o “ser humano”, o *rap* discute temas como a cultura, o trabalho, a política, a economia, a segurança pública, a violência, a criminalidade, os direitos e deveres civis, enfim, impasses que refletem o papel do homem enquanto ser atuante na sociedade.

Constatamos que Ramos (2016) refletiu inúmeros dos temas apresentados acima, pois, como objetivos, a autora pretendeu desenvolver no aluno de 9º ano do Ensino Fundamental a capacidade de compreender as canções de *rap* e *Hip Hop* e posteriormente argumentar criteriosamente, em textos orais e escritos, a respeito

dos discursos presentes nas canções. Também propôs fazer com que o aluno reconhecesse como se caracterizam os principais personagens explícitos e implícitos nas canções de *rap* e ainda fazer com que o aluno reconhecesse os principais temas tratados nelas.

O ponto em comum entre a pesquisa que desenvolvemos e o estudo de Ramos (2016) está no objetivo de ambas as pesquisas: que é fazer o aluno compreender as relações explícitas e implícitas que há nas canções de *rap*.

Ramos (2016) finaliza suas considerações apontando que a utilização do gênero *rap* nas aulas de Língua Portuguesa pode proporcionar momentos de reflexão, entretenimento e leitura exitosa diferentes dos modelos tradicionais de estudos e compreensão de textos. Considera também que o desenvolvimento de atividades com o gênero *rap* promove mais diálogo e interação entre alunos e professores, pois os conteúdos das canções abrangem reflexões sobre a vida do jovem e suas relações com os processos sociais. E isso queremos abordar em nosso trabalho: oportunizar aos alunos múltiplas formas de se envolver com a leitura, para, assim, atuarem como sujeitos críticos e participativos na sociedade.

Apresentamos, por fim, a tese de doutorado intitulada ***Rap e Funk: a busca por voz e visibilidade***, de Marina Haber de Figueiredo, apresentada no programa de Pós-graduação em Linguística, em 2017, na Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), São Paulo. O objetivo da pesquisadora foi analisar discursivamente acerca da constituição dos sujeitos ético-estéticos presentes nos movimentos culturais ao mesmo tempo em que buscou analisar a maneira como suas vozes são valoradas dentro e fora da favela. A autora justifica a sua escolha pelo fato de que vivemos em meio a uma sociedade regida por uma ideologia oficial tecida por ideologias excludentes e respaldadas pela constituição da identidade global em detrimento da alteridade, e, por essa razão, sua pesquisa se propôs a estudar, por meio de uma análise discursiva, a constituição dos sujeitos ético-estéticos presentes no *funk* e no *rap* nacional, entendidos como um movimento contemporâneo de cultura popular urbana.

Para o seu trabalho, a pesquisadora utilizou as contribuições teóricas dos estudos realizados pelo Círculo de Bakhtin, principalmente os que recaem sobre os conceitos de sujeito, dialogia, carnavalização, bem como os estudos sobre cultura

popular e festa. Para tanto, valeu-se da dialogia bakhtiniana para tentar verificar as várias relações estabelecidas entre os movimentos culturais e as diversas esferas de atuação social, pois se sabe que tanto um como outro se encontram hoje bastante difundidos pelas mais diversas camadas sociais, e que são valorados de maneira diversa, uma vez que as canções, as festas, o ritmo e o corpo são utilizados para transgredir os valores presentes nos discursos legitimados. E, para cumprir o objetivo proposto, procurou apresentar uma discussão acerca da conceituação de cultura popular, porque acredita que esta é uma das bases para se entender a força presente nos movimentos de cunho popular.

Um dos questionamentos levantados no trabalho de Figueiredo (2017) foi a importância de se estudar o funk e o *rap*, uma vez que há muito preconceito e até mesmo uma busca por apagar o conteúdo sócio-político oriundo desses movimentos. Constatou ainda que há muita vida, luta e verdade para que essas vozes saiam da invisibilidade, seja a da favela, a feminina, dos homossexuais ou travestis, pois essas vozes também enfrentam batalhas imensas dentro do próprio movimento social.

Em comum com a nossa pesquisa está o fato de que também julgamos que tanto o *funk* como o *rap*, como expressões da cultura popular urbana brasileira são formas de busca por voz e visibilidade por parte daqueles que são excluídos por algumas esferas da sociedade.

Analisar os trabalhos realizados a partir das mesmas concepções e com objetivos afins aos nossos nos auxilia a pensar criticamente sobre a nossa proposta e também nos faz perceber como esta pesquisa poderá contribuir para o melhor desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos, seus conhecimentos prévios de mundo e suas infundas compreensões sobre os estudos em questão.

Essa conversa com as produções acadêmicas foi a base para os próximos diálogos com o “*rap*”, o “ensino”, as “questões identitárias” e o “dialogismo”, que sustentam a nossa pesquisa. Dessa forma, no próximo capítulo, serão focados referenciais teóricos que contribuirão para o nosso trabalho.

3. DIÁLOGOS TEÓRICOS: CONCEITOS FUNDAMENTAIS EM DISCUSSÃO

Neste capítulo, buscamos nos escritos de Bakhtin (2010; 2011) os conceitos de língua, linguagem, enunciado, gênero do discurso, dialogismo, alteridade, responsividade e cultura popular para fundamentarmos esta pesquisa. Além disso, trazemos contribuições de Stuart Hall (2010b) sobre cultura e identidade. Ao apresentarmos e articularmos esses conceitos e formulações presentes nas obras do Círculo de Bakhtin e nas ideias de Hall, propomos dialogar com essas concepções no contexto escolar, utilizando as canções-*rap* para compreender a identidade e cultura dos alunos.

3.1 O CÍRCULO DE BAKHTIN

Convém enfatizarmos, a princípio, que ao longo do século XX, diversos avanços foram alcançados nas diferentes áreas do conhecimento. Nesse contexto, destacamos que uma das principais questões que surgiram foi a necessidade de compreender a linguagem humana de maneira mais profunda. A partir de estudos e pesquisas em áreas como Linguística, Filosofia da Linguagem e Psicologia, começamos a entender a importância da linguagem tanto na comunicação entre os indivíduos quanto na construção das relações sociais. Com isso, o estudo da linguagem passou a ser considerado um tópico crucial para entendermos a natureza humana e a sociedade como um todo.

Além disso, é importante ressaltarmos que o estudo da linguagem permitiu a criação de novas técnicas de comunicação e expressão, ampliando as possibilidades de diálogo e conexão entre as pessoas. Dessa forma, a importância da linguagem falada e escrita se tornou um tema central na compreensão das relações humanas e sociais, impulsionando novos estudos e descobertas que continuam a influenciar o mundo contemporâneo.

Nesta perspectiva, destacamos que o Círculo de Bakhtin também surgiu a partir de um grupo de intelectuais que se dedicaram a estudar a linguagem, demonstrando um grande interesse pelas interações sociais. O Círculo foi formado por um grupo de estudiosos composto por linguistas, filósofos, críticos literários, teóricos culturais bem como outras áreas de conhecimento. Juntos, eles desenvolveram uma abordagem singular para a análise da linguagem, literatura e cultura, e se

dedicaram a muitos temas como a interação social, a diversidade cultural e a responsividade da linguagem. Conforme Brait e Campos:

A questão das assinaturas e da *composição* do Círculo tem variado do extremo da negação intelectual de V. N. Volochínov (1895-1936), P. Medvedev (1892-1938), I. Kanaev (1893-1983), M. Kagan (1889-1934), L. Pumpianskii (1891-1940), M. Yudina (1899-1970), K. Vaguinov (1899-1934), I. Sollertinski (1902-1944), B. Zubakin (1894-1937) às dúvidas em torno da autenticidade de determinadas ideias e conceitos considerados genuinamente bakhtinianos. (BRAIT; CAMPOS, 2009, p.17).

Percebemos que a citação destaca as diferentes posições que existem em relação à composição e autoria das ideias do Círculo de Bakhtin, evidenciando as complexidades envolvidas na análise e interpretação da obra desses autores.

Mikhail Bakhtin, Valentin Volóchinov e Pavel Medviédev, três importantes teóricos, foram membros do Círculo e se destacaram por suas publicações nas ciências humanas, mas que podem ser estudadas em áreas diversas do conhecimento. Eles deixaram um legado significativo para a compreensão das interações humanas por meio de suas investigações sobre a linguagem e sua relação com a cultura, a literatura e a sociedade. Suas obras contribuíram para uma nova abordagem da linguagem como um fenômeno social. Ao focar a dimensão social da linguagem, esses pensadores abriram caminho para uma compreensão mais profunda e complexa da relação entre linguagem e interação humana, permitindo uma análise mais abrangente dos fenômenos sociais, culturais e políticos, por exemplo.

Mikhail Bakhtin pode ser considerado líder do Círculo e é autor da obra **A Estética da Criação Verbal** (2011), a qual subsidia nosso trabalho. Ele defende, por exemplo, a ideia de que o discurso é uma prática social que reflete a diversidade e a complexidade da vida social e cultural.

Já Valentin Volóchinov foi outro importante membro do Círculo de Bakhtin e autor de **Marxismo e Filosofia da Linguagem** (2011). Ele anuncia, desde o princípio de sua obra, que sua tarefa é propor uma filosofia da linguagem de base marxista, concebida pelo autor como diretamente ligada a uma teoria das ideologias. Discute entre outras questões: filosofia da linguagem, língua, linguagem e enunciado, além de fazer crítica ao objetivismo e subjetivismo.

O Método Formal nos Estudos Literários (2011) por sua vez, trabalho de Pavel Medviédev encarrega-se da reflexão sobre a questão literária, no que diz respeito

aos seus métodos e à necessidade de uma perspectiva sociológica, dimensão que interliga os diversos estudos do Círculo.

Brait (2012) aponta que, se a interlocução de Medviédev se dá com os formalistas russos, o leitor precisa conhecer essa forte tendência dos estudos da linguagem para compreender que, como nos demais trabalhos do Círculo, principalmente os produzidos na década de 1920, há sempre uma espécie de respostas a importantes pensadores da linguagem. Desse modo, Medviédev, ainda segundo Brait (2012), constrói o contexto teórico-metodológico em que a proposição sobre gênero estará ancorada, contrapondo-o ao estudo do gênero visto unicamente por meio dos elementos formais da língua e propondo a sua compreensão a partir da totalidade da obra/enunciado.

A obra de Medviédev chega em um momento muito oportuno para os estudos bakhtinianos em Língua Portuguesa, de acordo com Brait (2012), ampliando o número dos leitores, o que significa a probabilidade de um acréscimo qualitativo às discussões em torno do Círculo e de sua contribuição para os estudos da linguagem.

Em resumo, constatamos através dos inúmeros escritos acerca do Círculo que Bakhtin, Volóchinov e Medviédev são autores de destaque e têm obras que se tornaram fundamentais para a compreensão da linguagem, da literatura e da cultura. Suas contribuições resultam em trabalhos acadêmicos variados, artigos, dissertações de mestrado, teses de doutorado etc.

Assim, compreendemos que o Círculo de Bakhtin tinha como preocupação central pensar um estudo da linguagem que priorizasse a interação verbal e que não reduzisse a língua a uma simples ferramenta descolada de sua realidade social, história e relações ideológicas. No entanto, Volóchinov ([1929]2006) defendeu que as formas são necessárias, já que o locutor, sujeito sócio-historicamente localizado, compartilha de um sistema linguístico comunitário, através do qual todos podem lançar mão e, assim, atribuir um novo sentido à forma utilizada. Na verdade, forma, contexto enunciativo e relação entre locutor e interlocutor estão tão interligados no discurso que, ao excluir um desses aspectos, corremos o risco de perder partes importantes em uma análise.

Para Geraldi (1991), as teorias do Círculo de Bakhtin colaboram para a compreensão da complexidade das interações humanas e do papel da linguagem na construção da identidade social. Para ele, as ideias desses teóricos são especialmente relevantes para a prática pedagógica e para a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem. O linguista e professor brasileiro ainda pontua que Bakhtin, Medviédev e Volóchinov destacam em suas obras a natureza dialógica do discurso e argumentam que a linguagem é um campo de luta política, onde diferentes vozes refletem posições de poder na sociedade. Essas ideias podem ser aplicadas de forma significativa na educação, permitindo que os professores compreendam melhor as interações sociais e o papel da linguagem na construção do conhecimento e da identidade dos alunos.

Rosa (2019) destaca que um dos aspectos mais revolucionadores da produção do Círculo foi ver a linguagem como um constante método de interação mediado pelo diálogo, no qual para o autor a língua materna, o vocabulário e a estrutura gramatical, são conhecidos graças aos enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos na comunicação efetiva com as pessoas com as quais convivemos.

No prefácio escrito para a obra **Estética da Criação Verbal**, Todorov (1977), filósofo e linguista, afirma que Bakhtin é uma das figuras mais fascinantes e enigmáticas da cultura europeia do século XX, por sua obra rica, original e incomparável produção em ciências humanas. O autor evidencia ainda que Bakhtin dedicou-se a estudar a linguagem humana trabalhando com definições de conceitos, noções e categorias de análise linguística com base nos discursos cotidianos artísticos, científicos e institucionais.

O Círculo de Bakhtin sustenta também que a linguagem era fundamentalmente dialógica, ou seja, sempre envolvia uma interação entre diferentes vozes e perspectivas. Isso contrastava com a abordagem estruturalista, que via a língua como um sistema de signos que funcionava de forma autônoma e independente das pessoas que a usavam.

Outro diferencial do Círculo é o argumento de que os gêneros do discurso são formas de comunicação social e que seu significado varia de acordo com a época e o lugar em que são produzidos e recebidos. Ele enfatiza que os gêneros não são simplesmente formas vazias ou abstratas de comunicação, mas sim formas

concretas e situadas que refletem a interação social e histórica dos falantes. Dessa forma, os gêneros do discurso são vistos como expressões da cultura e da história de uma sociedade, e sua análise e interpretação requerem uma compreensão aprofundada do contexto sociocultural em que foram produzidos.

A defesa da importância do contexto para a compreensão dos enunciados foi também subsídio importante do Círculo de Bakhtin. Segundo Bakhtin (2011, p. 293), “[...] o enunciado é influenciado pelas condições concretas de sua produção e recepção, pelas intenções do falante, pelas reações do interlocutor e pelas circunstâncias externas do momento”. Portanto, o contexto é fundamental para a interpretação dos enunciados e deve ser considerado por todos que utilizam os pressupostos teóricos do Círculo.

Ao considerarmos o legado do Círculo de Bakhtin, percebemos sua grande relevância nos estudos atuais. Com essa compreensão, surge em nós uma motivação em trabalhar com diálogos a partir de *canções-*rap**, incorporando essas ideias em nossa prática pedagógica. Acreditamos que essa abordagem possa enriquecer o ensino de línguas e literaturas, promovendo uma educação mais crítica e contextualizada que valoriza a diversidade cultural e a complexidade da vida em sociedade. Pensando nessas questões, apresentaremos a seguir alguns conceitos fundamentais que contribuem significativamente com a nossa pesquisa.

3.2 BAKHTIN E O CÍRCULO: CONCEITOS E REFLEXÕES EM DIÁLOGO

Nesta seção, discutiremos algumas das reflexões de Bakhtin (2011) e o Círculo sobre cultura popular, assim como conceitos como dialogismo, a visão de linguagem como um fenômeno social e histórico, e a importância dos gêneros do discurso na comunicação humana. Esses conceitos são fundamentais para o estudo das *canções-*rap** em sala de aula e buscaremos entender como a perspectiva bakhtiniana pode contribuir com o trabalho deste gênero discursivo.

Como vimos, Bakhtin (2011) destacou a dinamicidade e a atividade social da linguagem, o que mostraremos com a análise das *canções-*rap**, que são produzidas em um contexto social e cultural específico e que refletem as interações e relações sociais entre artistas e públicos.

Moreira (2009) em sua dissertação de mestrado destaca que o processo de interação verbal, a partir do viés teórico do Círculo de Bakhtin, envolve o ser humano em uma situação concreta de comunicação. Nesse sentido, a autora destaca que para que a comunicação seja efetiva, é necessário que o indivíduo esteja em diálogo com outro indivíduo, e a palavra é uma das principais formas de manifestação nesse processo. Assim, para Bakhtin (2011, p. 41):

[...] a palavra penetra literalmente em todas as relações entre indivíduos, nas relações de colaboração, nas de base ideológica, nos encontros fortuitos da vida cotidiana, nas relações de caráter político, etc. As palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios. É, portanto, claro que a palavra será sempre o indicador mais sensível de todas as transformações sociais, mesmo daquelas que apenas despontam, que ainda não tomaram forma, que ainda não abriram caminho para sistemas ideológicos estruturados e bem formados.

Nesse sentido, destacamos a importância da palavra nas relações sociais e como ela está presente em todos os aspectos da vida, seja em relações colaborativas, ideológicas, cotidianas ou políticas.

Segundo Volóchinov (2006), em sua obra **Marxismo e Filosofia da Linguagem**, a linguagem é o meio pelo qual os indivíduos expressam sua visão de mundo e se relacionam com os outros indivíduos. A linguagem, portanto, é um fenômeno dinâmico e heterogêneo, que reflete a diversidade de perspectivas e experiências dos sujeitos que a utilizam.

Além disso, Bakhtin propôs em seus estudos a noção de enunciado que é um conceito fundamental em sua teoria da linguagem e da interação verbal. Bakhtin (2011) enfatiza que todo enunciado é constituído por diferentes vozes e perspectivas que se relacionam entre si. Essas vozes representam diferentes pontos de vista e perspectivas, resultando em uma interação dinâmica entre as vozes que compõem o enunciado. O autor fala do dialogismo para descrever essa complexidade, sugerindo que o enunciado é uma multiplicidade de vozes que operam em conjunto.

Bakhtin (2011) argumenta que cada enunciado é permeado por um conjunto de valores e ideologias. Ele sugere que a linguagem é sempre carregada com significado e que o significado está enraizado nas relações sociais, culturais e históricas que influenciam a produção e a recepção do enunciado. Assim, para ele,

o enunciado não é apenas um produto da interação, mas também um reflexo da cultura e da sociedade que o produz.

Frente ao exposto acerca dos estudos de Bakhtin e o Círculo sobre língua/linguagem entendemos a importância de dialogarmos com estas ideias no contexto de sala de aula ao trabalhar com canções-*rap*. Isto porque compreendemos que o *rap* é conhecido por sua capacidade de expressar a realidade social e política de maneira crítica e engajada. O estudo dessas canções pode ser uma oportunidade para os alunos assimilarem a dimensão social da língua/linguagem, bem como as múltiplas vozes e perspectivas que coexistem em uma sociedade heterogênea. Além disso, a análise das letras de *rap* pode ajudar os alunos a entenderem a linguagem como uma construção social que reflete as relações de poder e as identidades culturais. Nesse sentido, a abordagem da linguagem como algo construído socialmente pode ser refletida e refratada nas canções-*rap* em sala de aula, permitindo aos alunos uma percepção mais ampla e crítica sobre a língua/linguagem e seu papel na sociedade.

Ainda nesta abordagem acerca da língua, Fiorin (2016), em sua obra **Introdução ao pensamento de Bakhtin**, discute a visão bakhtiniana de que a língua é uma prática social e dialógica, argumentando que a linguagem é fundamentalmente interativa e que a compreensão de um enunciado depende da relação entre os sujeitos envolvidos no diálogo. Logo, entendemos que o ser humano age no mundo e sobre o outro através da linguagem, porque ela envolve uma troca constante de vozes e perspectivas. Em outras palavras, conforme Fiorin (2016), a interação verbal não ocorre de forma unidirecional, com o locutor simplesmente transmitindo uma mensagem para o interlocutor de forma passiva. Em vez disso, é uma interação ativa e constante entre as duas partes.

Para Bakhtin (2011, p. 410):

Não existe a primeira nem a última palavra, e não há limites para o contexto dialógico (este se estende ao passado sem limites e ao futuro sem limites). Nem os sentidos do passado, isto é, nascido no diálogo de séculos passados, podem jamais ser estáveis (concluídos, acabados de uma vez por todas): eles irão sempre mudar (renovando-se) no processo de desenvolvimento subsequente, diálogo futuro.

Neste fragmento, podemos notar a importância atribuída ao caráter dialógico da linguagem. Bakhtin (2011) argumenta que não há uma "primeira" ou "última"

palavra na relação dialógica, pois há um processo contínuo que se estende além do momento presente e inclui o passado e o futuro. Além disso, ele defende que os sentidos do passado não são estáveis nem concluídos de uma vez por todas. Em vez disso, eles estão em constante mudança e renovação no processo de desenvolvimento subsequente, ou seja, nos diálogos futuros. Dessa forma, o autor enfatiza a importância do contexto histórico e social na construção do discurso, e como isso influencia nossa compreensão do mundo e dos outros.

Segundo Bakhtin (2011), cada falante carrega consigo uma série de experiências e perspectivas únicas que influenciam sua compreensão da realidade e influenciam sua expressão verbal. Quando o interlocutor recebe a mensagem, ele também traz sua própria perspectiva para a conversa e responde de acordo com ela. Dessa forma, a comunicação é sempre uma interação complexa entre duas vozes, cada uma influenciando e sendo influenciada pela outra. Essa dinâmica de diálogo cria um contexto em constante mudança que molda a compreensão do mundo e dos outros. Essa visão dialógica da interação verbal tem implicações importantes para como entendemos a linguagem e a interação humana.

A linguagem, para o Círculo de Bakhtin, é essencialmente dialógica, o que vai além da simples conversa ou resolução de conflitos entre indivíduos. Dessa forma, o contexto dialógico não tem limites e não há a primeira nem a última palavra proferida. Tal compreensão é fundamental para uma abordagem crítica da linguagem, que valoriza a diversidade e a complexidade das relações sociais.

Ainda sobre o dialogismo Bakhtin (2011, pp. 294-295) afirma:

Em cada época, em cada círculo social, em cada micromundo familiar, de amigos e conhecidos, de colegas, em que o homem cresce e vive [...]. Em cada época e em todos os campos da vida e da atividade, existem determinadas tradições expressas e conservadas em vestes verbalizadas: em obras, enunciados, sentenças, etc. [...] Eis por que a experiência discursiva individual de qualquer pessoa se forma e se desenvolve em uma interação constante e contínua com os enunciados individuais dos outros. [...].

É nesse sentido que Bakhtin (2011) diz que nosso discurso, isto é, os nossos enunciados são completos de palavras de outrem, de um nível expressivo de alteridade ou de assimilabilidade, de uma aperceptibilidade e de relevância, logo, discursos diversos se consolidam na e pela palavra. Assim, essas palavras trazem

consigo o seu tom valorativo, que, nos mais diferentes tipos de interação cotidiana, assimilamos, reelaboramos e reacentuamos.

Com efeito, não podemos deixar de mencionar a relação do dialogismo em Bakhtin com a questão da alteridade. No campo discursivo, o locutor e o interlocutor constroem, cada qual, universo de valores, em que ambos atribuem sentidos às enunciações. A relação de alteridade entre os discursos e os sujeitos caminha ao lado da noção de dialogia, pois não se concebe a produção de linguagem sem a consideração do outro, da resposta ativa do outro. Sobre isso, Bakhtin (2011, p. 379) discorre, dizendo que:

Eu vivo em um mundo de palavras do outro. E toda a minha vida é uma orientação nesse mundo; é reação às palavras do outro [...]. A palavra do outro coloca diante do indivíduo a tarefa especial de compreendê-la [...] o imenso e infinito mundo das palavras do outro são o fato primário da consciência humana e da vida humana[...]. (BAKHTIN, 2011, p. 379).

O autor deixa claro, neste trecho, que a linguagem é essencialmente fruto da inter-relação verbal entre os indivíduos. Além disso, é a partir das incontáveis enunciações alheias que se forma a consciência do sujeito sobre o mundo, a sociedade e a cultura.

Bakhtin (2011), ainda destaca que as palavras são signos ideológicos por excelência, pois carregam significados sociais e culturais que são construídos e negociados a partir das interações entre os falantes. Dessa forma, elas expressam as ideologias presentes em uma sociedade, refletindo as diferentes visões de mundo, valores e perspectivas presentes na interação social.

Assim, mediante as ideias do Círculo, compreendemos que a linguagem representa um falante real, ideológico, inserido social e historicamente e que utiliza a linguagem para interagir com o outro e também construir os valores e as perspectivas culturais de um grupo social. E interagir não é falar algo sem sentido, sem intencionalidade, pois, como já apontado, toda palavra procede de alguém e se dirige a alguém, ou seja, constitui o processo da interação entre locutor e interlocutor.

Segundo Volóchinov (2006 [1929], p. 115) em **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem: “[...] toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo

fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte”.

Dessa forma, o locutor faz uso da linguagem como resposta a outro locutor, e essa sua resposta dá margem à resposta de outro locutor, constituindo um diálogo no sentido estrito e amplo da palavra. Logo, o homem é, por natureza, um ser social e que se constitui como sujeito no intercâmbio com o mundo por meio da linguagem.

Sob o prisma da teoria bakhtiniana, é possível compreendermos que a linguagem é o cerne de todas as atividades e realizações humanas em sociedade. Através da utilização das formas linguísticas, cada sujeito sócio-histórico produz enunciados únicos e irrepetíveis, situados em algum campo discursivo específico. Dessa forma, Bakhtin elabora o conceito de gênero do discurso, o qual oferece reflexões importantes acerca da relação entre língua, enunciado e campo discursivo. O autor deixa claro que o gênero do discurso é uma forma socialmente reconhecida de utilização da língua, que se caracteriza por apresentar conteúdos temáticos, estilo e composição relativamente estáveis, sendo ao mesmo tempo flexível e dinâmico para se adaptar às diversas situações comunicativas. Assim, o autor destaca que:

Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso. A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. (BAKHTIN, 2011, p. 262).

É possível compreendermos que os gêneros discursivos surgem e fazem parte da comunicação humana. Os gêneros, além de organizarem os enunciados existentes, são responsáveis por regular/balizar o funcionamento das diversas ações do homem em sua sociedade. Discutir a noção de gênero, como afirma o próprio autor, é bastante complexo, já que, de um lado, há o uso da língua que é individual, mas sempre na relação com o outro e, de outro, os enunciados seguem uma repetibilidade própria de cada gênero que é, ao mesmo tempo, dinâmica.

Em suma, as ideias de Bakhtin (2011) sobre a natureza social e histórica da linguagem têm profundas implicações para a compreensão da identidade, da cultura, do poder e da prática linguística em geral. A partir dessa perspectiva, a linguagem é vista como um fenômeno profundamente enraizado nas interações

sociais e culturais que influenciam as vidas das pessoas e produzem significados compartilhados em nossas comunidades.

A partir da perspectiva dialógica de linguagem, entendemos que os estudantes produzem respostas aos enunciados a eles propostos. Assim, no que se diz respeito à produção de sentido, o enunciado é definido como um produto da interação de sujeitos socialmente organizados (BAKHTIN, 2011). Dessa forma, a canção-*rap* como enunciado concreto de interação é uma maneira de focar questões identitárias, culturais etc.

Assim, ao falarmos das interações do eu com o outro, percebemos que as relações dialógicas, presentes no cotidiano, como no ambiente escolar, também podem ser mediadas pelos gêneros do discurso. Estes por sua vez se caracterizam pelo tema, estilo e estrutura composicional. E, por elencarmos em gêneros do discurso, é assim que Bakhtin (2011) pontua:

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. [...] O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. [...] Cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gênero do discurso. (BAKHTIN, 2011, pp. 261-262).

Ainda, Bakhtin (2011) destaca:

Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção de recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional – estão indissoluvelmente, ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. (BAKHTIN, 2011, pp. 261-262).

Assim, podemos compreender que a diversidade e a abundância dos gêneros do discurso são infindáveis, uma vez que as possibilidades da atividade humana são inesgotáveis e cada campo dessa atividade possui um conjunto completo desses gêneros, os quais se expandem e se diversificam à medida que o campo em questão se desenvolve e se torna mais complexo.

Bakhtin (2011), então, esclarece a questão de gêneros ao propor que eles devem ser classificados em dois tipos distintos: O gênero primário, aquele que aparece nas primeiras relações sociais que temos com os indivíduos e que são mais

informais, cotidianos, que não precisam seguir formalidade como a carta pessoal, o diálogo cotidiano; o outro tipo refere-se aos gêneros secundários, os quais também constituem-se dos primários, que requerem elaboração prévia, e são mais vistos em romances, artigos científicos, peças teatrais e que precisamos de um pouco mais de conhecimentos para compreendê-los na íntegra, pois são mais elaborados. Sobre a classificação dos gêneros do discurso,

Os gêneros secundários — o romance, o teatro, o discurso científico, o discurso ideológico, etc. — aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural, mais complexa e relativamente mais evoluída, principalmente escrita: artística, científica, sociopolítica. Durante o processo de sua formação, esses gêneros secundários absorvem e transmutam os gêneros primários (simples) de todas as espécies, que se constituíram em circunstâncias de uma comunicação verbal espontânea. Os gêneros primários, ao se tornarem componentes dos gêneros secundários, transformam-se dentro destes e adquirem uma característica particular: perdem sua relação imediata com a realidade existente e com a realidade dos enunciados alheios - por exemplo, inseridas no romance, a réplica do diálogo cotidiano ou a carta, conservando sua forma e seu significado cotidiano apenas no plano do conteúdo do romance, só se integram à realidade existente através do romance considerado como um todo, ou seja, do romance concebido como fenômeno da vida literário-artística e não da vida cotidiana. O romance em seu todo é um enunciado, da mesma forma que a réplica do diálogo cotidiano ou a carta pessoal (são fenômenos da mesma natureza); o que diferencia o romance é ser um enunciado secundário (complexo). (BAKHTIN, 2011, pp. 263-264).

Esses conceitos, a partir da visão bakhtiniana, são interdependentes e devem ser analisados de forma integrada para uma compreensão mais profunda do gênero discursivo. Através deles, é possível percebermos como os gêneros se relacionam com a realidade social e histórica na qual foi produzida e como o autor constrói seu discurso de forma particular e única.

Segundo Bakhtin (2011), a individualidade de cada falante é refletida nos enunciados por ele produzidos, os quais carregam informações sobre sua história e visão de mundo. Entretanto, o autor destaca que alguns gêneros do discurso não são adequados para evidenciar a individualidade do locutor, já que a estrutura composicional desses gêneros não permite tal abertura. Bakhtin exemplifica ordens militares e discursos oficiais como formas de enunciados mais padronizados, que limitam a expressão do estilo pessoal do falante.

Já outros tipos de gêneros do discurso, por sua vez, permitem uma maior liberdade para as particularidades dos locutores, como é o caso de anúncios publicitários, notícias, reportagens e crônicas esportivas, entre outros exemplos. É evidente que

a flexibilidade ou não de um gênero está diretamente relacionada à esfera discursiva à qual ele pertence. No caso da esfera midiática, por exemplo, onde se inserem a publicidade, a notícia e a charge, essa abertura se justifica pelo fato de que esses gêneros trabalham com diferentes tipos de produtos, serviços e ideias, visando a um público amplo e diverso.

Bakhtin (2011) afirma que inúmeras pessoas que apresentam um amplo conhecimento em relação a uma determinada língua sentem-se pouco potentes em algumas situações por não dominarem os gêneros de dadas esferas de comunicação. Para o autor, o gênero vive do presente, mas recorda seu passado, o seu começo, fazendo-nos entender que um texto não deve ser compreendido apenas do ponto de vista linguístico, de formas textuais completamente isoladas, mas sim pelas várias situações relevantes, tais como: discurso, expectativa, crenças, as mais diversas visões de mundo, pré-conhecimentos, pressuposições, convicções, entre outras.

Ademais, de acordo com Bakhtin (2011, p. 301), os enunciados integram os gêneros e quando em um enunciado escolhemos as palavras, selecionamos as que correspondem "[...] às nossas intenções comunicativas, às nossas condições de interlocução, ao objeto da enunciação, ao gênero da enunciação, ao estilo da enunciação e a muitos outros elementos que se fazem presentes em cada caso específico" e rejeitamos as outras, ocupamos assim uma ativa posição responsiva.

Observamos então que o texto só se desenvolve a partir de um texto pré-existente, ou seja, um texto que foi produzido em um contexto anterior e que pode ser utilizado como fonte para a produção de novos textos. Deste modo, o autor, ao construir o seu texto, vislumbra um interlocutor presumido. Por isso:

O autor nunca pode deixar plenamente a si mesmo e toda a sua obra feita de discurso à mercê plena e definitiva dos destinatários presentes ou próximos (porque até os descendentes mais próximos podem equivocarse), e sempre pressupõe [...] alguma instância superior de compreensão responsiva que possa deslocar-se em diferentes sentidos. Cada diálogo ocorre como que no fundo de uma compreensão responsiva de um terceiro invisivelmente presente, situado acima de todos os participantes do diálogo. (BAKHTIN, 2011, p. 333).

Portanto, depreendemos que todo enunciado, de alguma forma, tem como sujeito não apenas o seu interlocutor direto, mas um outro que sempre o compreende e age ativamente responsivamente – avaliando, criticando, expandindo – de forma

que, possa ter continuidade. Como afirma Bakhtin (2011, p. 333) “[...] isso decorre da natureza da palavra, que sempre quer ser ouvida, sempre procura uma compreensão responsiva e não se detém na compreensão imediata, mas abre caminho sempre mais e mais à frente de forma ilimitada [...]”.

É notório assim, entendermos que todo enunciado é somente uma ligação de uma cadeia infinita de enunciados, um ponto de encontro de apreciações e visões de mundo. Nessa rede dialógica, formam-se sentidos que não podem não ser originários do momento da enunciação, mas que representam uma série de acontecimentos sequenciais e ininterruptos, fazendo com que haja sempre uma historicidade. Assim, “Um locutor não é o Adão bíblico, perante objetos virgens, ainda não designados, os quais ele é o primeiro a nomear” (BAKHTIN, 2011, p. 300). Dito de outra maneira, o indivíduo não é a origem de seu dizer.

Percebemos, assim, como pesquisadores comprometidos com o outro, precisamos estar dispostos a escutar o outro e a nos deixar ser alterados por ele. Escutar não é apenas ouvir, é escutar com todo o nosso ser, porque o corpo também fala. É importante reconhecer que em qualquer situação de encontro e interação entre pessoas, ocorre um processo de alteridade mútua em que os indivíduos negociam suas experiências.

Ainda mediante as concepções do Círculo, o diálogo entre locutor e interlocutor, a alternância de perguntas e respostas, assim como os pontos de vista e valores em jogo, fazem do diálogo um processo vivo de produção de sentidos sobre os modos de perceber e significar os acontecimentos na vida.

O diálogo ocorre na realidade da vida:

A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, etc. Nesse diálogo o homem participa inteiro e com toda a vida [...]. Aplica-se totalmente na palavra, e essa palavra entra no tecido dialógico da vida humana, no simpósio universal. (BAKHTIN, 2011, p. 348).

Entendemos, assim, que a vida humana é essencialmente um diálogo, envolvendo questionamentos, escuta, respostas com outros seres e o mundo ao nosso redor. Participar desse diálogo é fundamental para a nossa existência e desenvolvimento como seres humanos, permitindo-nos interagir com outras perspectivas, ideias e experiências.

Para Bakhtin (2011), todas as palavras são direcionadas a alguém e são de alguém. Para o autor, proferir palavras próprias – no sentido de pertencer a alguém – só é possível em resposta a algo que foi dito antes de nós, onde se evidencia, por exemplo, o acabamento, apesar de nunca estabelecermos a completude. Somos seres singulares, insubstituíveis, inacabados, incompletos e nos constituímos por meio das interações. No processo de diálogo, vamos construindo nossa identidade, que é influenciada pelas interações que temos com os outros e com o mundo ao nosso redor. Nesse sentido, entendemos que a construção da identidade não é algo estático ou pré-determinado, mas sim um processo contínuo de transformação e adaptação, em que as interações sociais desempenham um papel fundamental.

É nessa perspectiva que este trabalho tem como objeto de estudo a canção-*rap*, a qual se configura como uma prática sociodiscursiva que permite a expressão de vivências e sentimentos de grupos historicamente marginalizados e/ou oprimidos. Ao dar voz às suas experiências e reivindicações, a canção-*rap* se apresenta como um produto concreto gerado por indivíduos situados em um determinado contexto social, temporal e espacial. Sendo, portanto, um gênero do discurso contextualizado dialogando com a realidade. Assim, entendemos que a canção-*rap* é um processo de reflexão em que a compreensão do outro e de si mesmo é construída através do diálogo.

Partindo destes pressupostos, ressaltamos que a canção-*rap*, especificamente as letras de Cesar MC, é um exemplo de como o diálogo e a interação com o outro são elementos fundamentais na produção de sentido. As letras do artista capixaba incorporam várias vozes e influências que surgem em diferentes contextos culturais, incluindo a cultura do *Hip Hop* e a cultura brasileira. A heterogeneidade de vozes vista, nas produções de Cesar MC, mostra como o diálogo, a alteridade, a atitude responsiva-ativa e a interação com o outro são fundamentais para a produção de sentidos.

Sobre alteridade e responsividade convém lembrarmos que para o autor, estes são conceitos inter-relacionados. A responsividade é a capacidade de responder ao outro, e é fundamental para a construção da relação dialógica. Segundo Machado, (2010a, p. 45), "[...] a responsividade é a essência do diálogo, é a capacidade de compreender e responder ao outro".

A alteridade, por sua vez, é a dimensão constitutiva do ser humano que reconhece a diferença e a diversidade do outro. Machado (2010a, p. 32) afirma que "[...] a alteridade é um aspecto fundamental da relação dialógica, uma vez que é por meio dela que se estabelece a compreensão mútua e o respeito pelas diferenças".

Dessa forma, percebemos que a responsividade e a alteridade, assim como outros conceitos, estão intrinsecamente ligadas na perspectiva bakhtiniana. A capacidade de responder ao outro pressupõe o reconhecimento da alteridade, e a relação dialógica só pode se estabelecer a partir desse reconhecimento mútuo.

Dessa maneira, não só as concepções de língua, linguagem, enunciado e gênero do discurso de Bakhtin (2011) discutidos fundamentam esta pesquisa, mas também a noção de que não existe o "eu" sem o "outro" cujo princípio, a alteridade, perpassa toda a linguagem e a realidade discursiva humana, fundamentando a relação com o outro. Por essa razão, a identidade e a cultura são elementos que serão discutidos mais adiante neste trabalho, pois Bakhtin (2011, p. 318) afirma que:

[...] em todo enunciado, contanto que o examinemos com apuro, levando em conta as condições concretas da comunicação verbal, descobriremos as palavras do outro ocultas, ou semiocultas e com graus diferentes de alteridade.

Na perspectiva da alteridade de Bakhtin (2011), reconhecer o outro como legítimo "outro" é fundamental para a construção de uma abordagem mais contextualizada no aprendizado de língua. Isso implica em sair do lugar de saber e poder sobre o outro, para abrir-se ao encontro com o outro e acessar suas experiências, perspectivas e saberes. Nessa abordagem, a canção-*rap* pode ser uma ferramenta poderosa para a valorização da diversidade cultural, visto que por meio dela, os estudantes podem enxergar as vozes reverberadas de grupos marginalizados e experiências diferentes daquelas dominantes na sociedade.

As vozes reverberadas na canção-*rap* podem ser as vozes de pessoas negras, pobres, imigrantes, mulheres, LGBTQIA+ e outros grupos que, muitas vezes, são marginalizados e silenciados na sociedade. Essas vozes trazem consigo perspectivas e experiências valiosas que podem ser compartilhadas e valorizadas pelos estudantes. Compreendemos assim que ao se engajar com a canção-*rap*, os estudantes podem se tornar mais conscientes das desigualdades sociais e culturais, além de serem incentivados a desenvolver a empatia, a compaixão, as

suas próprias emoções e a entender a importância de se colocar no lugar do outro não sendo meros expectadores do enunciado, visto que ocupam, em relação a este, uma ativa posição responsiva:

[...] concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo, etc.; essa posição responsiva do ouvinte se forma ao longo de todo o processo de audição e compreensão desde o seu início [...] toda compreensão é prenhe de resposta, e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante. (BAKHTIN, 2011, p. 271).

A atitude responsiva é uma constante, uma vez que "[...] a palavra busca ser ouvida, entendida, respondida e novamente responder à resposta, e assim por diante, ad infinitum" (BAKHTIN, 2011, p. 334). Essa resposta depende da presença de interlocutores em uma situação de interação verbal. A alternância dos sujeitos no discurso é essencial para que o discurso seja efetivado e ocorra a atividade responsivo-ativa entre os interlocutores, visto que "[...] o falante termina seu enunciado para dar lugar à compreensão ativamente responsiva do outro" (BAKHTIN, 2011, p. 275). Além disso, a concretude, a integridade, a inconclusibilidade e a abertura são características dos sujeitos discursivos (BAKHTIN, 2011).

Assim, destacamos que a alteridade é fundamental, se dá de forma dialógica e tem como elemento central o discurso. De acordo com essa perspectiva, os sujeitos são formados a partir dos discursos circulantes na sociedade e na cultura, e é nesse processo que a alteridade integra as relações humanas. Assim, "[...] o processo de formação da identidade individual é um processo social que envolve a relação do indivíduo com os outros e com o mundo ao seu redor" (HALL, 2010b, p. 12). Dessa forma, acreditamos que o uso da canção-*rap* nas aulas de língua portuguesa pode ser uma maneira eficaz para instigar os estudantes a se relacionarem com discursos alheios, entendendo que as experiências e vivências do outro são fundamentais para a formação de uma visão mais ampla e crítica da realidade, baseada na cultura em que estes alunos vivem e convivem.

A partir dos conceitos apresentados pela teoria bakhtiniana e da sequência de atividades planejadas com as canções-*rap*, é imperioso ressaltarmos que temos a possibilidade de promover uma reflexão crítica acerca das questões identitárias, culturais e sociais presentes nas letras de Cesar MC. Nesse sentido, a utilização

da *canção-*rap** no ensino pode ser uma oportunidade para contextualizar a realidade dos estudantes envolvidos na pesquisa, estimulando o diálogo entre os diversos sujeitos e a construção de uma visão mais plural e inclusiva do mundo.

Por fim, a partir desses conceitos, entendemos a importância de trabalhar com os mais variados gêneros discursivos em sala de aula, para que os alunos tenham acesso a um repertório diversificado de textos e conheçam suas condições de produção e suportes de circulação na sociedade. Desse modo, o ensino não se faz relevante se não for considerado em relação aos sujeitos aprendizes. Igualmente, é imprescindível que consideremos também os conhecimentos dos nossos alunos e as múltiplas leituras que eles fazem, garantindo que atuem como sujeitos plurais e emancipatórios em sua vida escolar, assumindo maior responsabilidade por sua própria aprendizagem, sendo capazes de desenvolver sua aprendizagem, com mais independência e proatividade.

Nesta perspectiva, no contexto da sala de aula, a reflexão e a prática, por meio da *canção-*rap**, podem proporcionar uma relação de confiança entre aluno, professor, família e comunidade escolar. Esse processo possibilita a sensibilização desses interlocutores e a abertura para um diálogo autêntico, construído com base na responsividade e na alteridade, fundamentais para a construção de um conhecimento mais significativo e crítico. Dessa forma, é possível tornar o processo de ensino mais exitoso, promovendo a valorização da diversidade cultural, social e linguística dos estudantes, bem como uma compreensão mais ampla e profunda da realidade em que estão inseridos, promovendo a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e comprometidos com a transformação da sociedade.

3.3. CULTURA, IDENTIDADE E ALTERIDADES: VOZES EM INTERAÇÃO

Esta seção tem como escopo dialogar com as noções de cultura e cultura popular, na concepção elaborada por Bakhtin e o Círculo (2011). Paralelamente, serão apresentadas contribuições legadas pelo sociólogo britânico Stuart Hall (2010b) acerca dos temas cultura e identidade. Pretendemos, dessa forma, propor reflexões relevantes sobre tais conceitos, evidenciando o dinamismo das manifestações produzidas pelo ser humano nos planos social e cultural buscando demonstrar como essas perspectivas teóricas se (inter) relacionam na construção do presente trabalho.

Inicialmente, de acordo com Bakhtin (2011), conversar a partir das palavras de outras pessoas significa compreender que a palavra tem duas faces - ela é determinada tanto pelo emissor quanto pelo destinatário. A palavra se torna um terreno comum entre os interlocutores, uma vez que é compartilhada em uma interação.

Paralelamente, Moreira (2016) explicita em sua tese de doutorado que a cultura também tem essas duas faces e serve como uma ponte entre os interlocutores, uma vez que é vivida por pessoas que estão em constante interação em suas diversas esferas históricas, sociais, políticas e ideológicas.

Ao trazermos esta primeira informação sobre cultura, apontamos outra obra dos estudos literários bakhtinianos que dialoga com nosso trabalho: **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. Produto de uma corajosa tese escrita em 1940 por Bakhtin que elabora uma teorização do cômico e da cultura popular da Idade Média e do Renascimento. Sublinha que o riso, o burlesco e o aspecto jocoso das manifestações culturais populares tinham a capacidade de produzir uma "dualidade do mundo", configurando-se uma oposição à cultura oficial (da Igreja e do Estado). Além disso, a cultura cômica popular expressou a visão de mundo peculiar das camadas inferiores da sociedade, mantendo um permanente, orgânico e dinâmico contato com a cultura oficial, influenciando e sendo influenciada por ela (BAKHTIN, 2010).

Nessa obra, Bakhtin elaborou a concepção de carnavalização, tendo como esteio a obra de Rabelais.

A respeito de François Rabelais, Bakhtin afirma: “[...] não resta dúvida de que o lugar histórico que ele ocupa entre os criadores da nova literatura europeia está indiscutivelmente ao lado de Dante, Boccaccio, Shakespeare e Cervantes”, se destacando principalmente por ser um escritor democrático, na verdade “[...] o mais democrático dos modernos mestres de literatura” (2010, p. 4). Não obstante, na Rússia de seu tempo “[...] ele seja o menos popular, o menos estudado, o menos compreendido e estimado dos grandes escritores da literatura medieval” (2010, p. 4).

Para Bakhtin (2010), Rabelais lança-se em uma linguagem que apresentava à sociedade, por meio do riso, questionamentos e críticas à ordem social vigente. "Na cultura popular cômica da Idade Média e do Renascimento, Bakhtin vai buscar o avesso da ordem social da concepção dominante do mundo que se evidencia na palavra de Rabelais" (MIOTELLO; PAJEÚ, 2018, p. 231).

A carnavalização, como conceito desenvolvido por Bakhtin (2010) a partir da análise das obras do escritor François Rabelais, refere-se a um processo cultural em que as formas oficiais e dominantes de cultura são subvertidas e satirizadas por meio de elementos populares e grotescos. Para Bakhtin

[...] o carnaval não era uma forma artística de espetáculo teatral, mas uma forma concreta (embora provisória) da própria vida, que não era simplesmente representada no palco, antes, pelo contrário, vivida enquanto durava o carnaval. (BAKHTIN, 2010, p. 6).

Assim, o carnaval era um momento de libertação, em que as hierarquias sociais eram temporariamente suspensas e as regras eram invertidas. Durante o carnaval, os pobres se vestiam com roupas luxuosas, os servos se tornavam senhores e os homens se vestiam de mulher.

Convém ressaltarmos de maneira breve que no contexto de Rabelais, a expressão "Carnaval" é usada para se referir ao estilo literário que ele emprega em sua obra **Gargantua e Pantagrue**, no século XVI e que conta a história de dois gigantes, Gargantua e seu filho Pantagrue, e suas aventuras em um mundo fantástico. Ele a utiliza para enfatizar a ideia de que sua obra não é uma peça de teatro convencional, com personagens, cenários, palcos e espectadores, mas sim uma narrativa literária que se desenrola sem as limitações desses elementos teatrais.

Bakhtin (2010) analisou essa obra de Rabelais e argumenta que é uma produção que celebra a cultura popular e a carnavalesca, em contraste com a cultura oficial e erudita da época. Destaca ainda que a produção é marcada pela linguagem grotesca, pelo humor escatológico e pela irreverência em relação à autoridade.

Ao se referir a uma obra literária sem cenário, sem palco, sem atores e sem espectadores, Bakhtin (2010) sugere que a narrativa não está limitada por uma única voz, mas sim por uma multiplicidade de vozes e linguagens. Essa abordagem reflete a visão do filósofo russo sobre o discurso como uma atividade dialógica, que

ocorre em uma rede de relações sociais e culturais e é influenciada por múltiplas vozes e perspectivas.

Entendemos assim que o processo de carnavalização, proposto por Bakhtin (2010), é fundamental para a criação de identidades culturais e políticas que desafiam a cultura dominante. Isso porque permite a expressão de diferentes vozes e perspectivas, que buscam afirmar identidades alternativas e reivindicar a importância da diversidade cultural. Por meio da carnavalização, as pessoas têm a possibilidade de romper com as normas estabelecidas e criar novas formas de ser e de se relacionar com o mundo. Assim, a cultura popular se torna um importante espaço de resistência e de construção de uma sociedade mais plural e democrática.

Compreendemos ainda, que o Carnaval, apesar de ser considerado um evento artístico e de entretenimento, vai além disso. Diferente do espetáculo teatral, ele não se restringe apenas ao palco, aos atores e aos espectadores. É uma forma de representação da vida real, sem cenários e sem artifícios típicos de um espetáculo. É, portanto, um momento em que a sociedade pode se expressar livremente, sem barreiras sociais ou culturais, e onde a diversidade é valorizada.

No contexto de um trabalho que versa sobre cultura e identidade, a noção de carnavalização é estudada para compreender como as expressões culturais populares, como o carnaval, por exemplo, podem servir como formas de resistência e de afirmação de identidades culturais marginalizadas.

Ao colocar em destaque as manifestações culturais populares, a carnavalização se torna um espaço de criação, afirmação e ressignificação de identidades coletivas, que muitas vezes são silenciadas. Tal processo pode ser visto como um importante meio para a formação de uma consciência crítica cultural e política, que tem o poder de desafiar narrativas dominantes e consolidar identidades culturais alternativas.

Paralelo a isso, compreendemos que ao valorizarmos as formas populares de cultura, a carnavalização também resgata a história e as tradições das comunidades marginalizadas, e as coloca em um lugar de destaque na cena cultural, promovendo inclusão social e justiça cultural e permitindo a expressão das vozes que muitas vezes são ignoradas pela cultura dominante. É importante

destacarmos ainda que esse processo se limita apenas ao carnaval, mas pode ser aplicado a diferentes campos de cultura, como a música, a dança, o teatro, entre outras.

Bakhtin (2010) aprofunda-se significativamente nesse campo da cultura, buscando aplicar as diversas reflexões feitas em seus escritos. Ele destaca a cultura popular da Idade Média e do Renascimento, como períodos marcados por um vocabulário mais sério, acentuadamente religioso e oficializado. Em contrapartida, manifestações do riso divergiam dessa cultura oficial e eram caracterizadas por diversas formas e manifestações culturais, tais como: “[...] festas públicas carnavalescas, os ritos e cultos cômicos especiais, os bufões e tolos, gigantes, anões e monstros, palhaços de diversos estilos e categorias, a literatura paródica” (BAKHTIN, 2010, p. 4), dentre outras, dando um caráter crítico-cômico às concepções e ordem social dominantes na época. Tais manifestações eram divididas em três categorias a partir de suas manifestações na cultura popular:

1. As formas dos ritos e espetáculos (festejos carnavalescos, obras cômicas representadas nas praças públicas e etc.);
2. Obras cômicas verbais (inclusive as paródicas) de diversas naturezas: orais e escritas, em latim ou em língua vulgar;
3. Diversas formas e gêneros do vocabulário familiar e grosseiro (insultos, juramentos, blasfêmias, etc.). (BAKHTIN, 2010, p. 4).

Essas manifestações da cultura popular, para Bakhtin (2010) eram fundamentais para a criação de uma cultura popular independente e para o desenvolvimento de uma identidade cultural popular. Eram formas de expressão da vida cotidiana, que estavam relacionadas à crítica social, à sátira e à ironia, bem como ao riso e à alegria.

Para Queiroz (2013, p. 5), Bakhtin, em sua observação ao longo da obra de Rabelais, aponta a “[...] cultura popular como sendo uma possibilidade de questionamento às instituições de poder e problemáticas sociais, permitindo uma conexão igualitária com a cultura hegemônica e oficial burguesa a partir dos ritos populares”:

Bakhtin propõe, a partir da literatura, uma leitura social sobre a questão da cultura e não apenas do ponto de vista da linguagem ou da observação histórica, mas fala a partir da inversão de valores sociais, onde a forma da cultura oficial é recriada a partir de novos valores. Analisando como a cultura popular impõe novas possibilidades sociais perante a cultura oficial e diferentemente do que fez em seus escritos anteriores, o autor buscou ancorar-se na materialidade literária de diversas épocas para demonstrar

os reflexos da cultura popular no mundo real. Mais uma vez Bakhtin evidencia como a arte reflete a vida a partir de seus fenômenos sociais e seus gêneros discursivos. (QUEIROZ, 2013, p. 5).

Já conforme Miotello e Pajeú (2018), o interesse do Círculo de Bakhtin pelo estudo da cultura foi despertado pela ênfase dada ao modo de agir do homem no mundo ético e na sua vivência cotidiana enquanto ser. Esse enfoque ético existencial na análise cultural é uma das principais características da abordagem bakhtiniana, que valoriza a diversidade de vozes e perspectivas presentes na linguagem e na vida social (HOLQUIST, 1990). Assim, a cultura é um processo dinâmico de interação entre indivíduos e grupos, em que cada participante traz consigo uma bagagem histórica e ideológica que influencia sua forma de compreender e expressar o mundo (MORSON; EMERSON, 1990).

É importante destacarmos que abordar a temática da cultura popular requer compreender que se trata de um termo que apresenta certa resistência, com diversas definições e carregado de ambiguidades. Por isso, é necessário delimitarmos essa expressão de forma a evitar que se torne excessivamente abrangente e imprecisa.

Bakhtin no texto escrito nos anos 1920, “O problema do conteúdo, do material e da forma na criação literária” diz que cultura é um evento “concreto e sistemático” (BAKHTIN, 2010, p. 31), isto é, pertencente à história e está diretamente ligada aos fatos sociais desta história de forma sistemática. Dialoga com a “[...] realidade preexistente de outras atitudes culturais” (BAKHTIN, 2010, p. 31).

Com isso podemos supor que a esfera político-cultural está diretamente relacionada a outras realidades e esferas de atividade humanas no decorrer dos processos históricos. Da mesma maneira, é fundamental compreendermos os enunciados produzidos na esfera político-cultural de forma dialógica e concreta, incluindo não apenas os gêneros discursivos da esfera artística, mas também aqueles que são específicos dessa esfera. Esses enunciados constroem e refletem a esfera política-cultural, que, por sua vez, está em diálogo constante com outras esferas da atividade humana e seus discursos, seja em termos de circulação ou de influência mútua.

De acordo com Bakhtin (2010), a cultura popular não é apenas uma produção das classes populares, mas também uma forma de interação social e um meio de

comunicação. Através dela, os sujeitos podem criar novas formas de expressão, desafiando as normas impostas pelo discurso dominante. Para Bakhtin e o Círculo, a cultura popular não é uma forma de arte inferior ou simplória, mas sim um campo de produção cultural igualmente válido e legítimo.

Consoante Bakhtin (2010), a cultura popular cômica da Idade Média e do Renascimento era composta por uma ampla variedade de formas literárias e discursivas que desafiavam a concepção dominante do mundo. Nessa cultura, a ordem social era invertida e os valores e costumes da elite eram ridicularizados. Para o autor russo, essa cultura popular cômica era uma resposta à seriedade e à rigidez da cultura oficial dominante, que era caracterizada por uma linguagem rebuscada e uma atitude solene. Era caracterizada também pela presença de várias vozes, que se misturavam e se confrontavam, criando um espaço de diálogo e de interação.

Além disso, o autor destaca a importância da vida cotidiana e dos fenômenos sociais na construção da cultura. Assim, Bakhtin (2010) afirma:

[...] a palavra de tudo o que é próprio à cultura, isto é, de todas as significações culturais (cognitivas, éticas e estéticas) chega-se bem facilmente à conclusão de que não existe absolutamente nada na cultura além da palavra, que toda a cultura não é nada mais que um fenômeno na língua, que o sábio e o poeta em igual medida se relacionam somente com a palavra. (BAKHTIN, 2010, p. 45).

Por conseguinte, assimilamos ainda que a cultura é um elemento inseparável da língua, pois esta adquire significados a partir de sua relação com o processo de linguagem em diferentes contextos e épocas sociais. A língua é um componente central na construção cultural, já que é utilizada para expressar os valores, crenças, tradições e formas de pensamento de um povo. É por meio da língua que as pessoas se comunicam, expressam suas emoções e compartilham suas histórias, tornando-se um elemento fundamental na formação e preservação da cultura de uma comunidade. Dessa forma, a relação entre cultura e língua é de interdependência, em que uma influencia e é influenciada pela outra, em um processo constante de construção cultural.

Em face a estas concepções de Bakhtin (2010), entendemos que a vida cotidiana e os fenômenos sociais estão intrinsecamente ligados e são fundamentais para dar sentido à cultura. A partir das interações entre os indivíduos, são criados e

atribuídos valores e significados culturais ao cotidiano, em que os sujeitos são constantemente influenciados pela cultura, em meio a um conjunto de relações sociais. É nesse contexto que a cultura pode ser compreendida:

[...] como orbe simbólico do homem em interação com seu outro faz com que os contextos cotidianos tomem lugar nas reflexões sobre essa temática, promovendo um conjunto teórico para se compreender as ações e interações do homem no seu horizonte social. O entendimento das relações humanas só pode ser concreto a partir da lógica da realidade que se faz presente no cotidiano dos sujeitos, da realidade do povo [...]. (BAKHTIN; VOLOCHÍNOV¹, 2009 *apud* MIOTELLO; PAJEÚ, 2018).

Assimilamos assim que a cultura é entendida como um conjunto de símbolos, significados e valores que influenciam a forma como os indivíduos se relacionam uns com os outros e com o mundo ao seu redor. Para entendermos essas interações, é necessário levarmos em conta as situações cotidianas, as experiências de vida e as condições em que elas ocorrem, já que é nesse contexto que os indivíduos vivenciam e negociam esses significados e valores culturais.

Isto posto, observamos que, segundo Bakhtin (2010, p. 29), não se deve:

[...] imaginar o domínio da cultura como uma entidade espacial qualquer, que possui limites, mas que possui também um território interior. Não há território interior no domínio cultural: ele está inteiramente situado sobre fronteiras, fronteiras que passam por todo lugar, através de cada momento seu, e a unidade sistemática da cultura se estende aos átomos da vida cultural, como o sol se reflete em cada gota. Todo ato cultural vive por essência sobre fronteiras: nisso está sua seriedade e importância; abstraído da fronteira, ele perde terreno, torna-se vazio, pretensioso, degenera e morre.

A cultura é um processo em constante movimento, que se transforma e se adapta aos diferentes contextos e circunstâncias. Dessa forma, a citação nos convida a valorizar a diversidade cultural e a importância das fronteiras como espaços de troca e enriquecimento mútuo.

Alguns exemplos de produção cultural por meio da linguagem são: romances, poesias, pinturas, esculturas, filmes, músicas, coreografias, entre outros, na interação com o outro, e a palavra que nos insere na esfera da cultura que de acordo com Bakhtin (2010), é a palavra que é utilizada em um contexto social específico, com intenção comunicativa e com a participação ativa de dois ou mais indivíduos. Interpretamos assim, que essa palavra é considerada um fenômeno

¹ BAKHTIN, M.; VOLOCHÍNOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

social, pois é influenciada pelas relações sociais e históricas em que é produzida e reproduzida, mantida e transformada ao longo do tempo, refletindo as mudanças e transformações da sociedade.

Em tempos hodiernos, é mister considerarmos que a cultura popular ainda é uma forma de resistência e subversão, e é cada vez mais presente na música, na literatura e nas formas de arte. Nosso trabalho com canções-*rap*, de Cesar MC, é um exemplo de como a cultura popular pode ser um instrumento eficaz na luta contra as desigualdades sociais e a opressão cultural. Através das letras de suas canções, Cesar MC denuncia a violência policial, a discriminação racial, as desigualdades sociais, representando uma voz dissonante em relação à cultura oficial e oferecendo uma nova perspectiva para a cultura popular.

Ainda nesta perspectiva de cultura, e para associá-la ao contexto do nosso trabalho, é imperioso apresentarmos informações precisas sobre a cultura *Hip Hop*.

Moreira (2009) destaca que o movimento artístico emergiu em Nova York, na década de 1970, como uma forma de expressão e resistência à marginalização social e ao racismo sofridos pela comunidade negra e latina nos Estados Unidos.

A autora aponta que o *Hip Hop* é composto por quatro elementos principais - o *rap*, o break dance, o grafite e o DJing apresentando uma ampla gama de expressões artísticas que se estendem do visual ao auditivo, tornando-se uma cultura muito diversificada e complexa e desempenham um papel importante na expressão artística e no estilo de vida dos praticantes.

Segundo Andrade (1999. p. 86),

A origem do hip hop (...) sempre teve em sua proposta inicial a Paz. Ele foi criado e continua com o mesmo propósito: canalizar energias que poderiam estar voltadas à criminalidade, centralizando-as na produção artística.

Nesse sentido, pontuamos ainda de acordo com Moreira (2009) que o *rap* é uma forma de poesia falada, que se concentra nas letras e na maneira como elas são entregues. É frequentemente acompanhado por batidas e é uma forma popular de música em todo o mundo. O *break dance* é uma forma de dança de rua que se originou em comunidades afro-americanas e latinas na década de 1970. É caracterizado por movimentos acrobáticos e é frequentemente realizado com

música de *Hip Hop*. O grafite é uma forma de arte urbana que é usado para decorar paredes e outros espaços públicos com desenhos e letras elaborados. Finalmente, o DJing envolve a criação e manipulação de música ao vivo, usando equipamentos de mixagem e toca-discos. É uma parte fundamental da música *Hip Hop* e é frequentemente usado para animar multidões em shows e festas.

Em conjunto, percebemos que esses quatro elementos do *Hip Hop* ajudam a criar uma cultura artística e socialmente relevante que tem um grande impacto em todo o mundo. Eles são uma forma de expressão criativa para as pessoas e uma maneira de se conectar com as culturas urbanas e marginalizadas promovendo a justiça social e os direitos humanos.

Portanto, podemos afirmar que a cultura *Hip Hop* pode ser enquadrada como um movimento da Cultura Popular, conforme proposto por Bakhtin (2010) sobre cultura popular, quando levamos em consideração elementos como a presença na praça pública, a utilização do humor, do riso, do carnaval etc. Concebemos assim, que o *Hip Hop* é uma cultura que permite as pessoas expressarem suas vivências e visões de mundo. O *rap*, em particular, é um meio que permite a troca de informações e a construção de conhecimento coletivo, estabelecendo uma relação dialógica entre os artistas e a comunidade.

Consideramos ainda que as ideias de Bakhtin (2010) são importantes para o nosso trabalho porque elas são fundamentais para a compreensão do papel da linguagem e da cultura na formação de identidades sociais e políticas, sobretudo no que diz respeito ao *rap*. Ao analisarmos a linguagem como uma forma de ação social e cultural, Bakhtin (2010) demonstra como as práticas linguísticas são influenciadas pelas condições sociais, históricas e culturais em que se inserem. Nesse sentido, o *rap*, é influenciado pelas questões sociais e históricas que permeiam as experiências dos indivíduos que o produzem e consomem.

Ademais, devemos levar em conta que a cultura *Hip Hop* é uma prática social que tem ganhado destaque como um movimento promovido por inúmeros sujeitos, com o intuito de dar mais visibilidade e contribuir para a constituição de sua identidade e crescimento da autoestima. Dessa forma, ao trazer à tona a problemática da desigualdade, o *Hip Hop* propõe ações efetivas de combate ao racismo, à baixa

autoestima, o *bullying* e tantos outros problemas perpassados pela cultura e identidade. Em paralelo, o nosso trabalho, através das sequências de atividades também tem o mesmo objetivo.

Além disso, outro aspecto importante das ideias de Bakhtin (2011) que se relaciona com o *rap* é a ideia de que a palavra é o fenômeno ideológico por excelência, pois carrega uma carga de valores culturais que expressam as divergências de opiniões e as contradições da sociedade, tornando-se assim um palco de conflitos.

Na realidade, não são palavras o que pronunciamos ou escutamos, mas verdades ou mentiras, coisas boas ou más, importantes ou triviais, agradáveis ou desagradáveis, etc. A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial. É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida. (BAKHTIN, 2011, p. 282).

Dessa forma, a cultura *rap* se torna um instrumento de resistência e de luta contra a marginalização e a exclusão social o que vai ao encontro de nosso trabalho visto que trabalhamos com o *rap* crítico e questionador. A linguagem empregada na palavra, no gênero discursivo *canções-rap*, denuncia as injustiças e opressões enfrentadas pelas comunidades, e reivindica transformações sociais e políticas.

As contribuições de Bakhtin e o Círculo também enfatizam a importância da interação entre as pessoas na construção da linguagem e da cultura. Levando em consideração o *rap* como gênero discursivo, criado em um ambiente coletivo, onde os artistas interagem entre si e com o público, criando uma cultura que é influenciada pelas experiências e pelas identidades dos indivíduos envolvidos, elencamos a relevância da obra do Círculo para este trabalho, uma vez que a interação e o dialogismo foram os pilares fundamentais das relações estabelecidas ao longo de todo o processo de análise das *canções-rap*.

Em consonância com a perspectiva de Bakhtin e do Círculo sobre cultura, destacamos as ideias de Stuart Hall, um teórico cultural jamaicano que exerceu grande influência no Reino Unido. Hall produziu obras fundamentais para os estudos da cultura, da identidade, dos meios de comunicação e dos debates políticos, tornando-se uma referência importante para as reflexões contemporâneas sobre esses temas.

Hall (2010a), em seu livro **A identidade cultural na pós-modernidade**, também nos apresenta cultura como um conjunto de práticas, significados e valores compartilhados pelos membros de um determinado grupo ou sociedade. Para o autor, “[...] a cultura não é uma entidade fixa ou homogênea, mas sim um espaço de conflito e negociação constante, no qual diferentes grupos sociais lutam para afirmar seus interesses e visões de mundo” (HALL, 2010a, p.13).

Para Hall (2010a), a cultura é um fenômeno histórico e dinâmico, que está em constante transformação e adaptação às mudanças sociais, políticas e econômicas. O teórico enfatiza a importância da cultura na construção da identidade individual e coletiva, argumentando que as identidades são construídas em relação às diferenças culturais e que a pertença a determinado grupo cultural pode ser um elemento central na formação da identidade de um indivíduo.

Além disso, o teórico britânico enfatiza a dimensão simbólica da cultura, argumentando que os significados e valores que ela transmite são fundamentais na produção e reprodução das relações de poder em uma sociedade. A cultura é vista como uma arena de luta pelo poder simbólico, na qual diferentes grupos sociais buscam afirmar suas visões de mundo e suas formas de vida. Por isso, ele esclarece que a palavra popular pode ter uma gama variada de significados que nem sempre são úteis para o estudo da cultura.

A importância da cultura vai além da interpretação da realidade e dos comportamentos, uma vez que está associada a uma enorme expansão que ocorreu desde a segunda metade do século XX. Além disso, destaca o papel constitutivo da cultura em todos os aspectos da vida social, incluindo a formação da subjetividade, da identidade e do indivíduo enquanto ator social (HALL, 2010a).

Para ele

[..] a ação social é significativa tanto para aqueles que a praticam quanto para os que a observam: não em si mesma mas em razão dos muitos e variados sistemas de significado que os seres humanos utilizam para definir o que significam as coisas e para codificar, organizar e regular sua conduta uns em relação aos outros. (HALL, 2010a, p. 16).

Para Hall (2010a), a luta pela significação ocorre justamente na esfera cultural, sendo os textos culturais o local onde o significado é negociado e fixado, e as lutas pelo poder cada vez mais simbólicas. Nessa perspectiva, a cultura se torna um

elemento dinâmico e imprevisível da mudança histórica no novo milênio, segundo as ideias do autor. Em suas palavras

[...] não devemos nos surpreender, então, que as lutas pelo poder deixem de ter uma forma simplesmente física e compulsiva para serem cada vez mais simbólicas e discursivas, e que o poder em si assuma, progressivamente, a forma de uma política cultural. (HALL, 2010a, p. 20).

Na avaliação do autor, a cultura tem assumido uma importância sem precedentes no que diz respeito à estrutura e à organização da sociedade moderna tardia, sendo constitutiva em toda análise social.

Consoante Hall (2010a), atribuímos significados às coisas por meio do uso que fazemos delas, das nossas representações, pensamentos e emoções. Esse processo envolve não apenas a estrutura de interpretação que possuímos, mas também a maneira como utilizamos objetos, pessoas e eventos em nossas práticas cotidianas. Assim, a significação é construída por meio de uma interação constante entre nossas experiências individuais e as estruturas simbólicas e culturais que moldam nossas vidas.

Dessa forma, de acordo com Hall (2010a), um desses significados é o senso comum que relaciona a cultura popular apenas com as práticas e expressões culturais das massas.

Assim, o renomado sociólogo britânico-jamaicano disserta que a cultura popular é muito mais complexa do que isso e deve ser analisada em relação à cultura dominante, pois a cultura popular é um espaço de negociação e resistência à cultura dominante, onde são construídas identidades coletivas e lutas políticas. Ele ainda diz que é importante não limitar a definição de cultura popular apenas ao consumo de bens culturais pelas massas, mas sim considerá-la como um campo de tensões e conflitos culturais.

De acordo com Hall (*apud* MOREIRA, 2016):

[...] o que importa não são os objetos culturais intrínsecos ou historicamente determinados, mas o estado do jogo das relações culturais: cruamente falando e de uma forma bem simplificada, o que conta é a luta de classes na cultura ou em torno dela. (HALL, 2003, *apud* MOREIRA, 2016, p. 144).

Para Hall (2010a), a cultura popular é um dos locais onde a luta contra a cultura dos poderosos é travada, sendo também um prêmio a ser conquistado ou perdido

nessa batalha e é tanto um espaço de consentimento quanto de resistência, refletindo a complexa interação entre as massas e a cultura dominante.

Em paralelo à cultura, para uma maior clarificação dos objetivos de nosso trabalho com aspectos culturais e identitários, trazemos também as contribuições de Stuart Hall (2010b), na problematização e reflexão de questões ligadas à identidade cultural, bem como nas transformações vivenciadas pela sociedade nos mais variados aspectos – classe, gênero, sexualidade, raça/etnia, religião etc, as quais influem em todos os atributos da vida humana, especialmente nos processos identitários dos indivíduos.

Para Hall (2010b), a globalização e a comunicação de massa têm permitido a disseminação de diferentes culturas e subculturas em todo o mundo, levando a uma maior diversidade cultural e a uma maior complexidade na formação da identidade.

Na obra **Quem precisa de identidade?** Hall (2010b, p. 108) aponta que

[...] as identidades não são nunca unificadas, que elas são na modernidade tardia, cada vez mais fragmentadas e fraturadas e que elas não são, nunca, singulares, mas multiplamente construídas ao longo de discurso, práticas e posições que podem se cruzar ou ser antagônicos. As identidades estão sujeitas a uma historicização radical, estando constantemente em processo de mudança e transformação.

E utiliza o termo identidade para significar

[...] o ponto de encontro, o ponto de sutura, entre, por um lado, os discursos e as práticas que tentam nos 'interpelar', nos falar ou nos convocar para que assumamos nossos lugares como os sujeitos sociais de discursos particulares e, por outro lado, os processos que produzem subjetividades que nos constroem como sujeitos aos quais se pode 'falar'". (HALL, 2010b, p. 111-112).

Segundo o autor, as fronteiras da identidade não são fixas, mas sim reconstruídas continuamente, compostas por um conjunto de retalhos superpostos. Isso significa que as identidades sociais são construídas através da representação cultural, sendo resultado de um processo de identificação que nos permite posicionar dentro das definições fornecidas pelos discursos culturais. Assim, nossas subjetividades são produzidas em parte através do diálogo e da interação discursiva.

Hall (2010b), ao desenvolver uma concepção de identidade como estratégica e posicional, defende que na modernidade tardia, as identidades são cada vez mais fragmentadas e fraturadas, multiplicadamente construídas ao longo de discursos,

práticas e posições. Nessa perspectiva, o autor destaca que a identidade emerge do diálogo entre os conceitos e definições representados pelos discursos de uma cultura e pelo nosso desejo de responder aos apelos feitos por estes significados.

Frente a isso, o autor propõe três concepções de identidade distintas que nos convém apresentá-las brevemente. A primeira é a do sujeito do Iluminismo, baseado na ideia do indivíduo totalmente centrado, unificado e dotado da razão. Em contrapartida, a segunda, a do sujeito sociológico, é fundamentada na ideia de que o núcleo interior do sujeito não é autônomo e autossuficiente, mas sim formado na relação com outras pessoas. Por fim, temos a terceira concepção de identidade, a do sujeito pós-moderno, resultante de mudanças estruturais e institucionais que tornam o processo de identificação instável e provisório, fazendo com que a identidade seja pouco fixa e permanente. "O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um 'eu' coerente" (HALL, 2010b, pp. 10-13).

O pensamento de Hall (2010b) é extremamente relevante para compreendermos as transformações sociais, culturais e identitárias que têm ocorrido na contemporaneidade. O autor aponta para o declínio das antigas identidades que antes estabilizavam o mundo social, o que implica na emergência de novas identidades que fragmentam o indivíduo moderno. Entendemos, assim, que esse processo de mudança é desafiador, pois exige que os indivíduos lidem com a incerteza, a ambiguidade e a complexidade existentes na sociedade atual.

Além disso, colocam em contraponto o potencial orientador que os processos de socialização primária, aqueles a partir dos quais constituímos nossos laços de enraizamento – os índices de simbolização que apreendemos junto à família, à escola, à igreja, por exemplo – exercem sobre nós no momento em que somos chamados a nos posicionarmos frente a determinado discurso representacional. Sendo assim, e conforme atesta Hall:

[...] O que denominamos "nossas identidades" poderia provavelmente ser melhor conceituado como as sedimentações através do tempo daquelas diferentes identificações ou posições que adotamos e procuramos "viver", como se viessem de dentro, mas que, sem dúvida, são ocasionadas por um conjunto especial de circunstâncias, sentimentos, histórias e experiências única e peculiarmente nossas, como sujeitos individuais. Nossas identidades são, em resumo, formadas culturalmente. (HALL, 2010b, pp. 26-27).

Hall (2010a) aponta também para o fato de que as identidades humanas são construídas socialmente e historicamente, ou seja, elas não são fixas nem naturais. O autor ainda reflete que as transformações sociais, econômicas e culturais que têm ocorrido nas últimas décadas têm sido acompanhadas de uma fragmentação do indivíduo moderno, que já não se vê mais como um sujeito unificado e coerente, mas como um conjunto de identidades que podem ser múltiplas, conflitantes e mutáveis ao longo do tempo. Em suas palavras:

[...] quanto mais a vida se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, mais as identidades se tornam desvinculadas—desalojadas—de tempos, lugares, histórias e tradições específicos e parecem ‘flutuar livremente’. Somos confrontados por uma gama de diferentes identidades (cada qual nos fazendo apelos, ou melhor, fazendo apelos a diferentes partes de nós), dentre as quais parece possível fazer uma escolha. (HALL, 2010a, p. 75).

Dentro dessa perspectiva que adotamos nesta pesquisa, percebemos através das leituras que a identidade é vista como algo não permanente, sempre transitória e dinâmica, influenciada pelas relações de poder e pela percepção dos participantes, sendo configurada como múltipla. Isso é evidente em nosso trabalho quando observamos as inúmeras percepções identificadas pelos alunos nos diálogos a partir das canções-*rap* selecionadas.

Nesse sentido, “a identidade se constitui como uma associação a um grupo, sendo as escolhas identitárias mais políticas, mais “associativas” que designadas” (HALL, 2010a, p. 64). Além disso, uma identidade particular não pode ser definida apenas por si só, por sua presença e conteúdo, pois “[...] todos os termos da identidade dependem do estabelecimento de limites – definindo o que são em relação ao que não são” (HALL, 2010a, p. 81).

No contexto atual, é relevante considerarmos que a diversidade cultural e a multiplicidade de identidades se tornaram uma realidade cada vez mais presente. Assim, a construção da identidade cultural passa a ser um processo de negociação constante, em que o sujeito se posiciona em relação às diferentes vozes e discursos presentes na sociedade.

Hall (2010a) reflete também que o exterior exerce um importante papel na formação de nossa identidade, que está presente no nosso imaginário e é transmitida, fundamentalmente, por meio da cultura. Ele elucida que a identidade é o que nos

diferencia dos outros, o que nos caracteriza como pessoa ou como grupo social. Ela é definida pelo conjunto de papéis que desempenhamos e é determinada pelas condições sociais decorrentes da produção da vida material.

Consoante o autor, a referência à identidade cultural se relaciona com o sentimento de pertencimento a uma cultura nacional, ou seja, a cultura na qual nascemos e que aprendemos ao longo de nossas vidas. É importante destacarmos que essa identidade não é inata ou geneticamente herdada, mas sim construída. Conforme definido por Hall (2010a, p. 50), "[...] uma cultura nacional é um discurso - uma forma de construir significados que influencia e organiza tanto nossas ações quanto nossa concepção de nós mesmos". Além disso, para este mesmo teórico, a identidade varia de acordo com a forma como o sujeito é interpelado ou representado, não sendo automática.

Ainda nestas reflexões de (des)(re)construção da identidade, percebemos que as ideias dos teóricos aqui apresentados são fundamentais para a compreensão da identidade cultural, uma vez que destacam a importância das relações dialógicas na construção da identidade. Essa visão se relaciona diretamente com o trabalho com canções-*rap*, de Cesar MC, uma vez que o gênero é fruto de uma mistura de diversas influências culturais, que perpassam além das letras, das rimas e das batidas. Dessa forma, a identidade do *rapper* e de seu público é constantemente construída e transformada por meio das interações e da alteridade com a diversidade cultural.

Concordamos assim, com Miotello e Pajeú (2018), quando escrevem que é importante reconhecermos que somos parte de uma coletividade e que existem outros seres com quem compartilhamos a vida, atuando e interagindo em uma teia social. Dessa forma, a alteridade é vista como um aspecto inerente à condição humana e ocorre

[...] um espaço de reconhecimento do outro, no qual os sujeitos consolidam atos responsáveis com significados para outros sujeitos em situações determinadas [...] A cultura, portanto, se arma como o lugar de concepção do eu na interação com o outro, em que o "eu vai se impondo, não mais como construtor, mas como *constructo*. Pensar o eu como *constructo* não joga fora a questão da identidade, mas ela não é mais vista como ponto de partida. O ponto de partida é o construtor, e esse é o outro. (MIOTELLO; PAJEÚ, 2018, p. 81).

Miotello e Pajeú (2018) discutem a relação entre cultura, identidade e alteridade, baseados nas ideias de Bakhtin (2011). Eles destacam como a interação com o outro e a abertura para as diferenças e culturas alheias afetam nossa própria identidade, levando-nos a compreender que somos parte de um meio com suas particularidades e singularidades, sempre em processo de construção e reconstrução diante do outro. Nesse sentido, entendemos que a alteridade é vista como um aspecto intrínseco à condição humana, que ocorre em um espaço de reconhecimento do outro, no qual os sujeitos consolidam atos responsáveis com significados para outros sujeitos em situações determinadas.

Reconhecemos, assim, que a nossa identidade não é algo inato ou fixo, mas sim uma construção social e cultural que é influenciada pelas nossas experiências e relações com outras pessoas e grupos. Isso não significa que a questão da identidade seja descartada, mas sim que ela é pensada a partir de um novo ponto de partida, que é o outro.

Os modos de constituição da identidade do sujeito só podem ser admitidos a partir do outro e “[...] é somente pelo encontro de palavras da alteridade que a cultura se configura como esfera simbólica dos atos humanos” (MIOTELLO; PAJEÚ, 2018, p. 58). Nessa perspectiva, a cultura é o lugar da diferença, bem como

[...] da identidade que se constrói pela alteridade, e nessa direção a igualdade procustiana é deletéria. Pela diferença o sujeito reconhece o outro, percebe aquilo que ele vivencia, aprende, sobretudo, o horizonte social que evidencia as lacunas que só são visíveis do seu lugar, as fissuras que só podem ser preenchidas pela alteridade. É a cultura na interação com a vida, com todos os seus fenômenos associados, que vai permitir tal preenchimento pela linguagem. (MIOTELLO; PAJEÚ, 2018, p. 59).

Posto isto, depreendemos que esse excerto traz importantes reflexões sobre a relação entre identidade, alteridade e cultura. Segundo os autores Miotello e Pajeú (2018), o reconhecimento da diferença e a compreensão da alteridade são fundamentais para a construção da identidade individual e coletiva.

Em consonância com as leituras trazidas, constatamos que a identidade também é construída através da alteridade. É importante ressaltar que, assim como Bakhtin (2011) defendia, a alteridade não é algo fixo e imutável, mas sim um processo contínuo de construção e transformação que se dá por meio das interações e relações com outros sujeitos e opiniões. Essas relações dialógicas e valorativas

com outros sujeitos e opiniões evidenciam a importância da alteridade na construção da identidade do sujeito. Como já observado neste capítulo, a alteridade para o Círculo, se refere ao outro, ao diferente, ao que está fora de nós mesmos. É por meio do diálogo com o outro que o sujeito amplia sua visão de mundo, expande seus horizontes e se transforma.

A partir da análise dos conceitos apresentados por Bakhtin e o Círculo (2010; 2011) e Stuart Hall (2010a e b), compreendemos a importância de refletir essas ideias na sala de aula. É possível utilizarmos gêneros discursivos valiosos, como a canção-*rap*, para promover a reflexão crítica e a conscientização sobre as diversas culturas, identidades e línguas presentes em nossa sociedade. Além disso, o uso desse tipo de gênero pode estimular a empatia e a compreensão das diferenças entre as pessoas.

Nessa perspectiva, almejamos também que os estudantes possam adquirir habilidades para compartilhar suas concepções, conhecimentos e experiências, e que, por meio dessas leituras, diálogos e interações, possam compreender as diversas vozes presentes nos textos, bem como os contextos em que cada indivíduo está inserido, sua cultura e identidade. A partir da alteridade, é possível revelar as realidades opressivas, conscientizando os estudantes sobre suas condições em relação à sociedade opressora, encorajando-os a adotar uma postura significativa diante dela.

4. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Sabemos que a pesquisa deve ser planejada, estudada e utilizada de modo a agregar valor às atividades desenvolvidas pelo docente, além disso, visa formar profissionais que possam desenvolver aulas dinâmicas, onde os alunos sintam vontade de estar na sala de aula, participando, questionando e interagindo, o que contribuirá favoravelmente na melhoria da educação básica.

Bakhtin (2011) afirma que o critério que se busca numa pesquisa não é a precisão do conhecimento, mas a profundidade da penetração e a participação ativa tanto do investigador quanto do investigado. Por essa razão, entendemos que não é possível compreender o homem, sua vida, seu trabalho, suas lutas, senão por meio de colaboração, diálogo constante entre o pesquisador e o pesquisado, pois, ainda conforme a teoria Bakhtiniana, o sujeito que se expressa carrega o tom de outras vozes, refletindo a realidade de seu grupo, etnia, classe e momento histórico e social.

Para a realização efetiva deste trabalho, a metodologia utilizada se apoiou em uma pesquisa de abordagem participante e qualitativa, bibliográfica e também pesquisa-ação, uma vez que estas pressupõem o envolvimento do pesquisador com os outros participantes, e sua atuação de forma ativa, cooperativa e participativa. A pesquisa qualitativa contribui para que os profissionais sejam abertos ao diálogo e interação e busquem melhorias para o ensino e aprendizagem. Dessa forma, ela deixa de ser uma atividade solitária, pois todos os participantes são agentes na pesquisa, envolvendo, assim, pesquisadores e grupos, que, em nosso caso, trata-se de uma turma de 9º ano do ensino fundamental II de uma escola estadual do município de São Roque do Canaã, Espírito Santo.

Gil (2010) em sua obra **Como elaborar Projetos de Pesquisa?** destaca que para delinear uma pesquisa participante precisamos seguir um modelo muito bem discutido na experiência do professor Le Boterf (1984), o qual afirma que na pesquisa participante a população envolvida objetiva identificar os problemas, analisá-los e buscar as soluções adequadas. Os participantes não têm suas funções resumidas à delegação de tarefas, pois todos são detentores do conhecimento produzido e colaboradores. Outra experiência de destaque citada por Gil (2010) é a da socióloga Gajardo (1985). Para ela, a pesquisa participante

reconhece as implicações políticas e ideológicas subjacentes a qualquer prática social, e pela mobilização de grupos e organizações para a transformação da realidade social ou para o desenvolvimento de ações que redundem em benefício coletivo.

Esse modelo, para o mestre e doutor em Ciências Sociais, Gil (2010) comporta quatro fases:

- a) Montagem institucional e metodológica;
- b) Estudo preliminar e provisório da região e da população pesquisadas;
- c) Análise crítica dos problemas;
- d) Programa-ação e aplicação de um plano de ação.

Assim, verificamos que a pesquisa participante não se conclui com apenas um relatório, mas sim com um plano de ação, que, por sua vez, tende a gerar novos problemas e novas ações.

Optamos também por algumas particularidades da pesquisa-ação, por considerarmos que ela favorece a participação e a construção de um processo coletivo, promovendo a interação entre o pesquisador e os demais participantes. Além disso, Gil (2010) afirma que nessa pesquisa ocorre um vaivém entre as fases o qual é determinado pela dinâmica do grupo de pesquisadores em seu relacionamento com a situação pesquisada.

Dessa forma, depreendemos que a pesquisa-ação não está voltada para a solução de problemas da unidade escolar ou simplesmente da turma pesquisada, mas para a resolução de um problema coletivo em que pesquisador e participantes estão envolvidos de modo cooperativo e participativo, suscitando discussões e reflexões em conjunto acerca do impasse.

Sabemos que a pesquisa-ação possibilita que o pesquisador intervenha dentro de uma problemática social, analisando-a e anunciando seu objetivo de forma a mobilizar os participantes, construindo novos saberes. Assim, nosso trabalho é também do tipo pesquisa-ação, porque, através das canções-*rap*, queremos promover debates e rodas de conversa, a partir dos quais os alunos tenham oportunidade de refletir sobre os problemas sociais vivenciados como condições de vida precária, trabalho infantil, desigualdades, racismo, relações de *bullying* etc e

percebam que através da escola são capazes de mudar a realidade, não talvez em sua totalidade, mas em partes.

Para Gil (2010), a pesquisa-ação e a pesquisa participante apresentam as seguintes características em comum:

- São modelos alternativos de pesquisa que vêm sendo propostos com o objetivo de obter resultados socialmente mais relevantes;
- Caracterizam-se pelo envolvimento do pesquisador e pesquisado;
- O relacionamento entre pesquisador e pesquisado não se dá como mera observação do primeiro pelo segundo, mas ambos acabam identificando-se, sobretudo, quando os objetos são sujeitos sociais também, o que permite desfazer a ideia de objeto que caberia apenas em ciências naturais;

Acreditamos, assim, que a nossa prática de pesquisa dialoga com tais pressupostos metodológicos, principalmente pelo caráter integrador, em que há envolvimento do pesquisador e participativo do grupo pesquisado (alunos do 9º ano do ensino fundamental), o que os torna protagonistas do saber e, a partir da troca de experiências com canções-*rap* selecionadas, responderão ativamente à pesquisa, levando em consideração questões sobre preconceito, discriminação, desigualdades sociais e tantos outros problemas que figuram em *raps* e que estão presentes no cotidiano dos estudantes, gerando assim debates e discussões interessantes entre os envolvidos na pesquisa.

4.1 SÃO ROQUE DO CANAÃ: “CIDADE ESTADUAL DA CACHAÇA” – UM POUCO DE SUA HISTÓRIA

São Roque do Canaã situa-se na microrregião Centro-Oeste do Estado do Espírito Santo, acerca de 120 quilômetros de Vitória, possui uma área de 342 km² e faz divisa com os seguintes municípios: Colatina (norte), Santa Teresa (sul), João Neiva (leste) e Itaguaçu (oeste). Sua população, de aproximadamente 13 mil pessoas (IBGE, 2021), distribui-se por três distritos, a saber: Sede (ou São Roque do Canaã), São Jacinto e Santa Júlia. Possui como o principal cartão-postal a igreja católica, localizada no centro da cidade.

Figura 1 - Igreja Católica: Cartão-postal do município de São Roque do Canaã



Fonte: Acervo do pesquisador (2023).

O início do povoamento do município está intrinsecamente ligado às políticas de fomento à imigração europeia para o interior do Espírito Santo, adotadas, inicialmente, durante o Segundo Reinado (1840-1889), sob o governo de D. Pedro II.

Em 1872, o Espírito Santo possuía 82.137 habitantes (BITTENCOURT, 1987). Esta população, concentrada numa estreita faixa litorânea, estava irregularmente distribuída por treze municípios. Dentre eles, apenas Vitória e Cachoeiro de Itapemirim, polo cafeeiro situado ao sul da província, contavam com mais de dez mil pessoas (GROSSELLI, 2008). Logo, era premente incentivar a povoação de extensas áreas, ainda desabitadas, do território espírito-santense e, dessa forma, “[...] inseri-las na dinâmica da produção cafeeira, que poderia promover a modernização da província após séculos de estagnação” (GUARIZ, 2020, p. 126). Dessa forma, nasceu Santa Teresa, em 1875, primeira cidade brasileira fundada por italianos², enquanto sede do Núcleo Timbuhy, ligado à colônia imperial de Santa Leopoldina³. Segundo Guariz (2020, p. 113):

A implantação do Núcleo Timbuhy, enquanto projeto do governo imperial, visava à ocupação de extensas áreas ainda inexploradas, cobertas pela abundante vegetação tropical atlântica, e sua progressiva incorporação ao setor produtivo capixaba. Para tanto, o empreendimento apoiou-se na

² Lei 13.617, de 11/01/2017. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/26343168>. Acesso em: 05 fev. 2020.

³ Funda em 1857, compreendia os núcleos de Cachoeiro, Timbuhy e Santa Cruz (Conde d'Eu). Sua emancipação foi aprovada pelo Decreto 8.508, de 6 de maio de 1882.

abertura de estradas, demarcação e distribuição de lotes e incentivo à imigração europeia.

A imigração europeia para Santa Teresa concentrou-se nos anos de 1875 a 1877. O município foi ocupado, principalmente, por “[...] imigrantes oriundos da Itália setentrional (Trento, Vêneto e Lombardia), além de poloneses, suíços, germânicos e espanhóis. De 1877 a 1890, ainda chegaram, em pequenos grupos, alguns colonos, como sempre, na sua maioria, italianos” (DERENZI, 1974, p. 101). Conforme Guariz (2020, pp. 112-3):

A partir do início da década de 1880, com a emancipação do núcleo colonial e o declínio dos fluxos migratórios europeus, os lotes passaram a ser negociados com trabalhadores nacionais egressos da própria província, de áreas hoje pertencentes à Grande Vitória, e também de diferentes localidades mineiras integradas à bacia hidrográfica do rio Doce, como Aimorés e Peçanha.

Em seus lotes, os colonos dedicaram-se, sobretudo, ao cultivo do café que, por longos anos, foi a base da economia capixaba⁴. A despeito do relevo acidentado e da infertilidade de parte dos solos, o café disseminou-se rapidamente pela região, atingindo todo o território teresense ainda na década de 1880 (BIASUTTI, 1994). Desse modo, ao norte da sede, foram surgindo novas comunidades ao longo do vale do rio Santa Maria do Doce e seus afluentes, como São João de Petrópolis, Vinte e Cinco de Julho e São Roque.

Porém, como assinalam Biasutti e Loss (1999), a descida da Serra do Canaã⁵ e a conquista dos sertões do Baixo Timbuhy, região situada às margens do Rio Santa Maria do Rio Doce, desde São João de Petrópolis até as proximidades de Mutum [Boapaba], distrito de Colatina foram marcadas por uma série de dificuldades ligada à natureza, à insegurança e à falta de apoio das autoridades governamentais:

A descida da futuramente denominada *Serra do Canaã* foi lenta, face ao que a história de São Roque somente veio mesmo a começar nos primeiros anos da República. Ainda assim, à custa de chacinas inomináveis [...].

Ainda nas imediações de São João de Petrópolis, lutaram e sofreram muito por causa do clima, das enchentes do Santa Maria e da difícil

⁴ O café ligou decisivamente o Espírito Santo à economia tropical de exportação, a principal fonte de divisas do país [...], e que, a despeito das crises em potencial monocultura, colocou a região em contato com a modernização material do século XIX (BITTENCOURT, 1987, p. 55).

⁵ Liga o distrito de Santo Antônio do Canaã à sede municipal de Santa Teresa, percorrendo a Rodovia ES-080. Recebeu esse nome em homenagem ao escritor Graça Aranha, autor da obra *Canaã*, cuja primeira edição foi publicada em 1902. Ao todo, o autor citou Santa Teresa doze vezes no presente livro (BIASUTTI, 1994).

penetração mata a dentro em busca de suas colônias. (BIASUTI; LOSS, 1999, pp. 44-45).

Em 02 de setembro de 1982, pela lei estadual nº 137, mais de um século depois da organização dos primeiros assentamentos no vale do rio Santa Maria do Doce, o distrito de São Roque foi criado, apropriando-se de territórios então pertencentes aos distritos de São João de Petrópolis, Vinte e Cinco de Julho e Santa Júlia (BIASUTTI; LOSS, 1999).

O processo emancipatório consolidou-se em meados da década de 1990. A 06 de abril de 1994, os membros da Associação Beneficente e Cultural (ABC), à época presidida por Miguel Piontkovsky, dirigiram um manifesto, acompanhado de abaixo assinado, à Câmara de Vereadores de Santa Teresa. O processo foi protocolado, em 25 de abril, na Assembleia Legislativa do Espírito Santo (ALES), sendo encaminhado para exame da Comissão de Justiça da Casa, na mesma data. Pelo Projeto de Decreto Legislativo nº 150/94, a ALES autorizou a realização de uma consulta plebiscitária para a criação do novo município de São Roque.

Cumpridos os trâmites e exigências burocráticas legais, o plebiscito de emancipação ocorreu a 25 de junho de 1995, tendo alcançado o seguinte resultado (BIASUTTI; LOSS, 1999):

Tabela 1 - Resultados acerca do plebiscito de emancipação política de São Roque do Canaã

VOTOS	ESPECIFICAÇÃO
3.196	sim
065	não
008	brancos

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Assim, a criação do município de São Roque do Canaã foi outorgada pela Lei nº 3.147, de 15 de dezembro de 1995. No ano seguinte, ocorreram as primeiras eleições para prefeito e vereadores e, a primeiro de janeiro de 1997, o município foi oficialmente instalado.

Frente a isso, convém ressaltarmos a economia do município que dá sustento aos munícipes e também a outros cidadãos dos municípios vizinhos e também de outras localidades do Estado e até mesmo do país. As principais atividades econômicas de São Roque do Canaã são: a agricultura, com destaque para o cultivo de café, tomate, banana e goiaba; e a indústria, baseada na produção de esquadrias de madeira, cerâmica vermelha e aguardente de cana.

Para Biasutti e Loss (1999), historicamente, as primeiras indústrias implantadas na região, ainda que de maneira rudimentar, foram as fábricas de aguardente. Hoje, o município conta com inúmeros alambiques que produzem, anualmente, dezenas de milhares de litros de cachaça artesanal, em consonância com a legislação ambiental e as diretrizes que regulamentam a produção da bebida no país. Convém salientar que graças à tradição do setor e ao desenvolvimento logrado pelo mesmo, o município recebeu, em 2017, o título de Capital Estadual da Cachaça⁶.

Ainda, no que se refere ao setor secundário são-roquense, os mesmos autores destacam que, modernamente, as indústrias consideradas pioneiras na região são as empresas Jacinto Forza & Irmãos Ltda. e Regatieri e Vago Ltda, ambas fábricas de esquadrias, fundadas entre o final dos anos 1950 e início dos anos 1960.

Em 2008, os gestores das principais empresas municipais fundaram o Projeto Ecco (Associação Ecológica Canaã)⁷, com o propósito de recuperar áreas degradadas pela ação antrópica nos domínios de São Roque do Canaã e localidades adjacentes. Desde então, o projeto apoiou diversas iniciativas ambientais, recuperando dezenas de hectares de terra, nascentes e áreas ribeirinhas graças ao plantio de mudas de árvores nativas e/ou frutíferas.

Convém salientarmos que, no curso dos últimos anos, as empresas locais fizeram investimentos no sentido de modernizarem seus sistemas produtivos, através da aquisição de novos maquinários, automação e implantação de painéis solares fotovoltaicos.

O setor terciário, ainda incipiente, também cresceu nos últimos anos, puxado pela abertura de lojas de calçados e roupas, padarias, lanchonetes e restaurantes, clínica médica e consultórios odontológicos, salões de beleza e barbearias. A maior parte das famílias do município possui ascendência italiana, ou seja, descende dos imigrantes que iniciaram o processo de ocupação e povoamento do território são-roquense no último quarto do século XIX. Por conseguinte, o legado cultural italiano pode ser observado nos mais variados campos, sobretudo na vida religiosa, com a

⁶Projeto de Lei nº 344/2017. Disponível em:

<http://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/PL/PL3442017-18092017112225.pdf>.

⁷ Projeto Ecco. Disponível em: <https://www.facebook.com/associacaoecologicacanaa/>.

prevalência do catolicismo e a perpetuação das tradicionais festas religiosas do padroeiro.

Como visto, os três distritos que formam o município possuem nomes de santos. Muitas comunidades também possuem nomes derivados da fé religiosa, como: São Pedro, São Dalmácio, Santa Rosa, São Jacinto, Santa Júlia, São Francisco, São Bento e Sagrado Coração de Jesus. O luteranismo, trazido por imigrantes de origem germânica, também faz parte da história do município desde o fim do século XIX. Hoje, o município tem dois templos luteranos, situados, respectivamente, em Santa Júlia e na Sede. Seguindo uma tendência nacional, nota-se no município um aumento do número de evangélicos.

Na culinária, são tradicionais o consumo de pratos como macarrão, agnoline e polenta. Na arquitetura, destacam-se sobrados em diferentes estados de conservação, alguns deles com mais de um século de existência. Quanto ao idioma italiano, podemos afirmar que ele foi esquecido. Dele, sobraram apenas algumas reminiscências guardadas na mente de pessoas mais idosas, netas ou bisnetas de imigrantes. Em 1888, quando de sua passagem pelo Espírito Santo, a princesa Teresa da Baviera fez uma revelação interessante ao presenciar dois homens de origem italiana conversando entre si em português: Os dois peões cavaleiros também são tirolezes italianos, mas se comunicam entre si em português. Interpelado por que todos os italianos entre si falavam o idioma estrangeiro, ele disse que isso vem de forma muito natural quando alguém ouve sempre esse idioma estrangeiro perto de si.

Essa facilidade de deixar a língua materna para trás, segundo nossas observações, só acontece no caso de imigrantes cujo idioma está próximo do idioma do novo país. Desse modo, romanos não portugueses adaptam-se facilmente ao português no Brasil, ao passo que os imigrantes alemães conservam o uso de seu idioma por toda a vida em sua comunicação pessoal (BAVIERA, 2013).

O município de São Roque do Canaã não dispõe de atrativos naturais, como cachoeiras, lagoas e trilhas, ligadas ao setor de agroturismo ou ecoturismo; ou mesmo de uma Unidade de Conservação, a partir da qual programas de educação ambiental e atividades de lazer poderiam ser planejadas pela iniciativa pública ou privada. Também não possui clubes, casas noturnas e cinema. Assim, os principais

espaços de convivência social são os restaurantes, lanchonetes e bares, que podem reunir, regularmente, famílias, amigos.

Para o público mais jovem, as principais atividades de entretenimento acessíveis estão ligadas ao setor de esportes, com destaque para a escolinha de futebol que acontece no campo da Associação Beneficente e Cultural (ABC), que reúne quase cem alunos de idades que variam de 5 aos 16 anos.

Pessoas das mais variadas idades também se reúnem para a prática de atividades físicas no Ginásio Poliesportivo José Regatieri, situado no bairro São Roquinho (Sede), e nas quadras espalhadas pelas diversas comunidades. O município também conta com campos de futebol *society* privados, presentes nas mais diferentes localidades do território municipal, e públicos (de grama sintética), situados nas comunidades de São Dalmácio e São Jacinto.

Ainda, na esfera esportiva, convém destacar que o município possui cerca de quatro academias de ginástica e que, no curso dos últimos anos, o número de praticantes de ciclismo e motocross (recreativo e/ou competitivo) cresceu, porém, é praticado por um número bem mais limitado de pessoas.

No que se refere às pessoas idosas, ressalta-se que, infelizmente, o município não conta com nenhum centro de convivência voltado para a promoção de eventos, projetos e atividades variadas, capaz de atender as expectativas desta faixa etária, oferecendo-lhe mais qualidade de vida.

Por isso, decidimos discutir com os alunos da Escola David Roldi, localizada nesse município, sobre os aspectos de cultura e identidade. Durante as aulas, notamos que muitos deles se sentiam insatisfeitos com a realidade de viver em um lugar economicamente rico, mas culturalmente pobre. A falta de espaços, recursos e oportunidades para uma integração social mais ampla contribuía para esse sentimento. Essa insatisfação dos alunos com a falta de recursos culturais no município nos levou a pensar em como poderíamos ajudar a mudar essa realidade. Foi a partir desse ponto que surgiu a ideia de pesquisarmos e dialogarmos sobre as iniciativas culturais locais e como elas podem contribuir para fortalecer a identidade dos moradores e melhorar a qualidade de vida no município.

4.2 O CENÁRIO DA PESQUISA E O CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO

É importante destacarmos que o cenário da nossa pesquisa é a EEEFM David Roldi.

Figura 2 - Cenário da pesquisa: EEEFM David Roldi



Fonte: Acervo do pesquisador (2023).

Ao analisarmos o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, que é um documento que define a identidade, objetivos, estratégias e metodologias de ensino da instituição, pudemos coletar informações valiosas que nos permitiram compreender melhor como a escola está estruturada e qual é a sua proposta educativa. Através dessa análise, podemos contextualizar os objetivos da escola, bem como identificar como ela planeja alcançá-los e quais são as metodologias de ensino utilizadas para isso. Além disso, observamos a trajetória desta escola desde a sua criação até nos tempos hodiernos.

Na década de 1940, surgiu a primeira escola que foi denominada Escola Singular São Roque. Funcionavam as diversas séries reunidas numa única sala, com apenas uma professora para todas as séries. Assim permaneceu até 1963. Sua designação foi então mudada para Escolas Reunidas São Roque, passando a ter a lotação de quatro séries, cada uma em sala separada e com a respectiva professora.

Pelo Decreto nº 2.445, de 1967, o nome foi novamente alterado, desta vez para Grupo Escolar de São Roque. Finalmente, conforme a Portaria nº 2.322, de 11.09.1967, logo depois o estabelecimento passou a receber o nome de Grupo

Escolar Almirante Tamandaré. Em 1979, de acordo com a Portaria nº1.118, transforma-se em unidade Completa de Primeiro Grau, passando a Escola de Primeiro e Segundo Graus, pela Portaria nº 1.828-E, de 14 de novembro de 1982.

Pela Lei nº 4.397, de 28/06/1990, passou a chamar-se Escola de Primeiro e Segundo Graus David Roldi, em reconhecimento pela doação do terreno e préstimos à comunidade local como membro da Associação Beneficente e Cultural São Roque.

A Escola iniciou suas atividades em um pequeno grupo, sendo este transferido para o prédio da ABC, onde funcionou até o ano de 1996. No dia 05 de agosto de 1996, a Escola passou a funcionar no novo prédio situado à Rua João Guerini, nº 300, Vila Verde, São Roque do Canaã, Espírito Santo.

A Escola conta hoje com novo prédio, construído na gestão do prefeito de Santa Teresa, Gilson Amaro de Sales, filho da Terra, concretizando-se assim, sonhos e esperanças de progresso e melhorias para a educação do Município de São Roque do Canaã de acordo com a Lei nº 3043/75 de 12/06/2002, e passa então a ser denominada EEEFM “David Roldi”. A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “David Roldi” é uma instituição pública de ensino mantida pelo Governo do Estado do Espírito Santo. Funciona com séries iniciais e finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio Regular, Ensino Médio Integrado em Recursos Humanos e Ensino Médio em Tempo Integral.

Como já mencionado, a ascendência cultural de grande parte das famílias locais é de origem italiana, mas encontram-se também famílias de outras procedências, como alemã, portuguesa e naturais de diferentes partes do Brasil, principalmente Minas Gerais. Os alunos são oriundos da sede do município bem como de regiões rurais. A comunidade escolar é proveniente de um contexto social em que uma parte da população apresenta baixo nível de escolaridade, falta de oportunidades de emprego, baixo rendimento econômico, problemas com alcoolismo e nos últimos anos uso de drogas.

Esses problemas sociais e econômicos parecem interferir no desempenho acadêmico dos alunos, porém, para muitos, a escola se torna o único ambiente

favorável à sua prática de cidadania. Nesse contexto, cabe à escola oferecer-lhes as melhores condições possíveis de educação e inserção no ambiente social.

Na região como um todo, o número de jovens que conclui seus estudos em nível médio é bastante elevado, porém nem sempre os estudos e a educação são prioridades na região, o que ocasionam jovens ingressando no mercado de trabalho mais cedo, resultando em abandono/evasão escolar ora por necessidade econômica ora por não terem expectativas de futuro (projeto de vida consolidado).

Outro ponto observado a partir do PPP desta escola é que com a emancipação política do município, ocorrida em 1996, surgiram zonas periféricas e conseqüentemente o agravamento dos problemas sociais. Assim, os alunos pertencentes a estas zonas bem como ao núcleo rural apresentam comportamento diferenciado dos demais: são mais tímidos em sala de aula, faltam com mais frequência devido a problemas climáticos e acesso ao transporte, principalmente em épocas de colheitas, como de café, cana-de-açúcar, tomate, goiaba e cacau. Por outro lado, ainda conforme registra o documento PPP, nota-se a presença participante da família na escola e o respeito e a cordialidade dos alunos é mais significativa. Com base nessas colocações, entendemos que o papel da instituição é de promover cada vez mais ações de integração e valorização da diversidade cultural bem como dos aspectos ambientais e sociais.

Além disso, é importante destacarmos que a pesquisa foi desenvolvida com uma turma de 33 alunos matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental desta escola. A escolha dessa turma se deu pelo fato de o pesquisador já trabalhar com esses estudantes desde os anos iniciais, e notar que em sua maioria não apresentam expectativas de um futuro promissor e são desmotivados em relação aos estudos devido notadamente a problemas culturais e identitários. Além disso, o pesquisador tem um conhecimento prévio das famílias e dos principais problemas enfrentados na região. A escolha da escola também foi feita com base no conhecimento da comunidade escolar, já que o pesquisador atua nessa instituição de ensino desde 2008 e tem uma boa compreensão do contexto local.

Por meio de levantamentos realizados, pesquisas abordadas e diálogos constantes com os alunos e as equipes gestora, discente e docente da escola, foi possível proporcionarmos interações e diálogos baseados nas canções-*rap*, de Cesar MC.

Como resultado, foi criado um e-book como produto educacional, que apresenta ao longo das sequências de atividades os pontos de partida que nortearam as reflexões e resultados da pesquisa e serve como subsídio para o trabalho de professores do município ou que tiverem intuito de dialogar com estas mesmas questões.

5. CANÇÃO COMO GÊNERO DO DISCURSO: MÚLTIPLOS OLHARES

Este capítulo tratará da relevância da canção como gênero do discurso e a cultura *Hip Hop* no contexto da educação escolar. Entendemos que a cultura *Hip Hop* tem sido cada vez mais utilizada como ferramenta pedagógica nas escolas, com suas diversas manifestações artísticas e potencial para engajar e motivar os alunos, além de permitir o acesso a saberes culturais e históricos importantes. Frente a isso, compreendemos que a canção é um elemento-chave nesse contexto, pois pode ser utilizada para abordar temas relevantes à cultura *Hip Hop* e promover a reflexão crítica e a construção de conhecimento.

Ao analisarmos a atual realidade do século XXI, podemos observar que a presença da música está cada vez mais presente em diversos espaços e meios. É possível notá-la nos meios de comunicação tradicionais, como televisão, rádio e jornais, mas também nos meios digitais, como redes sociais, aplicativos de *streaming* e plataformas de vídeo. Além disso, destacamos que a música está presente em ambientes variados, como lojas, bares, restaurantes, boates, recreios escolares, entre outros. Destaca-se também a sua importância em rituais religiosos, onde a música é utilizada como forma de exaltação e conexão com a divindade.

Neste sentido, entendendo a canção como gênero do discurso, é notório salientarmos que o conceito de gêneros do discurso tem-se revelado de grande valia para orientar o ensino de línguas (materna e adicionais), estando presente nos principais documentos prescritivos para as disciplinas de português e de línguas adicionais, como por exemplo a BNCC – Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) como base para a elaboração de materiais didáticos e progressões curriculares. De acordo com esses documentos, a exposição e o estudo dos variados gêneros discursivos em sala de aula estimulam os alunos a refletirem sobre o mundo em que vivem e a agir nele através da linguagem, permitindo que circulem por diferentes esferas da atividade humana, e que, dessa forma, estejam mais preparados para exercerem sua cidadania.

Para Bakhtin (2011), a linguagem é manifestada por meio de enunciados que refletem seus objetivos e as circunstâncias particulares das distintas esferas da atividade humana (como a familiar, jornalística, artística e profissional) em que são

produzidos. Esses enunciados são organizados em tipos relativamente estáveis, chamados de gêneros do discurso, e ocorrem em esferas que variam de privadas a públicas. Nas palavras do autor.

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. [...] O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. [...] Cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gênero do discurso. (BAKHTIN, 2011, p. 261-262).

Nessa perspectiva, é importante considerarmos que os gêneros do discurso são dinâmicos e não devem ser abordados apenas como formas estáticas, descritas com base na sua materialidade verbal. É necessário ponderarmos também a situação de interlocução da qual o gênero se originou, enfocando-o pelo viés da produção.

Ainda conforme Bakhtin (2011), o gênero é composto por três elementos constitutivos que estão intrinsecamente ligados: estilo, construção composicional e conteúdo temático. Cada um desses elementos está relacionado às particularidades de cada esfera da atividade humana onde o enunciado é produzido. O estilo refere-se à escolha dos recursos linguísticos utilizados pelo falante, que tornam o enunciado individual e personalizado de acordo com o contexto de produção e o(s) interlocutor(es) envolvido(s). Já a construção composicional é o elemento que mais reflete as condições e finalidades específicas de cada esfera da atividade humana, e é determinada pelo projeto enunciativo do locutor. Por fim, o conteúdo temático é o domínio de sentido sobre o qual o gênero do discurso se debruça. Portanto, fica evidente que a singularidade de cada enunciado está diretamente relacionada com esses três elementos, em conjunto com o contexto de produção e o(s) interlocutor(es) envolvido(s).

Ao discorrer sobre a multiplicidade e a heterogeneidade dos gêneros discursivos, Bakhtin (2011) apresenta uma distinção entre o que denomina gêneros primários e secundários. Para ele, os gêneros primários são simples e relacionados ao contexto cotidiano, como a carta e o diálogo, enquanto os secundários são mais elaborados e predominam nas esferas culturais, como a literatura e a ciência. Os gêneros secundários estão relacionados aos primários, pois incorporam e reelaboram suas

características, transformando-os e perdendo sua relação direta com o contexto original de produção.

À luz destas informações, é possível entendermos preliminarmente que a canção é um gênero discursivo secundário e sincrético, pertencente à esfera artístico-musical e de natureza oral (CARETTA, 2010). O sincretismo da canção é decorrente de sua relação com sua esfera de produção, que consiste em uma materialidade verbal (letra) e uma materialidade musical composta por melodia, ritmo e harmonia (COSTA, 2003; COELHO DE SOUZA, 2009).

Em muitos casos, ainda pontuamos que esse gênero possui forte relação com a linguagem cotidiana, já que o “[...] caráter de oralidade inerente à canção é resultado das influências dos gêneros prosaicos no seu processo constitutivo, visto que esse gênero artístico-musical encontra em outros, principalmente da comunicação cotidiana, a sua matéria-prima” (CARETTA, 2010, p. 4).

[...] torna-se ponto de encontro entre sujeitos e entre suas “visões de mundo”, tendências, enfim, tensões. A canção realiza diálogos e, com isso, simula a “realidade” e a cultura por meio da alternância de vozes dos sujeitos (“eu” / “outro”) de seus discursos. Com isso, a canção mantém, no enunciado, um elo entre discurso e “realidade” cultural. (CARRETA, 2010, p. 1768).

Todavia, vale destacar que a canção não se limita apenas aos gêneros prosaicos, tais como a carta e o diálogo, pois também incorpora e reelabora gêneros poéticos, como o poema, em suas letras. Nesse sentido, é importante lembrarmos que toda canção está em diálogo com outras já produzidas e aguarda a resposta daquelas que ainda serão compostas, visto que, conforme Bakhtin (2011, p. 91), “toda enunciação [...] é uma resposta a alguma coisa e é construída como tal. Não passa de um elo da cadeia dos atos de fala”.

Dessa forma, concordamos com Caretta (2007) ao afirmar que o gênero canção possui relação significativa com a linguagem do dia a dia, já que ela é resultado das influências dos gêneros prosaicos no seu processo constitutivo, visto que esse gênero artístico-musical se encontra em outros gêneros, principalmente da comunicação cotidiana. Em outras palavras, elucidamos que toda canção responde a outras já produzidas e espera a resposta das que ainda serão compostas, estabelecendo relações dialógicas. Na prática de sala de aula, isso envolve explicar para os estudantes que as canções também se compõem a partir do contato com

outras canções (ou outras fontes de inspiração) e que, da mesma forma, podem dar origem a novos discursos em outros gêneros discursivos.

Em síntese, para Costa (2003), a canção pode ser produzida oralmente (texto e melodia), pode ter a escrita prévia ou simultânea à produção oral da melodia, pode ter realização gráfica tanto da letra quanto da melodia e pode demandar recursos tecnológicos adicionais para ser produzida.

Conforme Costa (2003, p.119), canção

[...] é um gênero híbrido, de caráter intersemiótico, pois é resultado da conjugação de dois tipos de linguagens, a verbal e a musical (ritmo e melodia). Defendemos que tais dimensões têm de ser pensadas juntas, sob pena de confundir a canção com outro gênero [...].

Cada gênero possui suas próprias características, especificidades e intenções, e por isso precisa ser analisado em sua totalidade. Caso contrário, em relação ao gênero de canção, sua letra pode ser confundida com um poema. É fundamental, portanto, levar em consideração que “[...] a canção requer uma tripla competência: habilidade verbal, musical e lítero-musical, sendo esta última a capacidade de articular as duas linguagens”, como aponta Costa (2003, p. 119).

Já em Coelho de Souza (2009), o entendimento de canção é visto como um gênero do discurso oral, sincrético e secundário, interpretada em um determinado gênero musical e que cada qual projeta redes de interlocução distintas. Nessa perspectiva, os elementos constitutivos dos discursos verbal e musical desse gênero do discurso são delimitados em sua relativa estabilidade pela afiliação de uma canção a um dado estilo musical, criando expectativas nos ouvintes com relação ao conteúdo temático, estilo e construção composicional da letra e da música.

Merriam (1964), aponta também que uma canção pode conter distintas funções: pode ser uma canção educativa que ajude crianças na fase de aprendizado, pode ser também uma canção religiosa, uma canção de ninar ou mesmo uma canção com simples objetivo de diversão.

No entanto, de acordo com Costa (2003), Coelho de Souza (2009) e Merriam (1964), entendemos a canção como um gênero discursivo formado por letra e música e com sentidos que decorrem da articulação entre as duas linguagens. Os autores ainda pontuam canção como um estilo musical eclético, oral, pertencente

à esfera artístico-musical, a qual é formada por uma materialidade verbal - letra, e uma materialidade musical formada por melodia, ritmo e harmonia.

Partindo desses pressupostos, é necessário destacarmos, por fim, a canção-*rap*, gênero em discussão de nosso trabalho.

Moreira (2009), em seu trabalho de mestrado, sublinha que o termo *rap* significa *rhythm and poetry* (ritmo e poesia). O surgimento do *rap* foi na Jamaica, em meados da década de 1960. Este gênero musical foi levado pelos jamaicanos para os Estados Unidos, mais especificamente para os bairros pobres de Nova Iorque, no começo da década de 1970.

A autora ainda enfatiza que o gênero musical chegou ao Brasil entre o final da década de 1970 e o início da década de 1980. Sua divulgação não atingiu os meios de comunicação de massa, porém já havia quem o adotasse como canção de protesto. Assim como nos Estados Unidos, seus ouvintes e produtores eram, principalmente, negros que viviam nas periferias das grandes cidades, como, por exemplo, São Paulo.

Segundo Vidon (2007), a mensagem do *rap* se propaga através da combinação de ritmo, poesia, dança e artes plásticas. Essa forma de expressão representa uma voz marginal, não apenas no sentido literal de ser originada à margem da sociedade, mas também metaforicamente, por expressar a voz subterrânea do submundo. O *rap* se inspira em temas da realidade da periferia, tais como drogas, violência e injustiças sociais e econômicas, e os trata de forma estética.

Falar e ser ouvido são condições essenciais para que o indivíduo se reconheça como tal. Segundo a visão bakhtiniana, o ser humano é inerentemente um ser social, assim como a linguagem. O uso da língua e suas funções são diversos e estão ligados a um determinado espaço ou esfera em que os usuários estão inseridos (BAKHTIN, 2011). Não é possível, portanto, compreendermos a linguagem ou a língua fora do contexto ou do todo que envolve o sujeito. É importante reconhecermos que a linguagem é um processo dinâmico e dialético, através do qual os indivíduos elaboram suas ações e interações em contextos tanto formais quanto informais.

Ainda em conformidade com as concepções de Vidon (2007), o sujeito desenvolve sua própria consciência por meio do processo de interação com o outro, assimilando valores éticos e estéticos que o constituem como sujeito. A formação de nossa consciência e linguagem é fortemente influenciada pelas relações que estabelecemos, seja no mundo físico ou virtual.

Dessa forma, no contexto das canções-*rap*, podemos entender que elas são basicamente uma forma de fala ritmada, informal e geralmente acompanhada por sons percussivos que podem ser produzidos com a boca, imitando instrumentos musicais. A melodia é composta de elementos acústicos e percussivos, mas o foco principal está na voz do *rapper*, que conta uma história. O acompanhamento musical serve para enfatizar e reforçar os efeitos de sentido do texto verbal, ou seja, a música complementa e confirma a mensagem transmitida pelo texto. Em outras palavras, o *rap* se situa em uma fronteira entre a fala e a canção.

Convém frisarmos ainda que o *rap* apresenta outras características singulares que o distinguem como uma linguagem específica. Nas canções-*rap*, o texto verbal é marcado por entonações fortes e, em geral, constituído por frases exclamativas, imperativas e interrogações, utilizando um discurso coloquial que inclui gírias e expressões idiomáticas. Por vezes, o texto pode ser improvisado, com os *rappers* se revezando para discutir o tema escolhido por um deles. Cada cantor participante apresenta sua opinião sobre o assunto, sem a exigência de rimas entre os versos, apenas a manutenção da continuidade temática.

Hodiernamente, consideramos que o *rap* vem conquistando espaço nos meios de comunicação de massa e já o ouvimos com naturalidade, embora no início não tenha sido desta forma, devido à repulsa e discriminação de muitas pessoas. É perceptível assim, nas observações em sala de aula que grande parte dos alunos têm gosto pelas canções-*rap*, porque se reconhecem marginalizados e menosprezados pelo sistema, porém lutam e tentam, de alguma forma, serem notados.

Em vista destes conceitos, pontuamos a necessidade de o professor, ao trabalhar com canção-*rap* em sala de aula, contextualize-a com informações que forneçam uma visão mais ampla do seu contexto de produção, tais como o ano, local de lançamento, momento histórico em que surgiu, dados biográficos sobre o

compositor e intérprete, dentre outros. Essas informações terão como objetivo expandir a compreensão dos alunos sobre a mesma, possibilitando um novo olhar sobre a canção e, também, atribuição de novos sentidos à letra.

A ideia de pensarmos a canção atrelada ao *rap* como gênero do discurso aponta para a importância de o professor explicitar e discutir com os seus alunos quem são os possíveis interlocutores daquela canção e quais são os seus contextos de produção, circulação e recepção, ajudando-os a perceberem as especificidades relacionadas àquele gênero da canção em estudo e, assim, dando mais insumos para uma compreensão responsiva por parte deles.

Portanto, podemos concluir que o *rap* é um gênero que faz parte dos fundamentos da cultura artística *Hip Hop*, assunto que abordaremos de forma breve no próximo item.

5.1 HIP HOP: CONTRIBUIÇÕES E DIÁLOGOS COM A SOCIEDADE

“[...] viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, etc. Nesse diálogo o homem participa inteiro e com toda a vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, todo o corpo, os atos [...]” (BAKHTIN, 2011, p. 348). Partindo desta concepção, teceremos nossas palavras e contrapalavras em relação à cultura *Hip Hop*.

Souza (2011) disserta que o *Hip Hop* se tornou um dos fenômenos culturais mais emblemáticos da passagem do século XX para o século XXI. Ele relaciona, com todas as suas contradições, universos sociais historicamente em oposição. Assim, pensar em *Hip Hop* sempre traz alguns questionamentos. O que é o *Hip Hop*? Uma cultura moderna, uma configuração de arte contemporânea ou um movimento de contestação em um espaço atual? As designações são muitas, mas se complementam.

Para Costa (2005), o *Hip Hop* é a junção de todas estas ideias e um pouco mais. Para o autor, o *Hip Hop* é a "CNN da periferia", isto significa dizer que é a forma dos guetos da periferia expressarem as suas dificuldades, sendo também uma forma de resistência de classe dos excluídos.

O teórico ainda afirma que o *Hip Hop* não é um estilo musical ou um estilo de dança. A dança do *Hip Hop* não se preocupa com “raízes de dança original”; seus passos não são coreografados, ela é constituída de passos inventados.

Nesta mesma linha de pensamento, Balbino (2007) amplia essas concepções ao afirmar que o *Hip Hop* é representante de personagens sobreviventes da guerra. Uma guerra cotidiana pelo direito à vida. Este movimento acolhe e tenta proteger personagens reais, cercados pela miséria, fome, desabrigo, desrespeito e tantos outros empecilhos. O *Hip Hop* escolhe a cultura como forma de resistência. Uma cultura marginal que não é propriedade nem da elite nem da burguesia. A cultura de quem foi capaz de criá-la e levá-la adiante, além das fronteiras geográficas. É a cultura das ruas, do povo, do mundo.

Ainda, segundo Costa (2005), o *Hip Hop* é a junção de formas distintas de representação cultural, que são denominados elementos, contemplados pela reflexão, para que se torne práxis.

O caminho do *Hip Hop* no Brasil, ainda segundo o autor, se dá no início dos anos 1980 e é semelhante ao original estadunidense. A primeira cena brasileira é em São Paulo, em especial nos encontros na rua 24 de maio e no metrô São Bento, de onde alguns dos maiores nomes do gênero no país saíram, como os pioneiros Thaíde e DJ Hum e os Racionais MCs, maior banda do estilo no Brasil. Nos últimos anos, nomes como MV Bill, Negra Li, Emicida, Criolo, entre muitos outros, confirmam que o *Hip Hop* brasileiro vive processo semelhante ao crescimento nos Estados Unidos – para se tornar um dos mais influentes e populares gêneros no país.

Uma cultura de revolução, atitude, protesto, valores, crenças e o jeito de ser e se expressar de um grupo de pessoas, que são marcadas pela realidade das periferias urbanas e reivindicam melhorias de vida é mais uma das explicações dadas por Costa (2005) ao *Hip Hop*.

Outrossim, cabe ainda ressaltar de acordo com Moreira (2009) que o *Hip Hop* conta com sonoridades mistas, que, mesmo sendo diferente das *tracks* antigas, a essência permanece, e tem como intuito descrever vivências e denunciar injustiças

que ocorrem nas periferias. No entanto, também está ligado a ser uma fonte de prazer para além das perspectivas de denúncia e de crítica.

Para que o *Hip Hop* tenha o intuito descrito, Souza (2011) destaca quatro elementos artísticos que compõem o *Hip Hop*: grafite, *break*, MC e o DJ, esses dois últimos constituem o *rap*.

Para a autora, O DJ (*disc-jockey*, disco jôquei) ou deejay é a(o) música(o) instrumentista do *Hip Hop*. Munido de picapes, ou *turntables*, discos de vinil, fones de ouvido e muita criatividade, ela ou ele é a(o) responsável pela base musical do *rap*. Entre as técnicas empregadas pelos DJs se destaca a técnica de mover o disco de vinil para frente e para trás sobre o aparelho de reprodução, repetidas vezes, para gerar um som de transição entre ritmos.

Ainda de acordo com a pesquisadora, o mestre de cerimônias é a pessoa que interpreta o gênero musical conhecido como *rap*. Nascido com influências do soul, do *funk* e inclusive dos ritmos latinos, os *rappers* ou MCs transmitem seu descontentamento social, seu inconformismo e sua denúncia social com uma poesia lírica muito fluida.

Segundo Souza (2011), o emcee assume o papel de porta-voz das periferias ao narrar, em forma de poesia rimada, as experiências cotidianas e as adversidades enfrentadas, atuando como sábio, conselheiro e contador de histórias dos territórios pobres de pretos e brancos. No entanto, para ela, o *Hip Hop* não se resume apenas a essa função. Os ativistas desse movimento atuam de maneiras diversas, utilizando diferentes linguagens, desde a expressão corporal até a arte visual.

Ainda é necessário considerarmos os elementos *break* e grafite, a partir de Moreira (2016). Ela destaca o grafite, como arte de rua, com temas e cores variadas, geralmente, realizado com tinta *spray* e o *break*, como dança que tem coreografias quebradas e que dispõem o corpo em quebra e em movimento rítmico.

Como se procurou mostrar, mesmo que de forma resumida, esses elementos fundantes na história do *Hip Hop*, são expressões que têm se somado a novos movimentos estético-culturais nesse processo que se encontra em constante expansão tanto do ponto de vista artístico quanto do ponto de vista ideológico e social, construindo novas expressões.

Hoje, consideramos o *Hip Hop* uma cultura popular e comercialmente bem-sucedida do mundo. E partindo desta afirmação percebemos que a história do gênero é de superação e resistência como um verdadeiro estilo de vida ligado à identidade da juventude negra nas periferias dos EUA e de outras grandes cidades do mundo. Logo, para além do seu aspecto musical, o *Hip Hop* se construiu, cresceu e ganhou o mundo como um movimento amplo e plural.

Com a crescente visibilidade do *rap* e sua ascensão no cenário musical, cabe-nos apontar também que há cada vez mais pessoas impactadas por suas mensagens, o que gera adequação de seus produtores. Dezenas de cds de *rap* são lançados anualmente, porém o *rap* não perdeu sua essência de denunciar as injustiças sociais, vividas pelo pobre das periferias das grandes cidades. Embora o *rap* tenha passado por grandes momentos: de brado de revolta contra opressão e marginalizado a produto midiático presente nos grandes meios de comunicação, finalmente está cada vez mais presente no cenário musical, ganhando maior espaço no corpo social.

Compreendemos, desta forma, que a sociedade é construída e reconstruída diariamente, assim como os movimentos urbanos, que buscam firmar seu espaço e conquistar valorização no meio em que se encontra. Ignorar a pluralidade do *rap* é ignorar a pluralidade que se encontra na sociedade. Os movimentos sociais são reflexos do contexto em que se vive e por esta razão não deve haver delimitações para a criação humana.

Finalmente, trazer a voz dos sujeitos do movimento *Hip Hop* é crucial para compreender suas experiências, necessidades, frustrações, conquistas, sonhos e projetos. Da mesma forma, ouvir as escolas e a comunidade escolar por esses sujeitos também é essencial, já que as perspectivas de todos os envolvidos são importantes para a construção de um diálogo aberto e produtivo. É através dessa troca/interação que se pode criar um ambiente educativo plural, em que sejam refletidas as diferentes vozes e linguagens em diálogo, e que sejam construídos significados compartilhados de forma dialogada.

Assim, seguimos agora para a apresentação do Produto Educacional, resultado deste trabalho com as questões de identidade e cultura a partir de canções-*rap* que enfatizam as reflexões feitas pelos alunos. Ele é sugestivo para que o professor

atue como mediador do desenvolvimento do pensamento crítico do estudante, permitindo reconhecer as múltiplas vozes do texto e se posicionar diante da leitura de forma consciente e autônoma.

6. O PRODUTO EDUCACIONAL

Um dos desdobramentos desta pesquisa foi a elaboração de um produto educacional, em atendimento ao critério da CAPES para o Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS). Este programa é um curso de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, integrado por uma rede de universidades ligadas à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que tem como objetivo capacitar professores de Língua Portuguesa para o exercício da docência no Ensino Fundamental. A apresentação do produto educacional visa contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no país.

Segundo a CAPES (2013),

O Profletras busca formar professores de língua portuguesa voltados para a inovação na sala de aula, ao mesmo tempo que, de forma crítica e responsável, possam refletir acerca de questões relevantes sobre diferentes usos da linguagem presentes contemporaneamente na sociedade. Esse professor precisará responder aos desafios educacionais do Brasil contemporâneo, considerando princípios fundamentais da construção de uma educação linguística que vise a práticas sociais mediadas pela linguagem. (CAPES, 2013, *on-line*).

Para compor o nosso produto educacional, elaboramos uma sequência de atividades a partir do gênero *canção-rap*, para ser trabalhado com os alunos do ensino fundamental. Partimos do princípio da sequência como “[...] um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos” (ZABALA, 1998, p. 18).

O autor considera que a sequência de atividades reúne a complexidade da prática pedagógica, além de permitir a inclusão de três fases para qualquer intervenção reflexiva, sendo elas: o planejamento, a aplicação e a avaliação. As atividades são desenvolvidas por meio de uma prática reflexiva, compreensão de conteúdos, além de estimular os alunos a serem leitores críticos.

As relações estabelecidas entre os professores, os alunos e os conteúdos são fundamentais para o ensino e aprendizagem, pois ensinar envolve uma série de encadeamentos que devem conduzir à elaboração, por parte do aprendiz, de representações pessoais sobre o conteúdo, diferente do que prioriza o ensino tradicional, por exemplo, com foco na definição de conceitos pré-estabelecidos. Além disso, Zabala (1998) postula que a avaliação, de modo geral, se baseia na

análise da situação inicial e o seu desenvolvimento no decorrer do processo de aprendizagem

Durante o desenvolvimento das atividades, são apresentadas as canções-*rap* selecionadas para cada sequência. Além de ouvir a canção, os alunos analisaram as composições, levando em consideração aspectos identitários e socioculturais, bem como os seus conhecimentos prévios, com base no diálogo com outros textos.

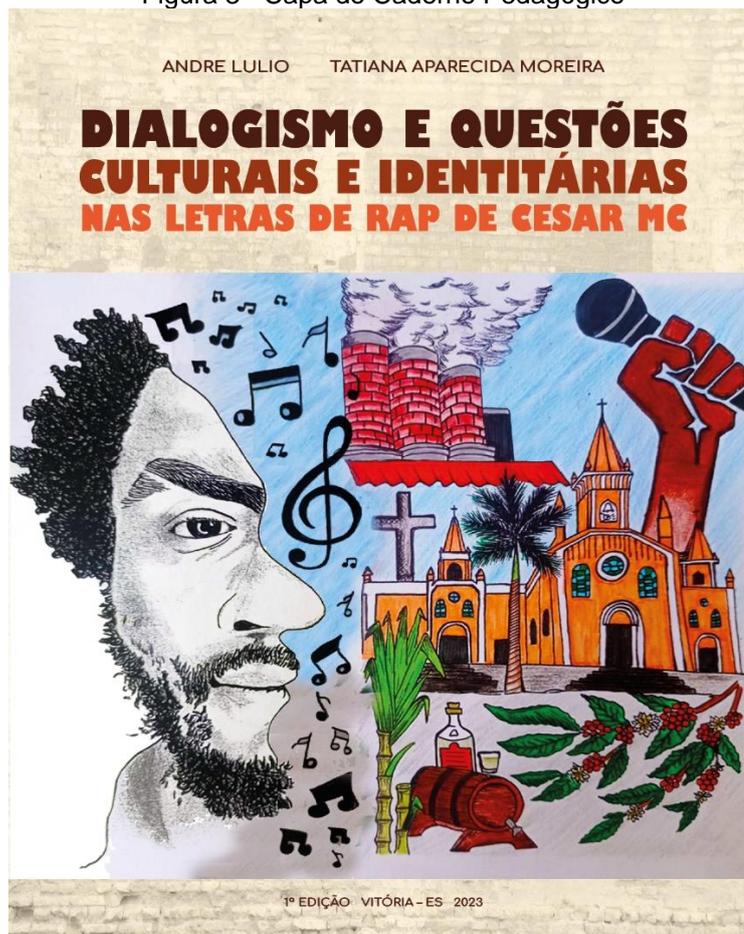
Partindo desse pressuposto, entendemos que é preciso valorizar o arcabouço teórico que os alunos levam para a sala de aula, aliando isso aos textos expostos durante as atividades. Dessa forma, fomos capazes de observar, por exemplo, as múltiplas interpretações que um texto pode apresentar, além de estimular o desenvolvimento da leitura na sala de aula.

Em relação à prática de leitura na sala de aula, Geraldi (1999) aborda a questão da superficialidade da leitura nas aulas de língua portuguesa, devido à artificialidade em relação ao trabalho com a linguagem nas atividades desenvolvidas. Essa superficialidade é percebida, muitas vezes, pela escolha de um texto apenas como pretexto para o ensino de gramática, com o propósito de definição de nomenclaturas, o estudo de orações e frases descontextualizadas, que não conseguem contemplar a realidade da língua.

A sequência de atividades foi desenvolvida pautada nos conhecimentos de cultura e identidade e considerando o domínio das habilidades de uso da língua em situações concretas de interação, para que ocorra o entendimento e a produção de enunciados adequados às diversas situações comunicacionais, atentando-se, também, para a valorização do repertório da fala dos estudantes (GERALDI, 1999). Além disso, tratamos das questões culturais e identitárias aliadas ao lugar onde vivem os alunos.

O produto educacional se constitui de um caderno pedagógico com proposição de atividades pedagógicas, apresentado e editado de duas maneiras: no formato livro digital, *ebook* e *e-pub*, com veiculação digital, ISBN 978-85-8263-679-4 e, também, no formato livro de papel com veiculação físico ISBN 978-85-8263-680-0. Nele há a sistematização das propostas de atividades realizadas com os estudantes, objetivando o desenvolvimento de diálogos e interações dos alunos.

Figura 3 - Capa do Caderno Pedagógico



Fonte: Acervo do pesquisador (2023).

Evidenciamos que a capa do nosso Produto Educacional foi pensada para representar o *rapper* capixaba Cesar Mc e suas canções-*rap*, a fim de promover significativas reflexões em sala de aula. Seu rosto foi incorporado ao cartão-postal mais importante de São Roque do Canaã, a igreja católica, representando a cultura da região. O microfone, instrumento usado pelo *rapper*, simboliza expressão, empoderamento, vozes dadas através das experiências, pensamentos, opiniões e visões de mundo. Além disso, a capa traz outros elementos que representam a região, como o café, as indústrias de cerâmica vermelha, e a cana de açúcar, que resulta na produção de cachaça, conferindo ao município o título de “Capital Estadual da Cachaça”, de acordo com a Lei Estadual nº 10632/2018.

Neste material, o leitor encontrará reflexões e sugestões de atividades pedagógicas para o trabalho, em sala de aula, com canções-*rap*, as quais serão apresentadas a seguir:

6.1 SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES: DIALOGISMOS COM AS CANÇÕES-RAP DE CESAR MC

As propostas de atividades foram elaboradas considerando a realidade cultural e identitária do município de São Roque do Canaã. Como já mencionado nos capítulos anteriores, nosso público-alvo foram 33 alunos matriculados na turma do 9º ano do ensino fundamental, da escola EEEFM David Roldi.

Eis a turma participante:

Figura 4 - Participantes da pesquisa: Turma 9º M01



Fonte: Acervo do pesquisador (2023).

Ressaltamos que as imagens propostas nesta dissertação estão autorizadas para uso pelos pais/responsáveis com documento assinado em duas vias e guardado pelo pesquisador e pela equipe gestora da escola.

Os objetivos que traçamos para a elaboração do Produto Educacional são:

- I. Apresentar o movimento *Hip-Hop* com destaque para *raps*;
- II. Trabalhar, a partir de canções-*rap*, questões identitárias, culturais, sociais e da língua materna por meio da leitura e produção de texto;
- III. Analisar as relações dialógico-responsivas presentes nas letras de *rap*, comparando-as com outros gêneros discursivos e refletindo sobre seu papel na construção de identidades e relações sociais;
- IV. Promover debates e rodas de conversa sobre contextos culturais e históricos a partir das letras de *rap*;

- V. Produzir Histórias em Quadrinhos que ilustrem as reflexões realizadas durante o projeto, incentivando a expressão criativa dos participantes e aprofundando sua compreensão sobre o tema abordado.

A escolha da turma se deu pelo fato de considerarmos uma importante fase de transição da etapa escolar dos estudantes, do ensino fundamental para o ensino médio, bem como pelo professor pesquisador ter conhecimento prévio dos problemas enfrentados pelos alunos e seus familiares.

As sequências de atividades foram desenvolvidas no terceiro trimestre do ano de 2022. Cada sequência está estruturada em etapas, cada uma delas com delimitação de conteúdos, objetivos, tempo de duração, recursos necessários e avaliação, além da especificação do desenvolvimento das atividades propostas de acordo com o tema das canções-*rap* escolhidas.

As canções-*rap* foram selecionadas e escolhidas com o fito de aproximar os alunos dos diferentes aspectos regionais e culturais, artista, assim como os problemas salientados nas letras.

A análise das canções foi feita em momentos: inicialmente, dialogamos com os alunos sobre o fato de as músicas exaltarem a cultura de um povo, uma região a partir de um determinado contexto. Depois disso, o professor iniciou um debate para observar as percepções e opiniões dos alunos em relação à canção apresentada, partindo de questões que relacionem aspectos da região e do problema cultural e/ou social em questão.

Após os primeiros diálogos, os alunos foram divididos em pequenos grupos, de acordo com o número de alunos da turma, a fim de analisarem uma canção-*rap*. Cada grupo ficou responsável por responder questões sobre a análise da letra da canção como: os elementos socioculturais, regionais e lexicais presentes na canção; dialogismo e referências; o contexto sociocultural; o possível contexto de produção da canção, além de identificar os problemas abordados por Cesar MC, nas canções.

É importante mencionarmos que as atividades propostas na sequência são apenas sugestões do que pode ser trabalhado no tocante ao gênero canção-*rap*. Sendo assim, as atividades podem ser adaptadas conforme determinada necessidade e

realidade escolar. Além disso, é possível desenvolver o projeto de maneira interdisciplinar ou multidisciplinar, envolvendo os componentes curriculares, como geografia, história, artes e sociologia, a fim de ampliar a discussão sobre o tema. A seguir, será feita a descrição dos momentos e das atividades propostas para cada sequência.

MOMENTO I

No auditório da escola, antes mesmo de ser apresentado o projeto de pesquisa, foi entregue aos alunos um questionário (apêndice D) com algumas perguntas sobre o bairro que vivem, os problemas enfrentados nesse lugar, os sonhos e projetos de vida. o professor questionou aos 33 alunos presentes acerca dos gostos musicais de preferência, o que obteve como resultado:

Tabela 2 - Preferências musicais dos alunos: Gêneros favoritos

PREFERÊNCIAS MUSICAIS DOS ALUNOS: GÊNEROS FAVORITOS	
GÊNERO	QUANTIDADE
<i>Rap</i>	16 alunos
<i>Funk</i>	8 alunos
Pop	5 alunos
Não informaram	4 alunos

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Após toda a abordagem realizada, o professor apresentou o projeto de pesquisa para os alunos e salientou algumas possibilidades de metodologias e objetivos que se firmaram ao longo do tempo. Como o gênero *rap* havia sido destacado entre os estudantes, a fim de que as primeiras discussões acontecessem, foi trabalhado com o *rap* “Junto e misturado”, de MV Bill, que trata de relações sociais e também a contextualização do *rap* “Minha Rapunzel tem dread”, da jovem *raper* paulista MC Sofia, que também destaca problemas sociais e dialoga com histórias já conhecidas.

Ressaltamos que esta sequência de atividades foi contextualizada a partir do livro didático usado pelos alunos na escola “Se liga na Língua” – Produção de Texto e Linguagem, 8º ano, escrito por Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, editora moderna. Neste momento, os alunos fizeram leitura dinâmica, silenciosa e em volta alta, ouviram os *raps* e em seguida desvendaram as canções através de perguntas e respostas conhecendo particularidades do gênero *rap*, recursos expressivos de musicalização, causas sociais refletidas e também o Movimento *Hip Hop*. A fim de

conhecerem mais o gênero *rap* e o Movimento *Hip Hop*, os alunos fizeram pesquisas direcionadas em sala de aula usando *chromebooks* e celulares.

Consideramos o momento muito importante, visto que os alunos demonstraram um interesse crescente pelo gênero musical conhecido como canção-*rap*. Compreendemos que ao explorar esse gênero em sala de aula, abrindo espaço para reflexões sobre cultura e identidade, poderemos proporcionar aos alunos uma experiência significativa de autoexpressão e ampliação de perspectivas. O *rap*, como forma artística, aborda questões sociais, políticas e culturais de maneira contundente, incentivando uma reflexão crítica sobre a realidade. Ao envolver os alunos nesse processo, ajudamos a desenvolver uma consciência mais profunda de si mesmos, de suas comunidades e do mundo ao seu redor, valorizando a diversidade cultural e promovendo uma educação mais inclusiva.

MOMENTO II

Após a análise dos subsídios pesquisados pelos alunos sobre o *rap* e a percepção adquirida através dos diálogos de que os estudantes já possuíam conhecimento sobre *rappers* capixabas, eles foram orientados a realizar uma pesquisa mais direcionada aos artistas de *rap* do Espírito Santo, ganhando destaque Cesar Mc.

Figura 5 - Pesquisa direcionada sobre o *rap*



Fonte: Acervo do pesquisador (2023).

Cesar Resende Lemos, também conhecido como Cesar MC, é um *rapper* capixaba natural do Morro do Quadro, em Vitória/ES. É filho de um funcionário público e uma professora de Português.

Convém destacarmos que durante sua adolescência, Cesar foi influenciado por diversos artistas, incluindo Racionais MCs, Emicida, Charlie Brown Jr., Legião Urbana. Apesar de ser considerado uma pessoa tímida e tranquila, ele absorvia tudo ao seu redor, vivendo em seu próprio mundo. Na escola, preferia ficar no canto e em casa, costumava escrever na parede do quarto, como compartilhou em uma entrevista ao G1.

Inicialmente, Cesar MC foi aprovado no curso de matemática da UFES, porém, acabou abandonando os estudos para poder se dedicar totalmente à música e ao *rap*, uma vez que não conseguia conciliar suas paixões com sucesso.

Cesar MC descobriu seu interesse em se tornar um *rapper* no final de 2014, quando teve seu primeiro contato com uma batalha de MCs na praça do Serviço Social do Comércio (SESC), em Vitória. A partir desse momento, ele começou a participar ativamente do cenário do *rap*, envolvendo-se com o Rap de Quinta e posteriormente com o projeto Boca a Boca, que incentivava o *freestyle*, poesia e todos os elementos relacionados ao *Hip Hop*. Embora tenha vencido sua primeira batalha, ele admitiu que na segunda enfrentou uma derrota avassaladora, levando-o a questionar se realmente era seu destino. No entanto, Cesar decidiu persistir e continuar nesse caminho.

Ao longo do tempo, Cesar foi progredindo gradualmente nas batalhas e participou da Seletiva Nacional de 2016, onde conquistou a vitória na final contra o MC Arthur. No Nacional de 2016, Cesar conseguiu chegar até as quartas de final, mas acabou sendo derrotado por Sid (DF), que posteriormente se sagrou campeão daquela edição. Embora tenha ficado abalado com a derrota, Cesar rapidamente se recuperou e voltou a rimar. Determinado a melhorar ainda mais, ele participou de várias batalhas em outros estados nos meses seguintes.

Na seletiva de 2017, Cesar venceu o *rapper* Noventa na final e garantiu sua classificação para o Nacional novamente. No Nacional de 2017, ele enfrentou e venceu os competidores Alves (DF), Menor (AM), Jeff (MA) e Drizzy (MG), consagrando-se como o campeão daquela edição.

Figura 6 - Cesar Resende Lemos/Cesar MC



Fonte: Acervo do pesquisador (2023).

Consideramos o momento crucial, pois os alunos participaram com entusiasmo e através da história de Cesar sentiram-se motivados em várias ocasiões de fala em lutar para conseguir êxito em seus objetivos.

MOMENTO III:

Após a realização das pesquisas acerca do *rap* e dos dados biográficos de Cesar MC foi apresentado aos alunos o videoclipe de Canção Infantil de Cesar. Consideremos o momento como importante, pois através da letra e dos diálogos apontados, a turma compreendeu que um dos grandes objetivos da canção-*rap* é expressar um grito de opressão, marginalização, desigualdades sociais.

Nesse viés, em roda de conversa, os estudantes foram convidados a expressar os problemas sociais e identitários vividos nas diversas comunidades em que vivem do município de São Roque do Canaã e que muitas das vezes os impedem de frequentar assiduamente à escola e traçar projetos de vida. Foi um momento bastante delicado, pois, a princípio, alguns dos estudantes não conseguiram expor suas angústias dando espaço para o choro e, em algumas reflexões, “cabeça baixa”.

Os principais problemas apontados foram:

Quadro 2 - Questões sociais que impedem a frequência e permanência na escola

QUESTÕES QUE IMPEDEM A FREQUÊNCIA E PERMANÊNCIA NA ESCOLA
Necessidade de trabalho para ajuda nos custos de despesas das famílias
Desigualdades sociais (Meeiros de café)
Preconceito racial
Bullying

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Durante o diálogo, um aspecto que despertou particular atenção foi a participação expressiva dos três alunos negros da turma, que compartilharam experiências marcadas pelo sofrimento decorrente do preconceito racial. Foi um momento de profundo desabafo, onde eles puderam expressar suas vivências e sentimentos, enquanto os demais colegas se dedicaram a uma escuta ativa, buscando compreender e se solidarizar com as adversidades enfrentadas. Essa troca de experiências reforçou a necessidade de combater as desigualdades e promover uma sociedade mais justa e inclusiva, onde o respeito à diversidade é valorizado e as oportunidades são igualmente acessíveis a todos.

Ficou evidente também que a escola enfrenta desafios em atrair os alunos, devido ao cansaço proveniente do trabalho realizado fora do horário escolar. Muitos estudantes sentem a necessidade de contribuir financeiramente para suas famílias, especialmente aqueles cujas famílias dependem de empregos agrícolas e precisam cuidar das lavouras. Outros ainda trabalham nas cerâmicas, na colheita de goiabas e no corte e moagem da cana-de-açúcar. Além disso, outro problema levantado foi a existência de relações de *bullying*, sendo que a questão da cor também foi mencionada como um fator preocupante.

Além dos efeitos negativos evidentes na escola, como o abandono e a evasão escolar, os alunos trouxeram à tona uma série de problemas sociais preocupantes. Entre eles, destacam-se a disseminação frequente de drogas, especialmente entre menores de idade e jovens, o que gera impactos negativos nas famílias e na comunidade como um todo.

Outra questão levantada foi a escassez de espaços de lazer, uma vez que o município carece de infraestruturas adequadas para atividades recreativas. Além disso, foi ressaltada a falta de acessibilidade para cadeirantes e pessoas com deficiência física, o que limita sua participação plena na sociedade.

O município em questão, por sua natureza pequena, enfrenta uma série de desafios sociais que afetam diretamente a comunidade escolar. Assim, os alunos consideraram também, como problemas preocupantes, a prevalência de preconceitos, julgamentos inadequados, disseminação de *fake news* e propagação de fofocas, que geram um clima de hostilidade e divisão entre os moradores.

Além disso, foi destacada a imprudência de indivíduos que conduzem veículos sem a devida documentação, bem como casos de alcoolismo, o que coloca em risco não apenas a segurança no trânsito, mas também a integridade física de todos, uma vez que, no município de São Roque, muitos jovens perderam a vida por causa destes fatores.

A ausência de acesso à internet em algumas comunidades rurais também foi apontada como um entrave significativo, uma vez que impede o pleno aproveitamento das ferramentas digitais e o acesso a informações e recursos educacionais essenciais nos dias atuais.

Compreendemos o momento como crucial, uma vez que os problemas apontados pelos alunos que afetam sua frequência assídua na escola precisam ser considerados e discutidos pela equipe escolar, a fim de buscar soluções viáveis para mitigar essas questões. É fundamental que a escola esteja atenta aos obstáculos que os alunos enfrentam, seja na esfera familiar, socioeconômica ou pessoal, e promova um diálogo aberto para entender as dificuldades individuais e coletivas. Ao envolver os alunos nesse processo de reflexão e busca por soluções, a equipe escolar poderá adotar medidas que sejam efetivas para melhorar a frequência e engajamento dos alunos, contribuindo para um ambiente educacional mais acolhedor e propício ao aprendizado.

MOMENTO IV:

Após as reflexões sobre os problemas sociais recorrentes no ambiente em que vivem, surgiu a necessidade de aprofundar a discussão com os alunos, incluindo também uma reflexão sobre os aspectos culturais locais. Foi importante proporcionar aos estudantes a oportunidade de explorar e compreender os movimentos culturais existentes no município, a fim de ampliar a consciência sobre a diversidade e riqueza cultural da região.

Nesse contexto, foi promovido em parceria com o professor de História, um diálogo aberto sobre a cultura local, englobando expressões artísticas, tradições e manifestações culturais características da comunidade. Os alunos foram incentivados a compartilhar suas percepções, conhecimentos e experiências

relacionadas à cultura do local, enriquecendo a compreensão coletiva sobre a identidade cultural do município de São Roque do Canaã.

Em meio às interações, ficamos frustrados quando os alunos, ao serem indagados acerca dos aspectos culturais do município, destacaram com insatisfação apenas estes:

Quadro 3 - Levantamento de aspectos culturais do município de São Roque do Canaã

LEVANTAMENTO DE ASPECTOS CULTURAIS DO MUNICÍPIO DE SÃO ROQUE DO CANAÃ
Campeonato de Motocross
Tratorada Cultural
Teatro Paixão de Cristo (Semana Santa)
Jogos no campo ABC

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Convém entendermos aqui que o Campeonato de Motocross ocorre anualmente, na Pista do Tité que fica localizada no bairro de São Dalmácio, a cerca de 15 minutos do centro da cidade. A competição é promovida pela Federação Capixaba de Motociclismo (Fecam) com o apoio do Governo do Estado e da Prefeitura Municipal. Os hotéis da cidade que não são muitos ficam lotados pelos pilotos e seus familiares e próximo à pista de 800 metros juntam-se muitos espectadores para assistir aos “malabarismos na pista e no ar”.

Já a Tratorada Cultural é uma manifestação típica da cultura rural que ocorre no mês de junho, quando se comemora a emancipação política. Trata-se de um evento em que os agricultores se reúnem para desfilar no centro da cidade, utilizando tratores e outras máquinas de arar a terra, cada qual com suas representações acerca da cachaça, de plantações de cana de açúcar, café, goiaba, bem como cerâmica vermelha, esquadrias, tudo o que movimenta a economia do lugar. A Tratorada é vista como uma oportunidade de unir forças para agilizar o trabalho no campo e aumentar a produtividade, além de promover a integração entre os membros da comunidade rural e mostrar para a comunidade São-Roquense o que é produzido no município.

Também cabe-nos ressaltar que o Teatro Paixão de Cristo em São Roque do Canaã é uma encenação teatral que assim como em vários locais retrata a história da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo. A peça é realizada anualmente durante a Semana Santa, envolvendo a participação de atores locais e voluntários, com a finalidade de promover a cultura e a religiosidade na região. A encenação

acontece em um teatro a céu aberto, numa comunidade interiorana do município que é montado especialmente para o evento, e conta com uma grande estrutura, incluindo cenários, figurinos e iluminação

Os alunos salientaram este movimento cultural como um dos principais, pois o município tem uma história muito interessante sobre este espetáculo que acontece há muitos anos e que até a atriz Fernanda Montenegro já atuou com o papel de “A Samaritana” no ano de 1971. Maiores informações são encontradas no livro-reportagem "**A Paixão Segundo São Roque**", da jornalista Roberta Fachetti. Em lembrança aos 30 anos de falecimento de José Regattieri, um guerreiro da história de São Roque do Canaã, a obra apresenta a história da encenação da Vida de Cristo, curiosidades, detalhes de bastidores, biografia do criador, fotos marcantes e relatos emocionantes de quem viveu essa época que marcou a história do município.

Os jogos do "Galo Velho" acontecem regularmente todos os sábados, seguindo uma agenda organizada pela diretoria do time e compactuada com a ABC. Esses jogos são nomeados dessa maneira porque são compostos por jogadores veteranos - mais velhos, experientes e habilidosos, que competem contra times de outros municípios, como Colatina, Santa Teresa, Itaguaçu, Itarana e outros. Além de fornecerem um ambiente competitivo e emocionante para os espectadores, muitos jogos também têm uma causa nobre, que é arrecadar alimentos para a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) local ou outra causa específica e urgente.

O campo onde os jogos acontecem é também utilizado durante a semana pela Escolinha de Futebol, que é dedicada às crianças e adolescentes, e é mantida pela Prefeitura Municipal. O objetivo é prepará-los para a prática esportiva, fornecendo-lhes o espaço adequado e o treinamento necessário para desenvolver suas habilidades. Esses jogos atraem muitos participantes, que vêm de todo o município e de outras localidades próximas. Esses encontros são excelentes oportunidades para reunir as pessoas da comunidade e proporcionar um ambiente de convívio saudável e agradável.

Os alunos, por inúmeras vezes, manifestaram insatisfação com o lugar onde vivem, alegando que há uma carência expressiva de espaços, festividades e organização. Muitos destacam a falta de um local de convivência, como uma praça, por exemplo, que permita a socialização e o lazer de todos os moradores.

Além disso, há a questão da igreja católica, que é o grande cartão postal da cidade, mas que nos últimos anos teve o espaço das escadarias gradeado, impossibilitando encontros e manifestações culturais.

Esses estudantes ressaltaram a necessidade de políticas públicas que revejam essa situação, pois como não há muitas opções de lazer na cidade, muitos adolescentes e jovens acabam se desviando do caminho e entrando no mundo das drogas e outras práticas perigosas. Alguns também não veem perspectivas no estudo, já outros estudam na perspectiva de buscar outras oportunidades fora do município.

É importante enfatizar também que o ciclismo, as cavalgadas e as festas religiosas são outras formas de expressão cultural presentes no município e apontadas pelos alunos. No entanto, é preciso realçarmos que nem todos têm acesso a essas atividades ou têm interesse nelas.

Quando indagados acerca dos aspectos que faltam no município, os estudantes apontaram:

Quadro 4 - Pontos de atenção/necessidades identificados no município

PONTOS DE ATENÇÃO/NECESSIDADES DO MUNICÍPIO
Praças de Convivências
Academias Populares
Circuito de Visitas pelos pontos turísticos
Cinema
Projetos de integração para jovens (Arte, Cultura e Capacitação Profissional)
Calçadas adaptadas para cadeirantes
Maior acessibilidade de transporte nos bairros e zona rural

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Salientamos que os pontos de atenção e necessidades levantados pelos alunos foram utilizados como base para discussões entre os pares na e com alguns representantes do município. Além disso, é importante destacarmos que alguns desses pontos já estão contemplados no plano de governo do atual gestor da cidade. Essa ampla discussão e integração entre diferentes setores da comunidade visam encontrar soluções efetivas e alinhadas às demandas dos estudantes, proporcionando melhorias significativas em suas condições educacionais e no ambiente em que vivem. Ao utilizarmos esses pontos como base para ações concretas, buscamos atender às necessidades dos alunos e promover um desenvolvimento mais completo e inclusivo em seu contexto educacional.

MOMENTO V

Este foi certamente um dos momentos mais importantes de nossa pesquisa, pois através das canções-*rap*, de Cesar MC, e dos videoclipes, os estudantes contextualizaram com tudo o que foi discutido sobre problemas sociais, identitários presentes no município de São Roque do Canaã.

Em “Canção Infantil” – Cesar MC, foi realizada uma tertúlia dialógica⁸ para avaliação dos pontos de vista dos alunos acerca do *rap* e também uma pesquisa de representatividade negra para consolidar as ideias já levantadas e discutidas durante a execução do trabalho.

Através da tertúlia e da pesquisa, os estudantes refletiram sobre a desigualdade social e o racismo presentes na sociedade, onde o índice está cada vez mais notório na periferia. Abordaram que muitos jovens entram para o mundo do crime, por falta de oportunidades e condições favoráveis de vida. Chegaram à conclusão de que vivemos num mundo que não existe mais Belas e Feras, um mundo em que contos de fadas são apenas contos, fictícios, pois a violência tomou conta da sociedade brasileira, principalmente da infância das crianças.

Abordaram ainda que assim como no *rap*, muitos jovens são confundidos por traficantes, pela sua cor e pelo modo de viver e se vestir, o que provém da desigualdade financeira. Também que Somos Pinóquios contando mentiras e colocando culpa no Gepeto, ou seja, no outro, o que se relaciona com a fofoca e pré-julgamentos constantes na região.

Na sequência a partir da canção-*rap* “Dai a Cesar o que é de Cesar” – Cesar MC, as atividades propostas deram enfoque além das relações dialógicas do *rap*, a associação de elementos que o compõe e a análise dos aspectos literomusicais.

Os estudantes elucidaram em suas explicações que o MC mostra com clareza os fatores sociais que enfrentamos hoje e junto a isso a interferência do homem. Por meio da análise de fatos, algo que se torna muito perceptível é a luta que o ser humano tem consigo mesmo onde destaca-se no verso “Fogo na amazônia e cadê

⁸ Tertúlia é uma prática de leitura dialógica que consiste em um encontro ao redor da literatura, no qual os participantes leem e debatem, de forma compartilhada, obras clássicas da literatura universal.

os moralistas?”, contudo “Cês só reclamam do nível do fogo quando o povo grita: “Fogo nos racistas”.

O grupo evidenciou que em tempos atuais quem tem a voz são em sua grande maioria os ricos e brancos. Fizeram referências com as próprias vivências, do quanto o pobre e negro ainda é rejeitado. Como afirma o aluno T.F.J “Continuamos aprisionados pelas correntes da escravidão”.

Durante uma conversa, o aluno N.C. compartilhou sua experiência de ter sofrido um baculejo da polícia juntamente com seu amigo no final do ano passado, quando estavam a caminho do campo ABC. Essa situação frustrante levou-os a refletir sobre a marginalização enfrentada pelos negros. Enquanto os alunos relembavam diversas situações vivenciadas no município, a atmosfera estava carregada de emoções, o que nos motivou ainda mais a prosseguir com nosso trabalho.

Na sequência com base na canção-*rap* “Quem tem boca vaia Roma” - Cesar MC, foram realizados debates dos problemas enfrentados nas periferias e comparados com os problemas de São Roque do Canaã, já evidenciados pelos estudantes em suas comunidades.

Refletiram de forma profícua sobre o racismo, o preconceito e o desfavorecimento na sociedade quanto às pessoas sem condições e as pessoas negras. Os alunos discutiram que muitos burlam leis, literalmente “fecham os olhos e ouvidos” para não verem ou ouvirem os problemas porque preferem o acomodar a incomodar-se com certas situações e injustiças. Abordaram que a canção retrata o preconceito vivido por pessoas negras e pobres que vivem na favela. Desde o período da escravidão, os negros sofrem com o preconceito sem sentido. Nas mídias, as pessoas costumam mascarar os problemas e casos deste público negro. Isto para eliminar o julgamento público sobre o poder político.

Os alunos aprofundaram ainda mais a discussão sobre como as mídias frequentemente mascaram e distorcem os problemas e casos enfrentados pelo público negro. Essa estratégia tem como objetivo principal eliminar o julgamento público sobre o poder político e preservar uma imagem de estabilidade e equidade, mesmo diante das desigualdades e injustiças existentes. Eles ressaltaram que essa prática de maquiagem midiática contribui para perpetuar estereótipos negativos,

reforçar a invisibilidade das lutas e conquistas da comunidade negra, e diminuir a conscientização e a indignação da população em relação às questões raciais.

Ao analisarem mais detalhadamente, os alunos perceberam que essa manipulação da mídia ocorre de diversas formas. Uma delas é a sub-representação dos negros em papéis de destaque e protagonismo, relegando-os a estereótipos limitantes e caricaturas que reforçam preconceitos arraigados. Além disso, os problemas enfrentados pela população negra são muitas vezes minimizados, descontextualizados e despolitizados, reduzindo-os a casos isolados e individuais, em vez de abordar a dimensão estrutural e sistêmica do racismo.

Essa discussão levou os alunos a questionarem a responsabilidade da mídia na construção e perpetuação dessas narrativas distorcidas. Eles destacaram a importância de um jornalismo comprometido com a verdade, a diversidade e a justiça social, capaz de trazer à tona histórias autênticas, dar voz aos afetados pelo racismo e expor as contradições e falhas do poder político.

No final, os alunos sentiram-se ainda mais motivados a enfrentar esses desafios, reconhecendo a necessidade de promover uma mídia mais inclusiva, transparente e comprometida com a representação justa e precisa da diversidade racial, a fim de combater o racismo estrutural e promover uma sociedade mais igualitária.

Os alunos trouxeram para a reflexão as constatações de que na região que vivem, assim como em vários locais do Brasil é recorrente o jovem preto ser enquadrado na rua para baculejo e isso é uma afronta existente e prova que o racismo é muito grande ainda. O que pode ser comprovado no trecho da canção “E nós sobe fumaça/ Todo dia enquadro/ Mais um preto morre/ E a mídia disfarça”.

Ainda nesta sequência, os alunos apresentaram algumas intervenções para minimizar os problemas de desigualdades sociais como:

1. Investir em educação inclusiva e de qualidade para reduzir as desigualdades. Isso inclui melhorar a infraestrutura das escolas, capacitar professores, fornecer materiais didáticos adequados e promover programas de educação integral.
2. Implementar programas de transferência de renda, como bolsas de estudo, benefícios sociais e programas de assistência financeira para

famílias de baixa renda, podendo ajudar a garantir um mínimo de subsistência e reduzir a pobreza.

3. Promover campanhas de conscientização e programas de combate à discriminação racial, de gênero, de orientação sexual e outras formas de preconceito em prol da igualdade de oportunidades para todos.

4. Investir em infraestrutura básica, como saneamento, abastecimento de água, energia elétrica e transporte público, garantindo que esses serviços estejam disponíveis e acessíveis a todos, independentemente de sua localização ou condição socioeconômica.

5. Estimular a participação ativa da sociedade civil na formulação e monitoramento de políticas públicas, bem como promover o fortalecimento de organizações e movimentos sociais que lutam pela redução das desigualdades.

6. Incentivar a presença e participação de pessoas negras em todos os espaços de poder e decisão, seja na política, nas empresas, nas instituições públicas e nos meios de comunicação a fim de fortalecer a representatividade e ampliar a voz da população negra na sociedade.

“Eu precisava voltar com a folhinha” – Cesar MC - foi uma outra canção-*rap* que subsidiou uma sequência de atividades com os alunos. Foi a partir dela que os estudantes fizeram cotejo com mais um gênero discursivo que foi o parágrafo dissertativo. Através dos parágrafos dissertativos, os alunos deixaram em evidência seus sonhos e projetos de vida, o que os têm frustrado um pouco, pois mediante o contexto social em que são inseridos, grande parte dos alunos elencam que tem como projeto de vida apenas casar, ter uma família, ter carro, moto e ainda cuidar das lavouras dos pais. Deixamos claro que, em nenhum momento, desconsideramos os sonhos destes alunos, mas com base no trabalho em questão e com a parceria do professor de Projeto de Vida, salientamos atividades e diálogos para que os alunos percebessem que, com a prática dos estudos, os sonhos poderiam ser outros.

Ainda sobre esta sequência, consideramos o sonho de Cesar. Para alcançar seu objetivo, o capixaba e todos os demais *rappers* tinham de voltar de uma batalha com a folhinha, um pedaço de papel com chaveamento de todas as duplas que disputaram na batalha. Em suas primeiras batalhas, Cesar logo percebeu que tudo

aquilo tinha a ver com ele. Era o lugar em que inicialmente ele acreditava estar competindo para vencer os adversários, porém o tempo juntamente com o amadurecimento o mostrou que o que ele buscava vencer era tudo o que afetava cotidianamente.

Na verdade, tudo aquilo que afetava e ainda afeta milhares de pessoas ao redor do mundo, como por exemplo, o racismo. A folhinha foi, durante muito tempo, o único prêmio que se poderia ganhar em uma batalha de *rap*. Contextualizaram o *rap* com inúmeros brasileiros que saem a procura de emprego ou de consultas médicas, enfrentam filas e outras controvérsias e voltam para suas casas com um pedaço de papel em mãos, o que comprova a ineficiência de políticas públicas mais eficazes que fazem com os números de desempregados e consultas não atendidas em postos de saúde sejam cada vez maiores. E ainda hoje, os prêmios são além de um pedaço de papel: giram em torno de dinheiro, o que nem sempre é satisfação do vencedor, mas necessidade.

Ademais, pontuaram na reflexão que, em 2017, alguns anos antes do lançamento do *rap*, Cesar tinha ganhado a tão sonhada folhinha no duelo de Mc Nacional, uma das principais batalhas de *freestyle rap* do Brasil, que acontece em Belo Horizonte – Minas Gerais. Além de obter o prêmio, Cesar retrata sobre sua jornada no mundo do *rap* e sobre as dificuldades que estavam presentes na sua vida e provavelmente da tantos outros capixabas/brasileiros.

Isso se mostra muito presente no trecho “Yeah, deixei pegadas no asfalto até a praça virar palco/Nasci no alto do morro, não posso sonhar baixo/Ainda tô naquela de ser/Exatamente aquilo que eu já sonhei quando crescer/Era só um menino lá, o sol veio para iluminar”. E comprova-se que, com a perseverança de Cesar, ele conseguiu exatamente o que almejava, igualmente qualquer outro *rap*, com fé e coragem, conseguiria. E ao compararmos as situações em questão com os levantamentos de problemas sociais e identitários do município de São Roque destacamos o racismo, o preconceito, a falta de projetos comunitários que acolham os jovens, a pobreza e a falta de área de lazer para a comunidade local, o que faz com que muitos se entreguem ao mundo das drogas ou prostituição, pois nascem e crescem sem perspectivas de futuro.

Na sequência através da canção-*rap* “Eu sou favela” - Cesar MC, abordamos também e mais uma vez os problemas sociais vivenciados por muitos brasileiros, principalmente os rejeitados e os excluídos da sociedade.

Nessa canção, Cesar representa o cotidiano do morador do Morro do Quadro em Vitória, onde nasceu, bem como compara o dia a dia dos moradores das favelas, as dificuldades, os problemas, os esforços dos moradores acordando cedo para a labuta.

Cesar aborda várias críticas sociais: o descaso do Governo com a favela, o preconceito das pessoas sobre a primeira visão de uma favela, pois nem sempre é um lugar perigoso, na visão do grupo. O MC tenta descrever o lado bom das favelas. Ele descreve sobre as famílias que acordam cedo e vão trabalhar, que se esforçam todos os dias para terem o que comer e sustentar a família. Isso é explícito no verso “É pela dona Inês que acorda às três”. Essa dona Inês não necessariamente é uma pessoa específica. Constatamos, assim, que provavelmente Cesar representa várias pessoas em um nome só e com maestria de *rapper* trabalha a rima e harmonia da composição.

Em várias recorrências do *rap* ele pede a Deus para abençoar a favela, pois muitas pessoas que ali nascem e crescem pedem segurança, clamam por justiça e quase sempre não são ouvidas. Infelizmente, isso é um fator que ocorre em muitas favelas, mas ultimamente não são sempre os bandidos e assaltantes que estão tirando a vida de inocentes, muitas vezes, é a própria polícia que estaria lá para exercer um papel de proteção, mas é corrompida pela cor, vestimentas do indivíduo e tantos outros fatores.

Os alunos demonstraram uma postura responsiva e responsável ao abordar as questões discutidas, evidenciando a capacidade de compreender e refletir sobre diversos aspectos culturais e identitários presentes na sociedade. Durante as discussões, puderam observar e associar esses elementos às teorias de Bakhtin e Hall, enriquecendo assim a compreensão sobre a influência da cultura e da identidade na construção dos discursos e na formação das relações sociais. Através dessa abordagem crítica, os alunos ampliaram sua consciência acerca da diversidade cultural e das dinâmicas sociais, fortalecendo seu compromisso em

promover um diálogo inclusivo e respeitoso, que valorize e acolha as múltiplas vozes e perspectivas presentes em nossa sociedade.

MOMENTO VI

Diante dos debates e análises consolidados, bem como a partir da escuta ativa dos alunos, optamos por incentivá-los a produzir histórias em quadrinhos, utilizando a linguagem verbal e a não verbal como meio de expressar as ideias e sentimentos presentes nas letras das canções estudadas.

Convém enfatizarmos que a canção-*rap* é um gênero discursivo que tem sido usada para transmitir histórias, experiências e ideias desde sua criação nas comunidades negras e latinas dos Estados Unidos na década de 1970. Com letras intensas e ritmos contagiantes, essas canções têm a capacidade de transmitir emoções e narrativas poderosas. Entendemos assim que a produção de História em Quadrinhos (HQs) com os alunos é interessante por ser uma forma lúdica e imaginativa de expressão artística e literária. Além disso, permite a eles desenvolverem habilidades como criatividade, inspiração, pensamento crítico e trabalho em equipe. Além disso, as HQs podem abordar temas relevantes da atualidade, possibilitando a reflexão e a discussão entre os alunos.

Optamos pelas histórias em quadrinhos primeiramente porque, como já dito, foi escolha dos alunos, e também por entendermos que a conexão entre *rap* e HQs se dá pelo fato de ambas as formas de expressão apresentarem elementos de narrativa, criatividade e crítica social. Estes gêneros discursivos também são frequentemente utilizados para transmitir mensagens acerca de questões políticas, sociais e culturais relevantes. Além disso, fazem referências a personagens e situações diversas criando uma relação natural entre essas duas formas de expressão artística.

Ademais, é essencial frisarmos que muitos *rappers* utilizam suas letras para retratar as dificuldades da vida urbana, o racismo estrutural e as desigualdades econômicas. Entre os exemplos notáveis, destacam-se Negra Li, Emicida e Mano Brown. Esses renomados artistas do *Hip Hop* brasileiro foram retratados em histórias em quadrinhos inspiradas em suas músicas, com o objetivo de levar as mensagens e narrativas presentes em suas letras para o universo das HQs, criando

assim uma nova forma de contar histórias e difundir a cultura *Hip Hop*. Abaixo, mostramos as capas das revistas com os *rappers* trabalhados antes das produções dos alunos:

Figura 7 - HQ: Sobrevivendo no inferno - Mano Brown

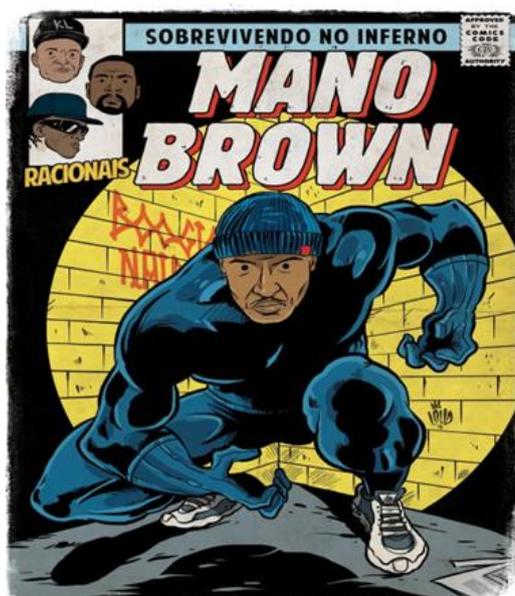


Figura 8 - HQ: A rua é nós! - Emicida

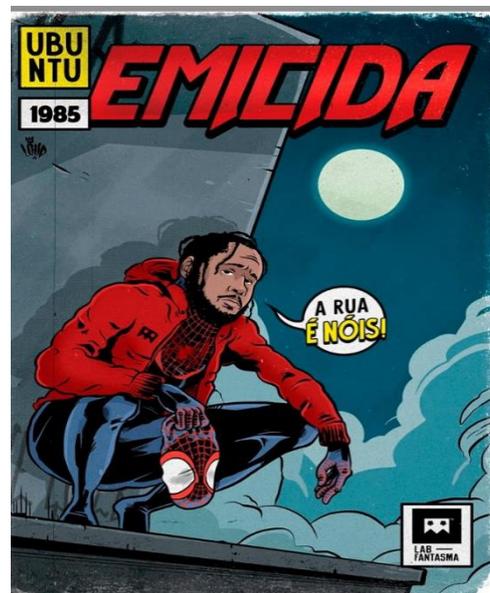


Figura 9 - HQ: Negra Li



Fonte: Acervo do pesquisador (2023).

Também entendemos a partir de nosso trabalho que as histórias em quadrinhos podem ser uma porta de entrada para aqueles que ainda não conhecem o trabalho dos artistas e suas mensagens, ajudando a expandir o alcance do Movimento e contribuindo para a difusão de suas ideias.

Mostramos a seguir algumas das HQs produzidas pelos alunos:

Figura 10 - Produção das Histórias em Quadrinhos



Fonte: Acervo do pesquisador (2023).

Figura 11 - Apresentação das Histórias em Quadrinhos



Fonte: Acervo do pesquisador (2023).

As histórias em quadrinhos revelaram-se como um poderoso meio de expressão para os alunos, permitindo não apenas a manifestação artística, mas também a exposição de frustrações, a apresentação de novos caminhos e a reflexão sobre os projetos de vida. Por meio das narrativas visualmente envolventes e dos personagens cativantes, eles encontraram um espaço para compartilhar suas experiências, anseios e aspirações. As histórias em quadrinhos se tornaram um veículo criativo para explorar questões sociais, emocionais e pessoais, permitindo que os alunos encontrassem uma voz autêntica e desenvolvessem sua capacidade de expressão. Ao longo desse processo, puderam refletir e repensar seus próprios

projetos de vida, identificando possibilidades e sonhos que antes pareciam distantes. Assim, as histórias em quadrinhos desempenharam um papel transformador, empoderando os alunos e fornecendo-lhes um meio para explorar sua identidade, enfrentar desafios e vislumbrar um futuro repleto de oportunidades.

Assim como Bakhtin enfatiza a importância do diálogo e da interação social na formação dos discursos, as histórias em quadrinhos permitem que os alunos explorem sua identidade e expressem suas vozes por meio de personagens e narrativas. Da mesma forma, a teoria de Hall sobre identidade cultural e a construção de significados também se relaciona com as histórias em quadrinhos, pois elas fornecem um espaço para os alunos enfrentarem desafios e refletirem sobre as complexidades de sua identidade cultural.

Ao se envolverem com os quadrinhos, os alunos exploraram diferentes perspectivas e experiências, ampliando sua compreensão sobre si mesmos e sobre o mundo ao seu redor. Além disso, as histórias em quadrinhos ofereceram um meio visual e narrativo poderoso para representar questões sociais, culturais e políticas, permitindo que os alunos refletissem criticamente sobre essas temáticas e visualizassem um futuro mais inclusivo e cheio de oportunidades.

6.2 VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A validação do produto educacional com os pares é de fundamental importância, pois temos como objetivo disponibilizar esta sequência de atividades para ser utilizada por professores de Língua Portuguesa e também para outros componentes curriculares contribuindo para um ensino de língua pautado na pluralidade e na valorização da linguagem dos alunos, bem como a reflexão de problemas sociais e culturais a partir do gênero discursivo *canção-*rap**.

Inicialmente, é importante destacar que a validação do produto educacional passou por três etapas distintas. A primeira etapa envolveu a participação de todos os alunos envolvidos, permitindo que suas vozes e perspectivas fossem consideradas. Em seguida, ocorreu a avaliação pelos professores de Língua Portuguesa da escola, do município, bem como pela equipe gestora da instituição, garantindo uma análise abrangente e especializada. Por fim, o produto foi submetido à apreciação dos professores que compuseram a Banca responsável por este trabalho, fornecendo uma validação final embasada em critérios acadêmicos. Essas etapas

de validação reforçam a qualidade e o embasamento do produto educacional, assegurando sua relevância e adequação para ser utilizado como ferramenta pedagógica.

É fundamental destacar que a validação do produto educacional ocorreu em uma interação presencial com os alunos, no dia 17 de março de 2023, na sala de aula. Durante esse processo, os alunos tiveram a oportunidade de expressar seus pontos de vista e opiniões sobre o trabalho desenvolvido. Foi evidente que os alunos demonstraram um forte apreço pela experiência, apresentando perspectivas favoráveis e expressando o seu gosto pelo projeto. Suas contribuições foram valorizadas e consideradas de forma significativa, uma vez que suas vozes são essenciais para a validação e aperfeiçoamento do produto educacional. Essa interação direta e positiva com os alunos reforça ainda mais a relevância e a eficácia do trabalho realizado.

Para a validação de nossa sequência de atividades, convidamos num encontro presencial na própria escola professores de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e História que atuam nas redes municipal e estadual do município de São Roque do Canaã. A validação, resultante do desenvolvimento da pesquisa, aconteceu presencialmente no dia 27 de março de 2023 na própria instituição de ensino. Foi feita a apresentação do material educativo, expondo desde a capa até a construção das Histórias em Quadrinhos, explicando, assim, cada etapa dele. Em diálogo os professores puderam expor as suas impressões, opiniões e sugestões. Ao final, foi solicitado ao grupo que respondessem um formulário elaborado com oito itens avaliativos, especificamente para esta validação do material educativo. Esse questionário, pode ser visto na íntegra no apêndice D, desta dissertação.

Sobre a reflexão das atividades que foram propostas e sua importância para o aprendizado dos estudantes, os professores consideraram crucial a abordagem das temáticas que foram apresentadas, pois “[...] fazem refletir sobre problemas comuns vividos não só em nossa região de São Roque, mas no mundo todo” (professor F.R.G), “visto que muitos alunos vivem estas realidades de racismo, pobreza, exclusão social, trabalho infantil cotidianamente” (professora S.T.M.B).

Sobre a organização e clareza das atividades, os professores consideraram as questões bem significativas e fizeram algumas considerações: “Foi apresentada

com detalhes sobre o processo, deixando bem claro o que se pretende atingir” (professora G.M); “Utilizar canções e principalmente canções-*rap* foi uma decisão muito acertada e facilitou a compreensão dos temas, levando em consideração que muitos alunos e até profissionais desconheciam a figura de Cesar MC” (professor N.A.L.N).

Sobre as canções-*rap* escolhidas para o desenvolvimento das atividades, os docentes gostaram das proposições e escolhas feitas pelos próprios alunos, apesar de alguns não conhecerem as canções que foram apresentadas. “Muito interessantes, principalmente porque você se preocupou em trabalhar com *raps* locais, do nosso Estado do Espírito Santo, o que evidencia a nossa literatura, a nossa cultura, bem como traz reflexões pertinentes de um mundo aqui bem próximo da gente” (professor F.R.G); “[...] As canções são fantásticas. Escolhas muito acertadas. Elas nos dão um leque de oportunidades de metodologias para trabalhar com os alunos. E o melhor: os alunos gostam e se identificam com este tipo de música” (professor R.N.).

Sobre o êxito da aplicabilidade das atividades apresentadas nas turmas, os professores convidados, foram favoráveis à aplicação: “Certamente que sim. São atividades que proporcionam ao aluno a oportunidade de refletir e ao mesmo tempo expor pensamentos, visões e críticas, além de sensibilizá-los para a importância de estudar para ser alguém importante na vida e que possa lutar por estes problemas tão constantes no país” (professor M.R.C.); “Nunca havia pensado em fazer um trabalho interdisciplinar por meio de canções-*rap* que retratam fielmente um léxico de adversidades vividos por grande parte da população, principalmente negros, oprimidos e que sofrem as mais diversas rejeições sociais. Muito criativa a proposta e desperta o interesse dos alunos, pois gostam de *rap* e *Hip Hop*” (professora J.P.); “Com certeza é um tema muito importante e trabalhar com canções-*rap* deixou o trabalho interessante. Pela minha experiência em sala de aula, percebo que os alunos se identificariam e facilmente se envolveriam, pois música sempre chama a atenção e desperta o interesse deles e a forma como foram planejadas as etapas e trabalhadas nos componentes curriculares faz com que o desempenho da recomposição da aprendizagem no pós-pandemia, aconteça mais significativamente.” (professora S.M.V).

Ao final da avaliação, os professores participantes demonstraram muito interesse em propagar o trabalho nas outras escolas do município e ficou nítido o encantamento, principalmente dos professores de Língua Portuguesa, com a criatividade de Cesar ao compor todas as canções, de forma especial, Canção Infantil, uma vez que trabalha dialogismos com várias histórias que os alunos já conhecem. “Uma letra deslumbrante. Quantas interpretações possíveis!” (professor M.W).

E a partir deste diálogo com análise e ajustes das considerações e das respostas do formulário, tanto dos profissionais participantes quanto dos alunos, entendemos que houve a validação significativa da sequência das atividades propostas, resultante do desenvolvimento desta pesquisa e certamente será atribuída por outros profissionais seja no município, seja nas regiões em que estes profissionais trabalham.

Durante o processo de validação do produto educacional, observamos uma ampla aceitação e participação ativa por parte dos alunos. Eles se envolveram de forma engajada nas atividades propostas, fornecendo feedbacks e contribuições valiosas ao longo do processo. O diálogo estabelecido, juntamente com a análise cuidadosa e os ajustes realizados com base nas considerações e respostas dos profissionais e dos alunos, resultou em uma validação significativa da sequência das atividades propostas. Através do desenvolvimento desta pesquisa, pudemos constatar que o produto educacional obteve uma validação sólida, o que indica que ele possui potencial para ser utilizado e valorizado por outros profissionais, tanto no município em que foi aplicado quanto em outras regiões onde esses profissionais atuam. Essa validação reforça a relevância e a qualidade do trabalho desenvolvido, proporcionando um respaldo para sua disseminação e utilização em contextos educacionais diversos.

O produto educacional ainda passará pela validação da banca que funcionará como comitê científico no dia da defesa: Professor Doutor Luciano Novaes Vidon - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Professora Doutora Letícia Queiros de Carvalho - Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes – Campus Vitória.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos a uma fase caracterizada por sucessos, desafios e erros, exatamente como prevíamos. Conduzir um trabalho que depende dos resultados de indivíduos em idade escolar é um desafio ainda maior. Contamos com o ímpeto dos estudantes que estão passando por uma fase repleta de incertezas e descobertas, algo que todos nós experimentamos em algum momento da vida. Na verdade, essa fase parece ser constante, já que continuamos a enfrentar incertezas e fazer descobertas ao longo da vida.

Ao longo do nosso trabalho, valorizamos a importância de aproveitar todo o pensamento e produção gerados, tendo em mente que as anotações que fizemos foram reformuladas e reorganizadas várias vezes. Esse processo reflexivo constante é evidente tanto nas criações dos alunos quanto nas nossas próprias produções, pois estamos sempre buscando novas formas de expressão.

Este trabalho teve o propósito de refletir e refratar, a partir de canções-*rap*, questões identitárias, socioculturais e da língua, sob a perspectiva dialógico-responsiva, nas práticas de leitura e escrita. Dessa maneira, o nosso foco foi evidenciar aspectos culturais e identitários e o gênero canção-*rap*, o qual é presente no cotidiano dos estudantes, de maneira contextualizada, dinâmica e reflexiva a fim de proporcionar o reconhecimento de impasses por eles vividos e, além disso, externar pensamentos e opiniões, considerando os aspectos socioculturais do município de São Roque do Canaã, ES, em uma turma de 9º ano do ensino fundamental da EEEFM David Roldi localizada no centro urbano da cidade.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, sofremos os impactos da pandemia de COVID-19 que acometeu o mundo todo. O isolamento social e a transferência das aulas presenciais para as aulas remotas mudaram também a forma de ensinar e de se relacionar com os alunos, o que influenciou no tempo de duração da pesquisa e no nosso percurso metodológico. Baseamo-nos na pesquisa de abordagem participante e qualitativa, bibliográfica e também pesquisa-ação. O início da pesquisa foi muito difícil de ser aplicada, levando em consideração que, no ano de 2021, os alunos ainda estavam em fase de readaptação do ensino presencial, com escalas alternadas e limitadas de acesso à escola.

No entanto, em 2022, mais precisamente no 1º e meandros do 2º trimestre, a pesquisa pôde se concretizar, de forma presencial, pois todos os alunos voltaram à escola e mesmo com medo da situação pandêmica conseguiram desenvolver um excelente trabalho e o que mais chamou nossa atenção foi saber que durante a pandemia, os problemas sociais que tanto discutimos ao longo deste trabalho se intensificaram de forma vultosa na região, assim como no mundo todo.

Sendo assim, planejamos e executamos o produto educacional, intitulado “Dialogismo e Questões Culturais e Identitárias nas letras de *rap* de Cesar MC: Sequência de atividades para o Ensino Fundamental II” o qual é composto por atividades reflexivas e analíticas sobre problemas sociais de maneira contextualizada e dinâmica. O intuito foi contribuir para um trabalho de valorização da cultura capixaba, promover o respeito à liberdade de expressão e opiniões formadas pelos alunos, além de combater atitudes que favoreçam a propagação de discursos de ódio, marginalização e exclusão dos estudantes do meio social, principalmente do lugar onde vivem.

As atividades apresentadas propõem a interpretação das letras das canções-*rap* de maneira aprofundada, considerando os elementos socioculturais, e identitários, bem como entendimento integral da canção, observando as características e diferenças presentes em cada uma delas. Para isso, usamos como base teórica Bakhtin e o Círculo com os conceitos de língua, linguagem, enunciado, gênero do discurso, dialogismo, alteridade, responsividade e cultura popular para fundamentarmos esta pesquisa. Além disso, trazemos contribuições de Stuart Hall (2010b) sobre cultura e identidade, com a participação ativa dos discentes nas diversas metodologias de fala e escrita que perpassaram por diversas vezes os muros da escola.

A nossa expectativa foi a de que os alunos reconhecessem a presença notória de “gritos de opressão”, apresentadas nas canções-*rap*, por meio das composições de Cesar MC para que, assim, compreendessem que os problemas por eles vividos também são experienciados por muitas outras pessoas. Dessa forma, a intenção foi proporcionar um ensino que promovesse resultados consideráveis dentro da sala de aula, a fim de que os alunos repercutissem esse aprendizado na prática de gerir sabiamente conflitos no corpo social.

Estar na sala de aula é uma tarefa desafiadora e conhecemos as dificuldades enfrentados pelos docentes de Língua Portuguesa e dos demais componentes na educação básica do nosso país. Sendo assim, pensamos em produzir atividades que conseguissem contextualizar o trabalho com um gênero pertencente ao cotidiano dos alunos, juntamente a um tema de grande relevância social e que também está presente nos documentos que norteiam a educação do nosso estado e do nosso país.

Assim, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como o próprio nome indica, é a base a ser seguida pelas escolas brasileiras. Ela detalha o que todo aluno da educação básica tem direito de aprender, independente do lugar onde mora ou estuda. O documento não diz o que se deve ensinar, mas estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da jornada escolar. Dessa forma, reduzindo as desigualdades educacionais existentes ao garantir para todos os mesmos conhecimentos essenciais e evitar que o aluno se sinta “deslocado” se for transferido de escola.

Podemos afirmar que ainda há muito a ser explorado em relação ao uso das canções de *rap* para discutir questões de cultura e identidade no processo de ensino. Consideramos fundamental que, nas aulas de Língua Portuguesa, o aluno consiga desenvolver-se, criticamente, a partir de um ambiente diverso e plural, proporcionado pela escola, num espaço democrático de aprendizado. Dessa forma, é papel do professor promover momentos de reflexão e compreensão acerca dos textos, contextos e intertextos que somos inseridos, dizimando a prática de que o ensino do português só é possível com base em regras da gramática normativa. É preciso que o aluno compreenda que cada um traz consigo sua autoria de vida que, assim como Cesar MC e tantos outros *rappers*, na composição de *raps* deixam a preocupação das regras de lado e é interessante que valorizemos a escrita de cada aluno, assim como suas concepções e reflexões que norteiam o aprendizado escolar e mais ainda o que provém do corpo social.

Os resultados obtidos a partir desta pesquisa indicam que o diálogo estabelecido pelos estudantes com as canções-*rap*, com a realidade e entre si, favoreceu o desenvolvimento de uma postura crítica frente ao mundo. Ademais, constatou-se

que o outro, responsável por constituir a subjetividade, exerce papel significativo na mediação do conhecimento. Durante todo o processo de ensino e aprendizagem, valorizou-se o aluno, oferecendo espaço e tempo para que pudessem expressar suas próprias opiniões. Nesse contexto, as interações democráticas foram cruciais para a construção de significados dos textos, evitando uma leitura mecânica e incentivando a prática de leitura, contribuindo assim para a formação de novos leitores.

Com o intuito de avançar nos resultados obtidos nesta pesquisa, sugerimos dar continuidade à estrutura que possibilitou esses resultados, aprofundando a base teórica do processo de ensino voltado para a prática da leitura pelos alunos, tendo em vista a realidade como mediadora do conhecimento, assim como a abordagem metodológica bakhtiniana, com ênfase no dialogismo e na alteridade, para estimular uma postura responsiva do estudante diante do ensino.

Foi constatado que os conceitos de dialogismo e alteridade foram essenciais na construção do conhecimento a partir das canções-*rap* trabalhadas. Essas teorias permitiram uma quebra da verticalização da fala em sala de aula, possibilitando uma maior participação dos estudantes e evitando a ideia equivocada de que eles não são capazes de expressar seus pontos de vista.

Ademais, reiteramos que as atividades propostas, no produto educacional, são apenas sugestões de abordagem do gênero canção-*rap*, com ênfase nos problemas sociais, culturais e identitários, pautados nas necessidades e inquietações da nossa realidade educacional. Esperamos, portanto, que esta pesquisa contribua de maneira significativa nas metodologias de leitura e construção de sentidos nas aulas de Língua Portuguesa. Dessa maneira, desejamos que o material seja utilizado pelos docentes, com o fito de promover debates, reflexões, além de focar a língua em uso contribuindo, assim, para o combate a qualquer tipo de manifestação preconceituosa e excludente que envolva os alunos que estão na escola visando uma formação crítica e consciente para o exercício da cidadania. Concluímos, assim, nossa trajetória no Mestrado Profissional em Letras (Profletras), entretanto, os frutos desse enorme aprendizado serão colhidos de agora em diante.

REFERÊNCIAS

- ALVES, T. M. **Oralidade, processos identitários e estereótipos na educação básica**. 2014. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, 2014.
- ANDRADE, E. N. de (org). **Rap e educação, rap é educação**. São Paulo: Summus, 1999.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011
- BRAIT, B.; CAMPOS, A. M. A. **Bakhtin e o círculo**. São Paulo: Contexto, 2009.
- BAKHTIN, M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: O contexto de François Rabelais**. São Paulo: Hucitec, 2010.
- BALBINO, J. **Hip Hop – A Cultura Marginal**. 2007. Disponível em: <http://www.ciranda.net/spip/article1226.html>, Acesso em: 25 abr. 2023.
- BAVIERA, T. da. **Viagem ao Espírito Santo – 1888**. Vitória: APEES, 2013.
- BIASUTTI, L. C. **No coração capixaba: 120 anos de história da mais antiga colônia italiana no Brasil – Santa Teresa/ES**. Belo Horizonte: Barvalle, 1994.
- BIASUTTI, L. C.; LOSS, A. **São Roque do Canaã: uma história de fé, trabalho e vitórias**. Belo Horizonte: O Lutador, 1999.
- BITTENCOURT, G. A. de M. **Café e modernização: o Espírito Santo no século XIX**. Vitória: Cátedra, 1987.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: 568 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 02 jun. 2017.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Brasília: MEC, 2018.
- CANDIDO, A. **O direito à Literatura**. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.
- CARETTA, Á. A. Relações discursivas entre a canção popular e os gêneros primários da comunicação. **Estudos Linguísticos**, v. 36, n. 3, p. 158- 165, 2007.
- CARETTA, Á. A. A amplificação na canção popular brasileira. In: SILVA, C. L. da C. R. e; PIRIS, E. L.; CARLOS, J. T. (org.). **Abordagens metodológicas em estudos discursivos**. São Paulo: Paulistana, 2010. p. 51-63.
- CESAR MC. part. CRISTAL. **Canção Infantil**. 2019. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/cesar-mc/cancao-infantil>. Acesso em: 2 mar. 2021.

CESAR MC. **Dai a Cesar o que é de Cesar**. 2019. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/cesar-mc/dai-a-cesar-o-que-e-de-cesar>. Acesso em: 9 set.2021.

COELHO DE SOUZA, J. P. **Canção Brasileira**: proposta de material didático para um curso de Português como Língua Adicional. 2009. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. Educação à distância. **Site**, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br#:~:text=Abrir%20menu%20principal>. Acesso em: 12 mar. 2023.

COSTA, N. B. da. Canção popular e ensino da língua materna: o gênero canção nos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa. **Linguagem Em (Dis)Curso**, v. 4, n. 1, p. 5-18, 2003.

COSTA, M. P. A dança do movimento Hip Hop e o movimento Hip Hop da dança. *In*: FÓRUM DE PESQUISA CIENTÍFICA EM ARTE, 3., 2005, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Escola de Música e Belas Artes do Paraná, 2005. Disponível em: <http://anais.embap.br/artigos/MaurEDcioPriess.pdfMovimentoHipHopDan>. Acesso em: 04 jun. 2006.

DERENZI, L. S. **Os italianos no Estado do Espírito Santo**. Rio de Janeiro: Arte Nova, 1974.

ESPÍRITO SANTO. **Projeto de Lei Nº 344/2017**. Vitória, 2017. Disponível em: <http://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/PL/PL3442017-18092017112225.pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.

FERNANDES, A. C. F. **O rap e o letramento**: A construção da identidade e subjetividades dos jovens das periferias de São Paulo. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

FIGUEIREDO, M. H. **Rap e Funk**: a busca por voz e visibilidade. 2017. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Contexto, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAJARDO, M. **Pesquisa participante**: propostas e projetos. *In*: BRANDÃO, C. R. (org.). Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 15-50

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula: leitura & produção**. Cascavel: Assoeste, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GROSSELLI, R. M. **Colônias Imperiais na Terra do Café: camponeses trentinos (vênetos e lombardos) nas florestas brasileiras**. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2008.

GUARIZ, F. R. A Jagunçada de Barracão: vingança, racismo e morte na comarca de Santa Teresa/ES (1897). **Revista do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo**, ano 4, n, 8, 2020.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2010a.

HALL, S. Quem precisa de identidade? *In*: SILVA, T. T. da (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2010b. p. 103-133.

HOLQUIST, M. **Dialogismo e polifonia: Bakhtin e sua escola**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1990.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades e Estados. **Site**, 2021. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/es/sao-roque-do-canaa.html>. Acesso em: 13 mar. 2023.

MACHADO, I. **Gêneros discursivos**. *In*: BRAIT, B. (rg.). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2010a. p. 151-166.

MACHADO, I. L. **Bakhtin: dialogismo e polifonia**. São Paulo: Annablume, 2010b.

MEDVIEDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica**. São Paulo: Contexto, 2014.

MERRIAM, A. O. **A antropologia da música**. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

MIOTELLO, V.; PAJEÚ, D. **Introdução ao pensamento de Bakhtin: diálogo e polifonia**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

MOREIRA, T. A. **A Constituição da Subjetividade em Raps dos Racionais MC'S**. 2009. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2009.

MOREIRA, T. A. **Discursividade, Poder e Autoria em Raps Brasileiros e Portugueses: Arenas entre a Arte e a Vida**. 2016. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

MORSON, G. S.; EMERSON, C. **Mikhail Bakhtin**: criação de uma prosaística. Tradução de Ana Fátima Sousa e Silva. São Paulo: Editora 34, 1990.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - PPP. **EEEFM David Roldi**. São Roque do Canaã, 2021.

PUPIN, R. P. **A música no ensino fundamental**: condições de oferecimento e contribuição para o processo de ensino e aprendizagem, na perspectiva dos professores. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2014.

QUEIROZ, I. A. Apontamentos sobre o conceito de cultura no Círculo de Bakhtin e a esfera político-cultural no Brasil contemporâneo. *In*: ENCONTRO DOS ESTUDOS BAKHTINIANOS, 2., 2013, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: EDUFES, 2013. p. 1 - 10.

QUEIROZ, R. **Cultura Popular e Cotidiano**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2013.

RAMOS, C. S. da C. **O “rap” na sala de aula**: uma proposta de leitura e escrita em Língua Portuguesa. 2016. Projeto de Intervenção (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

SOUZA, A. L. S. **Letramento de Reexistência**. Poesia, grafite, música, dança: Hip-Hop. São Paulo: Parábola, 2011.

TODOROV, T. Prefácio. *In*: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. p. 9-26.

VIDON, G. R. O. N. **Identidades discursivas no rap de MVBill e Racionais MC**. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, 2007.

VIDON, G. R. O. N. **A narratividade do hip hop e suas interfaces com o contexto educacional**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, 2014.

VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

ZABALA, A. A. **Prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO

APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO

CARTA DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Edimara Gireli Galon, diretora da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio David Roldi, tenho ciência e autorizo a realização da pesquisa intitulada “O DIALOGISMO EM CANÇÕES-RAP: A RESPONSABILIDADE COMO FOMENTADORA DAS PRÁTICAS DE LEITURA E DIÁLOGOS IDENTITÁRIOS E CULTURAIS NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL”, sob responsabilidade do pesquisador Andre Lulio, na turma do 9º M01 do Ensino Fundamental. Para isto serão disponibilizados ao pesquisador o uso do espaço físico, o PPP – Projeto Político Pedagógico e outros documentos para análise.

São Roque do Canaã, 07 de março de 2022.

Edimara Gireli Galon
Diretora Escolar
Escola David Roldi
Port. n.º 671-3 de 30/04/2019

Edimara Gireli Galon

Edimara Gireli Galon

EEEFM “DAVID ROLDI”

Governo do Estado do Espírito Santo
Rua João Guerini, n.º 300 - Vila Verde
São Roque do Canaã / ES - Cep 29.665-000
TELEFONE (27) 99601-3071
Ato Criação Dec. 40 - DO 22/03/63
Aprov. E Fund. Res. CEE 21/81 DO 16/04/81
Aprov. E Medio Res. CEE 52/84 DO 26/06/84

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Convidamos o(a) Sr.(a) para participar da pesquisa “**DIALOGISMO E QUESTÕES IDENTITÁRIAS NAS LETRAS DE RAP DE CESAÏ MC: SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II**” – do Mestrado Profissional em Letras – Profletras, do campus Vitória, sob a responsabilidade do pesquisador Andre Lulio. Sua participação é voluntária e se dará por meio de roda de conversas, círculo de leitura e/ou participação em grupo de estudos sobre o tema. Se você aceitar participar contribuirá com a elaboração de um material educativo (e-book) que tem como objetivo colaborar com a prática da leitura e interpretação, por meio da análise de canções-rap. Após a finalização de tal material ele será apresentado a alunos e professores da Rede Estadual de Ensino do Espírito Santo bem como para os supervisores da Superintendência Regional de Colatina.

Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com a pesquisadora na Diretoria de Ensino do Campus Vitória, pelo telefone (27) 3331-2247.

Consentimento Pós-Informação

Eu, Edimara Giseli Galon, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e por que precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

São Roque do Canaã, 02 de fevereiro de 2023.

Edimara Giseli Galon

Assinatura do Participante

Edimara Giseli Galon
Bensitora Escolar
E.E.E.F.M. David Roldi
Pud. n.º 671-S de 30/04/2019

EEEFM “DAVID ROLDI”

Governo do Estado do Espírito Santo
Rua João Guerini, nº 300 - Vila Verde
São Roque do Canaã / ES - Cep 29.665-000
TELEFONE (27) 99601-3071
Ato Criação Dec. 40 - DO 22/03/63
Aprov. E Fund. Res. CEE 21/81 DO 16/04/81
Aprov. E Medio Res. CEE 52/84 DO 26/06/84

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS NO INÍCIO DA PESQUISA



**EEEFM DAVID ROLDI
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE COLATINA**

***QUESTÕES DE LEVANTAMENTOS DE SITUAÇÕES SIGNIFICATIVAS
DOS ALUNOS DO 9º M01 – EEEFM DAVID ROLDI***

1. Quem é você?
2. Quantos anos têm?
3. Em qual bairro você mora?
4. Você mora com quem?
5. Na sua opinião, quais são os maiores problemas de seu bairro?
Justifique:
6. Qual a causa principal para a existência desses problemas?
7. Quem pode resolver esses problemas?
8. Você tem desejo de ficar no bairro em que mora? Justifique:
9. Quais são os seus sonhos e perspectivas para o futuro?
10. Quais são as suas concepções sobre o município de São Roque do Canaã?

Suas contribuições serão muito importantes para a minha pesquisa.

Um abraço!

Professor Andre Lulio - 2022

APÊNDICE D - FORMULÁRIO PARA VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL



**EEEFM DAVID ROLDI
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE COLATINA**

VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL: DIALOGISMO E QUESTÕES CULTURAIS E IDENTITÁRIAS NAS LETRAS DE RAP DE CESAR MC

Professor(a): _____ 27/03/2023

Rede que atua: () Municipal () Estadual

Questionário

1. O que você achou das sequências didáticas apresentadas nesse trabalho?
2. As sequências possuem clareza e organização? Há algum ponto que queira destacar?
3. Você conhecia Cesar MC e seus trabalhos? Comente:
4. Essa prática é considerada por você como exitosa?
5. O que achou da proposta?
6. Há alguma sugestão e/ou crítica construtiva que deseja fazer?

Obrigado por contribuir com minha pesquisa.

Andre Lulio - 2023